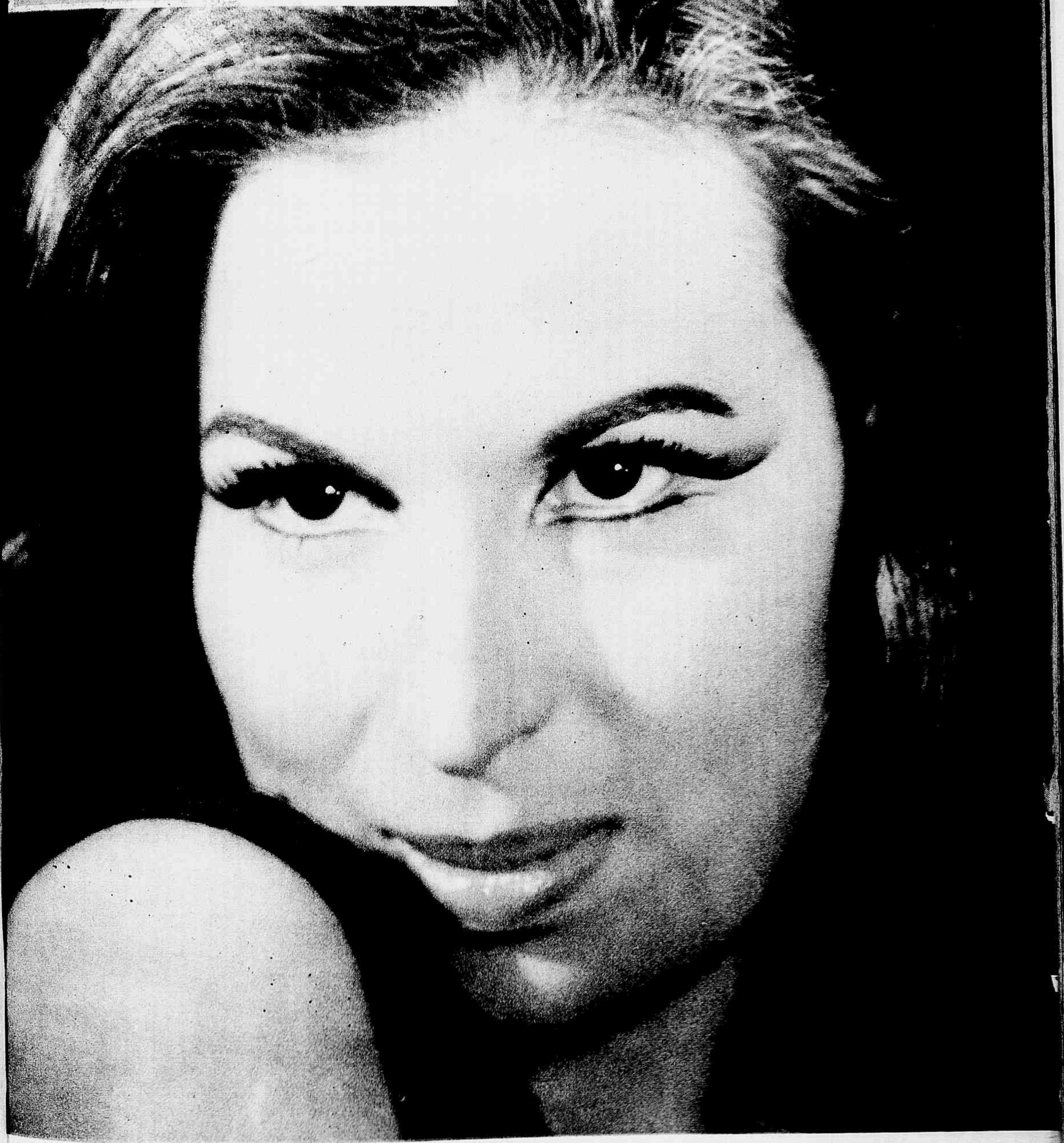


REVISTA

DA SEMANA

N. 51 · 17-12-55 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil



ENTREVISTA (A JATO) COM O DEPUTADO ALKIMIM



NETUNO, saudosos de seu elemento, mira-se no espelho das águas, enquanto um anjo de pedra, de pé na amurada do Castelo de Santo Ângelo, quase não resiste à tentação de entrever-se também. Quando as chuvas abandonam a cidade, em cada poça fica brilhando um mundo de poesia e graça.

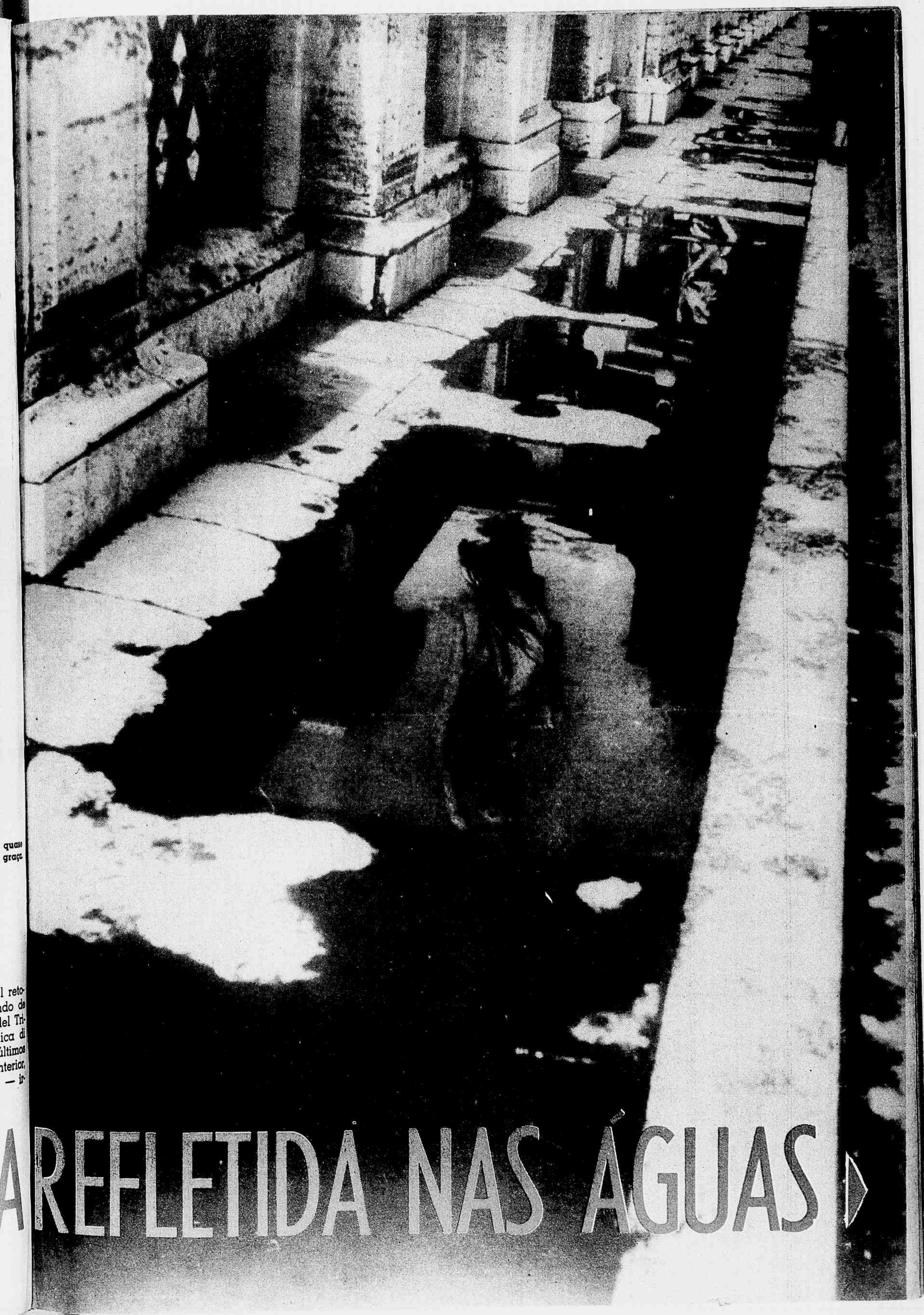
Um fotógrafo-poeta recolhe em sua câmara aspectos inéditos e belíssimos da Cidade Eterna. — Onde são lembrados Debussy e o pintor Claude Monet.

• DURANTE NOVEMBRO, as chuvas se abatem sobre Roma. A velha cidade dos Papas, há milênios deitada entre as sete colinas, cujas fontes inspiraram a poetas, a pintores e a músicos obras-primas de valor inextinguível, cujas ruas guardam até hoje o eco dos passos dos últimos

Romanos, e em cujo Coliseu poderia o turista mais sonhador escutar ainda os gemidos dos escravos ou o entrecostar da espada dos mirmídones contra os recitantes, adquire então uma aparência tristonha, apenas contrastada pelo natural cheio de alegria de seus habitantes.

Quando as chuvas se vão, e o sol retoma o controle do tempo, inundando de luz a Piazza del Popolo e a Via del Tritone, a Via Nazionale e a Basilica di San Pietro, as poças d'água, últimos remanescentes da chuvarada anterior, ficam pelas calçadas de Roma — in-

ROMA É MAIS BELA



quase
grape

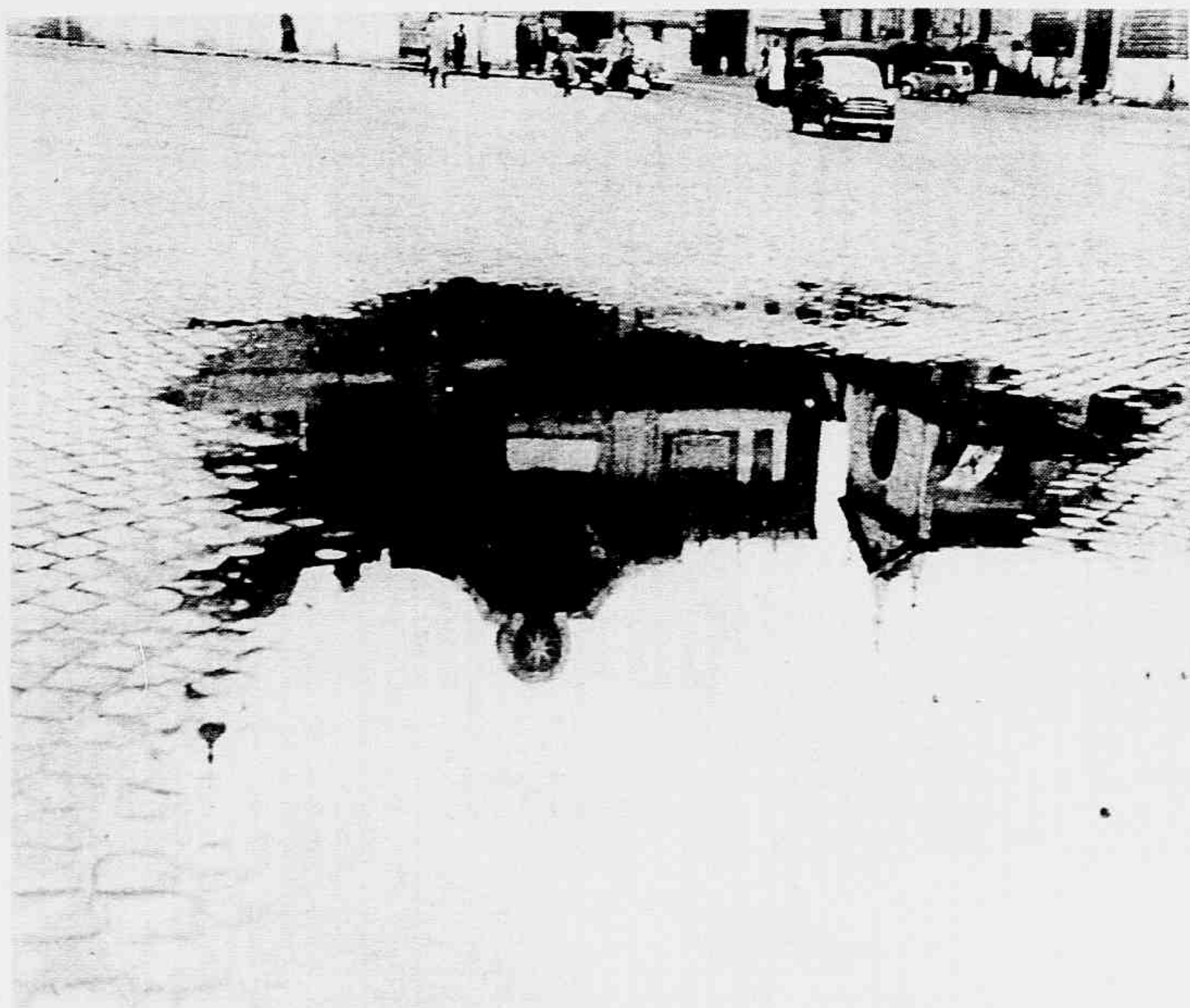
l reto-
do de
el Tri-
ica di
últimos
nterior,
— ir-

AREFLETIDA NAS ÁGUAS

ROMA É MAIS BELA REFLETIDA NAS AGUAS



A CÚPULA DO VATICANO, com a fachada em que estão representados os apóstolos, acima; e, abaixo e na foto ao lado, dois aspectos da monumental igreja de S. Maria del Popolo, aparecendo suas cúpulas e o campanário, fotografados em estilo «impressionista» refletidos numa poça d'água.



FONTES HUMILDES, AOS PÉS DE SUAS

regulares e encantadoras, ressentindo-se dos séculos escoados sobre elas. Sobre essas poças d'água, refletem-se belamente as igrejas e as fontes, os castelos e os monumentos de Roma — como que vaidosos de sua própria beleza e tradição. Um fotógrafo que é também, certamente, poeta, cansado dos aspectos comuns que todos os dias se podem conseguir na grande cidade passava pela Piazza del

Popolo. Igreja, nhada resgu, mome Fê-lo. tos — contra comp tores



PÉS DE SUAS IRMÃS MAIS CÉLEBRES, AS POÇAS D'ÁGUA REFLETEM AS BELEZAS DA CIDADE ETERNA.

entendo-se
as. Sobre
belamen-
telos e os
que vai-
tradição
ertamente.
muns que
seguir na
Piazza del

Popolo quando, ao ver o reflexo da Igreja de Santa Maria nitidamente desenhado sobre as águas, teve a idéia de resguardar através sua câmara, aquele momento quase impressentido de beleza. Fê-lo. E, a seguir, procurou novos aspectos — que não teve dificuldade de encontrar. Qualquer coisa do Debussy que compôs "Reflets dans l'eau", ou dos pintores impressionistas, como Monet —

cujas inúmeras "Catedrais", já dos últimos anos de vida, tão repetidamente focalizam o tema da refração solar sobre as águas —, pode ser encontrada nessas fotos. A solidez das grandes estruturas, tôda a formidável massa dos Castelos romanos — como o enorme bojo de Santo Angelo, outrora a fortaleza dos Papas — reduz-se, refletido n'água, a um frágil arabesco, cumulado com todos

os matizes que o arco-iris sóe emprestar às gotículas de chuva, e que a menor turbacão pode fazer tremelicar. São essas fotografias, majestosas como obras de arte, que oferecemos hoje aos leitores, a maioria dos quais certamente jamais esteve em Roma, e muito menos a conhece sob esse aspecto inédito e fantásticamente belo.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS PARA A ELEIÇÃO DA

RAINHA DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUÊSAS

AUMENTA A INSCRIÇÃO DAS CANDIDATAS NAS ENTIDADES ASSOCIATIVAS DO RIO E DOS ESTADOS — ATÉ 31 DE DEZEMBRO A INDICAÇÃO OFICIAL DE CADA ASSOCIAÇÃO — PEDIDOS PARA UMA PRORROGAÇÃO — REUNIDA SEMANALMENTE A COMISSÃO EXECUTIVA PARA DECIDIR OS MÍNIMOS DETALHES

PODE perfeitamente a Liga Literária Portuguesa, com a Comissão Executiva do nosso certame, feito em combinação com a «Voz de Portugal» e a Rádio Globo. «Jornal da Revista de Portugal», promovendo reuniões semanais na sede daquela instituição. Todas as quarta-fei-

ras às 10 horas e 30 minutos, os componentes desta Comissão examinam cuidadosamente as candidaturas que se oferecem e se deliberam da melhor maneira.

Agora, por exemplo, representantes de várias associações apresentam o documento de

certame, para maior tempo nos preparativos de festas que se prometem. Também os concursos que, particularmente, algumas instituições vêm promovendo para a eleição de suas Rainhas, e das candidatas oficiais do nosso certame, tem justificado este adiamento. Quando estiver circulando esta edição da REVISTA DA SEMANA, já o assunto está decidido. Mas tudo isto quer que seja efetivamente a 31 do mês corrente, o prazo final para as inscrições.

A COMISSÃO JULGADORA

Também se debate a formação da comissão incumbida de proclamar a Rainha das Associações Portuguesas. Ela deverá formar-se de sete figuras com a participação de alguns elementos femininos. Haverá duas provas, uma eliminatória (marcada de início para 22 de janeiro), e a outra, uma semana mais tarde, para a proclamação da eleita. Dos nomes que vão formar essa comissão, não podem figurar os de elementos pertencentes a qualquer entidade promotora do certame (REVISTA DA SEMANA, «Voz de Portugal» e «Rádio Globo») nem das associações portuguesas. A comissão será constituída de ilustres figuras, de alta projeção e responsabilidade, escolhidas entre vários setores de atividade no país.

OS PRÊMIOS

Este é um concurso levado a efeito sem nenhum interesse material para as entidades que o promoveram. Há, simplesmente, o propósito de mandar a Portugal, uma legítima representante da família luso-brasileira. Tanto poderá ser nascida em Portugal como no Brasil, de pais portugueses.

A relação completa dos prêmios será divulgada oportunamente. Por agora, sabe-se, ao certo, que a Rainha viajará a Portugal, acompanhada de pessoa de família e talvez de um representante dos organizadores do certame. Será recebida condignamente, em Lisboa, e ali ficará hospedada (com o acompanhante), no Hotel Tivoli, um dos bons estabelecimentos do gênero, da capital portuguesa, situado no coração da metrópole, em plena Avenida da Liberdade. Essa hospedagem poderá estender-se até trinta dias.

MANDEM FOTOGRAFIAS

Renovamos pedido às interessadas deste concurso para que nos mandem boas fotografias, de preferência em 13x14, para serem aqui publicadas e simultaneamente, em «Voz de Portugal».

Todo o noticiário elucidativo, para as interessadas do Rio e dos Estados, é também feito, aos domingos, às 19.05, pela Rádio Globo, no programa «Revista de Portugal» do nosso compatriota Celestino Silveira.



Outro grupo de candidatas ao título de Rainha das Associações Portuguesas, pela Casa do Minho. Uma delas será, até 31 do corrente, eleita a representante daquela entidade.



Candidatas que confirmaram suas inscrições na Casa do Minho: srts. Maria Teresa Gomes de Abreu, Vera Maria Gomes de Abreu, Nair Ramos Silva, Marilda do Rosário, Vera Maria dos Santos e Maria Teresa Azevedo Real Martins.

Ano 56 — N° 51 — Rio de Janeiro — 17-12-55

REDATOR-CHEFE..... Celestino Silveira
ASSISTENTE..... José Roberto Teixeira Leite
PAGINAÇÃO..... Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hynenny Gomes, Petrarca Maranhão, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Jeronymo Ribeiro e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMARIO

REPORTAGENS

Roma é mais bela refletida nas águas	2/5
Na intimidade (forçada) de Alkimim	8/10
Baby Vignoli, Rainha das Rosas	16/17
Com Pascoal na Europa	20/23
O Salão Acadêmico de 1955	26/29
Faulkner e os jornalistas	44/45
1955 passado a limpo	47/49

SEÇÕES

Champanhota	11
Puxe pelo Cérebro	12
Semana em Revista	14/15
Astrológica	18
Palavras Cruzadas	24
Pelas esquinas da noite	33
Por esse mundo de Deus	36/37
TV na Revista	39
Femininas	40/41
Música	42
Literária	43
Revista há 50 anos	46
Última flash	50
Figura em foco (Cândido Portinari)	51
Fortuna	54/55

LITERATURA

Os adeptos do verão (A. Nery)	7
Uma estranha exigência (Bolívar Costa)	30/31
O Sanctus (E.T.A. Hoffmann)	34/35
O Machado de Prata (Conan Doyle)	52/53

CAPA

SILVANA MANGANO

(em «Ulisses», da Paramount)

Este número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

OS ADEPTOS DO VERÃO

Estou observando a reação das pessoas que se dizem adeptas do verão. Há dias chegou ele danado e estourando o que encontra. Não é nenhuma surpresa, em pleno mês de dezembro, vê-lo entrar violentamente sobre a nossa cidade. As cigarras como sirenes loucas já apoquentam os nossos ouvidos antes do amanhecer. Para mim a presença do verão representa uma pena demasiadamente forte para os meus pecados. As cigarras, a meu ver, são demônios minúsculos agarrados às árvores, preparando numa alegria pânica, a fogueira que tostará o meu corpo e aniquilará o meu ânimo. Mas, há muita gente que diz adorar esta incômoda temperatura!

Da minha parte, recebo o inimigo com uma certa dignidade. Não blasfemo contra ele e todo o meu desagrado se resume em fingir que ignora a sua presença. Quando muito, observo o Criador que me fez nascer em terra tão quente, com um sol tão abrasador e com uma luminosidade tão penetrante que duplica as imagens! Gosto dos dias sombrios, das chuvas e do céu encoberto com nuvens tão baixas que me dão vontade de agarrá-las com as mãos. Gosto do frio. Recebo dele a sensação de recolhimento e porque prefiro a noite ao dia, o inverno e comigo gentil diminuindo as tardes e as luzes solares. O inverno traz à minha natureza uma espécie de companhia amiga e confortadora. Gosto das tempestades e das chuvas contínuas e monótonas. Gosto

da neve que dissolve os marcos das distâncias e mata o ruído das ruas. Gosto da água do céu tanto quanto as raízes das árvores e amo os temporais desabridos tanto quanto os penhascos solitários.

Mas embora adversária do verão atravesso o seu mandato com uma notável soberba. Faço como se não percebesse a sua presença e a sua falta de classe, evitando apenas os movimentos excessivos a fim de que não venha o calor perturbar a minha serenidade. Entretanto já ando com pena do verão. Noto que os seus amigos o maltratam, queixam-se da sua visita e lamentam-se com a sua presença. Espere, ela será bem recebida pelos adeptos e admiradores e entretanto e que ouve são clamores e maltratos.

Ainda não se instalou entre nós definitivamente para reinar quatro meses e muitos dos antigos amigos já o detestam e perguntam se ainda vai ficar muitos dias por aqui!... No inverno queixam-se do frio e da umidade. Dizem que a paisagem do Rio de Janeiro não combina com este senhor de barbas brancas e encapotado. Mas também ao chegar o verão, expulsam-no com palavras de impaciência e desagrado!

A verdade é que estamos em pleno calor, temos de aturá-lo ainda por muitos meses e não adianta resmungar por que o astro-rei é feito de calor intenso e ninguém pode deixar de reconhecer e acatar os direitos de um rei que chegou em seu tempo, ao seu lugar! O verão começou. E ele não ouve lamúrias!

ADALGISA NERY

NA INTIMIDADE (FORÇADA) DO DOUTOR ALKIMIN

REPÓRTER:

— V. EXCIA. CONFIRMA O FATO?

ALKIMIN:

— NEM SIM, NEM NÃO; ANTES PELO CONTRÁRIO...



"PAPAI ALMOÇA POLITICA E JANTA POLITICA. NAO
VAI AO CREMA HA QUARENTA ANOS..." ★ "NA
CAMARA NAO ME DEIXAM OUIR OS DISCURSOS: EM
CASA NAO CONSIGO LER OS JORNAIS..." ★ PRI-
VANDO, A FORÇA, COM JOSÉ MARIA ALKIMIN, O
"GENERAL-CIVIL" DA MADEUGADA DE 11 DE NOVEMBRO

Reportagem de W. GUARNIERI

B ALKIMIN de estatura (1,58) completa-
mente média, magro e vestido com
opaco José Maria Alkmin é uma
figura simpática apesar de sua indis-
tintível e perene simpatia. Acordando
sua e quando o seu aspecto de lábios
se desentrem, mas seu olhar não denota
nenhuma tristeza.

De uma política que chega a enervar,
o todos recebe com simpatia, e foi
mas também que recebeu o repórter,
no primeiro momento, nos corredores da
Câmara Federal, naquela memorável
noite de quinta-feira, 14 de novembro,
enquanto se prepara o clímax da Sessão.

O barbaresco era tremendo com os cor-
redores apinhados, por isso talvez, o
apelo de não se expressar demais, e
o abraço muito formal e trôpego.

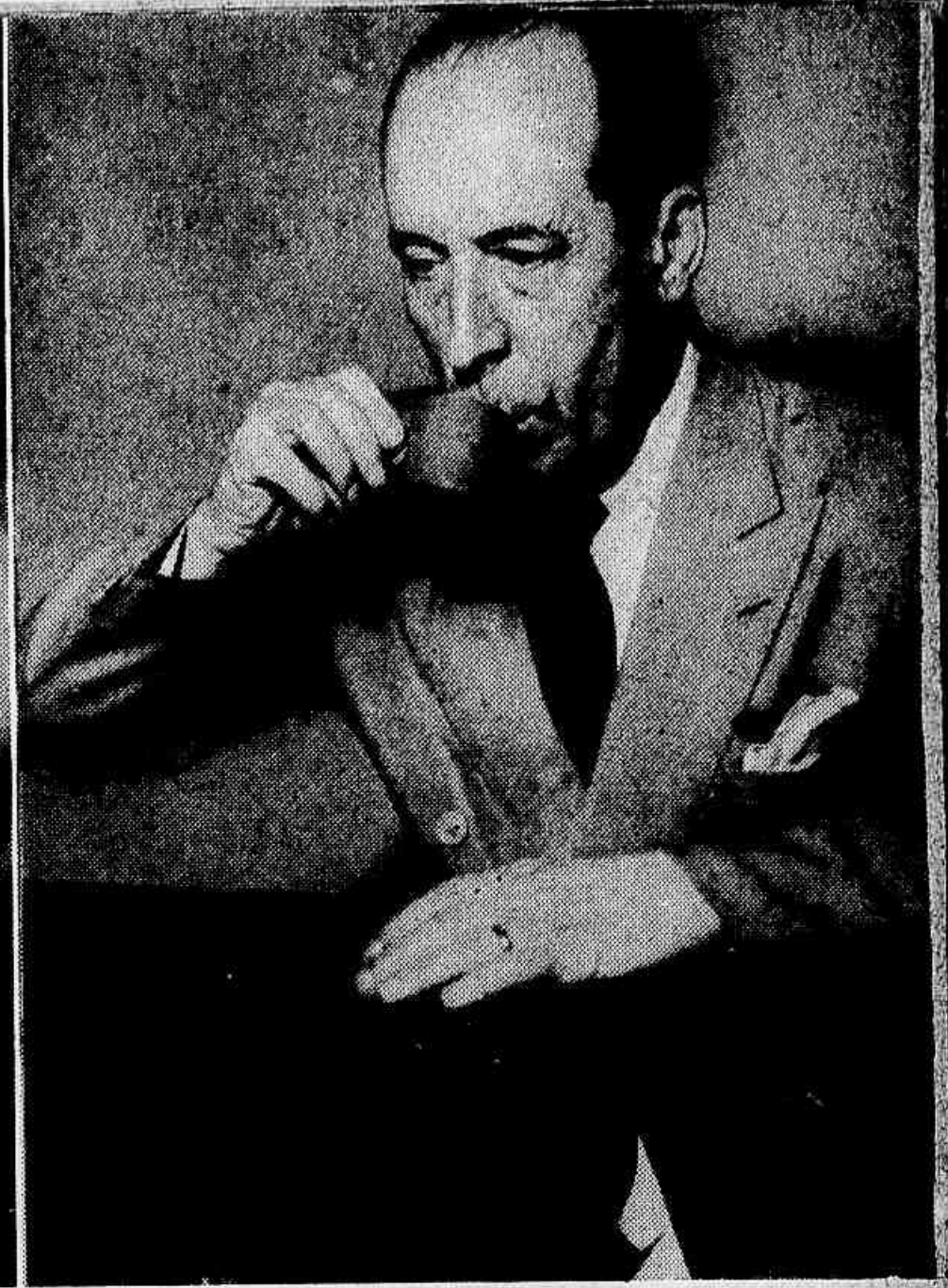
Apesar da mudança que nos cercava,
curiosos com atenção, de cabeça baixa
(olhos cravados sobre o peito). Súbita-
mente interrompidos como a tentar des-
cobrir algum embuste, depois esqueceu:

— Pois bem, Alkmin, às 18 horas,
estarei a sua inteira disposição no Hotel
onde estou provisoriamente.

Não nos foi possível encontrar o endereço
de pronto, pois há um correspondente ali-
to e estava arrastando pelo braço, em
direção ao Senado.

— «O deputado Capanema me con-
ta que você...» — lá lhe dizendo o
modo apressado.

Apenas da proibição fuma dois maços de cigarros por
dia e ainda alguns charutos. Como amigo de
infância do presidente eleito é seu «porta-voz» no
Parlamento. Alkmin não tem projetos para o futuro.
«Talvez não convenha ao governo o meu concurso».



«Sem o telefone, não sei como me arranjaria...» Dizem que Alkmin deu mais de cem telefonemas na madrugada do dia 11 de novembro.

«Na Câmara, não me deixam ouvir os discursos; em casa não consigo ler os jornais...» — Seu filho Leonardo lhe faz um resumo diário.

Alkmin quase não se alimenta. Nem mesmo o «mingau de fubá», que é seu prato predileto pela manhã, ele o come todo.

PRIMEIRO ENCONTRO

Sexta-feira, 25 («Hall» do Hotel Califórnia — 18.45 horas)

— «Não há ninguém no apartamento 1006» — era a informação do recepcionista. A espera foi longa. Por volta das 20,30 horas surgiu o líder juscelinista, caminhando a passos largos, em companhia de duas outras pessoas. Parecia bem disposto, fisionomia despreocupada. Aproximamo-nos, e as apresentações foram feitas dentro do elevador:

— «Meu filho Leonardo (que sobraçava um maço de jornais) e meu secretário particular Darcy. O resto da família (mais 3 filhos e a esposa) está em Belo Horizonte.»

Enquanto subíamos, esquematizamos a reportagem. Mostramo-nos interessados em obter dados e fotografias de sua infância; seu primeiro encontro com Juscelino, etc.

Alkmin ficou sisudo. A entrada do apartamento, enquanto aguardávamos que Leonardo abrisse a porta, relanceou o olhar sobre a placa que encimava o umbral e nos mirou de soslaio.

Os dizeres da placa identificavam o tipo de apartamento que ocupava: «Presidenciais».

No pequeno «hall», falou mais animado:

— «Sim, tenho várias fotografias curiosas para o senhor. Inclusive uma em que aparecemos (Juscelino e eu) numa «briga» da mocidade. Eu tinha 15 anos e Juscelino 16. Sim, porque ele é mais velho que eu... Estão em Belo Horizonte, mas prometo trazê-las para o senhor.»

Passamos à ampla sala de estar (frente para Av. Atlântica) e o telefone começou a tilintar lá dentro, no outro aposento, para onde já se dirigia, apressado, o secretário Darcy.

O líder ia tirando o paletó e Leonardo sentou-se numa poltrona, abrindo os jornais da tarde. Houve um momento de silêncio, interrompido pela vez tonitruante do filho:

— Olhe só, papai! — e leu alto, destacando as sílabas, uma nota política de sensação.

Alkmin franziu o sobrolho, e ainda segurando o paletó, aproximou-se interessado, para espiar o «rodapé» do vespertino. Mas, nenhuma outra reação foi possível perceber, pois o secretário informava que o Ministro Menezes Pimentel estava ao telefone. Alkmin desapareceu pela porta do quarto, tendo, antes, o cuidado de fechá-la discretamente.

A «PIADA» DO DIA

No mesmo instante um visitante se anuncia e Darcy o faz entrar. Ao que parece, é um velho amigo da família. Alegre, folgazão, começa logo contando «piadas». Contou várias de uma «entidade». Alkmin reapareceu e o visitante recomeçou a «última»:

— Você já ouviu essa, José?

A anedota, que versava sobre os últimos acontecimentos políticos, tinha um bom sabor. Alkmin permaneceu de pé, abraçando o narrador, sempre de olhos pregados no chão.

Gesticulando muito, chegando por vezes a abalar o equilíbrio do líder, o visitante terminou o «chiste» com uma tremenda pancada em cima da mesa.

Todos rimos; mas Alkmin não. Ouviu tudo de cabeça baixa e nem sequer deu mostra de haver entendido a «piada». Dirigiu-se ao repórter, estendendo a mão:

— «Desculpe-me, meu amigo, mas tenho que sair imediatamente.»

— «Quando, então, começaremos?»

Ficou pensativo por alguns segundos e resolveu:

— «Devo viajar para Minas amanhã, sábado; só pretendo voltar na segunda-feira. Se não acontecer nenhum fato novo, procure-me aqui mesmo no Hotel, às 7 horas da noite. Combinado?»

PRIMEIRO «BÓLO»...

Segunda-feira, 26 (mesmo local de sexta — 19.45 horas)

Havíamos chegado atrasados. Por diversas vezes insistimos junto à Gerência do Hotel, mas a resposta era sempre a mesma:

— «O Dr. Alkmin não dormiu no Hotel nesses dois dias, e até agora não apareceu, nem telefonou.»

Aguardamos até 21 horas. Desistimos, para voltar a telefonar de fora, uma hora depois. Alguém no apartamento 1006 nos atendeu e informou para surpresa nossa:

— Ah! O Dr. Alkmin mudou-se do Hotel desde sábado. Alugou um apartamento aqui mesmo em Copacabana, mas não lhe sei dizer onde.

Era o primeiro «bólo».

CONFABULAÇÕES POLÍTICAS

Têrça-feira, 27 (Sala de Imprensa da Câmara — 15 horas)

Por três vezes, avistamos Alkmin no «hall» do elevador interno. Sempre cercado de uma verdadeira «multidão». Cada um a puxá-lo para uma conversa «reservada». Ficamos a observá-lo por perto. Sempre a mesma atitude. Braços cruzados, ouvindo atentamente. Algumas frases soltas de seus interlocutores chegavam até nós:

— «Você precisa falar com o Negrão...»

E outro:

— «Já esteve com o Presidente, depois daquele parecer?...»

— «Onde vais jantar, hoje?»

O HOMEM E O POLÍTICO

1) Afirmam os estudiosos da natureza humana que, pela interpretação dos gestos e atitudes, é possível definir-se os verdadeiros pensamentos e sentimentos do homem. Assim, no estudo de uma personalidade, o apêrto de mão — por exemplo — por demais apressado, pode revelar um caráter egoísta. O abraço fraco, apenas formal, retrata frieza e introversão. A atitude de resistência, e até mesmo de animosidade, é de braços cruzados sobre o peito. O fumante que esmigalha o resto do cigarro no cinzeiro mostra possuir gênio irascível.

— A menos que se trate de um político — corrigiríamos nós — e de um político mineiro, da tempera de um José Maria Alkmin.

Porque o político Alkmin — um dos mais discutidos homens públicos desses últimos tempos — nas suas exteriorizações assim se apresenta.

— «Mas, não é nada disso...» — garantem seus íntimos — «Alkmin é um «gentleman» entre os «gentlemen» e um autêntico «caboclo» entre os verdadeiros «caboclos».

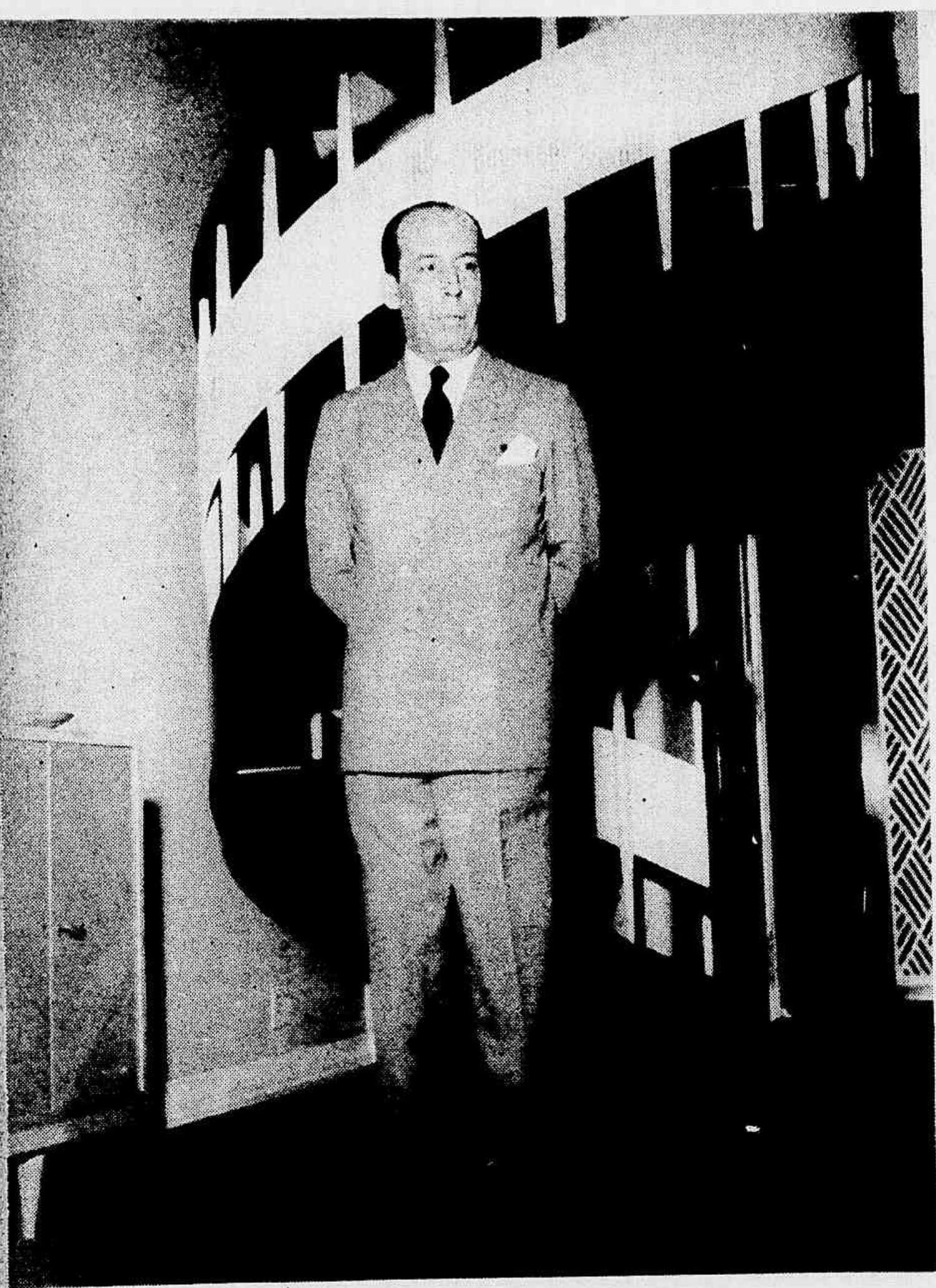
Durante 8 dias teve este repórter oportunidade de observá-lo de perto, tentando convencê-lo (como, aliás, haviam tentado vários colegas antes) a historiar as suas atividades políticas nos dias que antecederam o 11 de novembro.

Como íntimo amigo, e «braço direito», do futuro presidente, líder atuante e enérgico do Partido Social Democrático, José Maria Alkmin teria desenvolvido intensa atividade, «de cúpula», naqueles dias agitados. Participara, inclusive, dos mais decisivos episódios resolvendo tudo com serenidade, bom senso e muita segurança. Em resumo: fez história, e, por isso mereceu ser chamado de «general-civil».

E era para registrar o seu depoimento que o procuramos.

Mas, o político Alkmin (ou o homem?), como todo bom mineiro, é antes de tudo um ETERNO DESCONFIADO...

Não se dispõe a falar sobre seus feitos assim tão facilmente. Por isso, seu depoimento com pormenores ficou transferido para «mais tarde»... Mas, vale a pena o relato dessa incursão do repórter na intimidade forçada do político mineiro.



Baixo de estatura (1,58), vestindo-se com apuro, José Maria Alkimin é uma figura simpática, apesar de sua indistinctível e perene saúde. Raramente sorri e quando o faz, apenas os lábios se descerram, mas seu olhar não denota alegria íntima. É de uma afabilidade extrema.

A todos o líder respondia em voz baixa. Durante uma «trégua», acercamo-nos. Desculpou-se com os presentes, e nos estendeu a mão:

— «Estou em falta com o senhor. Mas (e fez um gesto significativo com a cabeça) compreenda... Hoje não vai ser possível. Amanhã, sim. Procure-me na sede do P.S.D., às 10,30 horas... Haverá lá uma reunião, mas nós encontraremos uma sala para conversarmos à vontade.»

Os olhares hostis dos circunstantes nos fizeram parecer um inconsequente, monopolizando um homem de importância.

E lá se foi Alkimin, levado pelo braço de um correligionário:

— «O Sátiro vai falar e você precisa...»

«NÃO ME DEIXAM SOSSEGADO...»

(Quarta-feira, 30 (Sede do P.S.D. — 10,20 horas))

Borborinho tremendo. Políticos, jornalistas, radialistas e curiosos. As maiores expressões do Partido se aglomeravam pelas diversas salas, num labirinto incessante. Gente entrando e saindo por todos os lados, e de permeio os eternos abraços. (Será que todo político só sabe conversar abraçando o próximo?) Perguntamos a vários colegas pelo nosso homem, mas ninguém sabia onde estava. E ali ficamos à espera. A um canto do salão, o radialista Victor Costa ouvia um desconhecido apresentar-se e lhe contar, em detalhes, como fora a posse do novo Diretor da Rádio Nacional: — «... e o Faissal, então, ficou amarelo...»

Era, para nós, apenas uma frase; mas, aml s, riram gostosamente. Eis que de uma das portas surge Alkimin, abraçado por um cidadão enorme, que caminhava com dificuldade, e vinha lhe falando ao ouvido. Ao nos avistar, Alkimin encolheu os ombros, abrindo os braços numa excusa implícita.

A reunião do Partido, marcada para as 10,30 só começou às 11,20 e se prolongou até 13 horas. No final, fomos preteridos por uma jovem senhora, que também aguardava oportunidade de falar com o político mineiro. Alkimin estava eufórico, como dava oportunidade de falar com o político mineiro. Alkimin estava eufórico, como dava oportunidade de falar com o político mineiro. Alkimin estava eufórico, como dava oportunidade de falar com o político mineiro.

— Vou, pessoalmente, levar o caso ao Juscelino.

Dirigiu-se a nós. Mas, naquele preciso momento, alguém assomou a porta e, em voz baixa, lhe segredou qualquer coisa.

— «O senhor está vendo? Não me deixam sossegado... Hoje, não. Mas, amanhã... Amanhã, também, não. Sexta-feira. Apareça sexta-feira, em meu apartamento (E nos torceu o eenderço.)

— Mas, apareça bem cedo, senão é outro dia perdido para o senhor.

ALKIMIN, VISTO PELOS ÍNTIMOS

Sexta-feira, 2 de dezembro (Rua Leopoldo Miguez — 8,30 horas)

A empregada nos fez entrar para o «living». Móveis modernos, decoração moderna, num apartamento «duplex». A escada para o andar superior, de madeira escura, contrasta vivamente com o verde-claro das paredes. Tudo é silêncio. O líder dorme, ainda. A empregada retorna com um cafézinho e nos traz os jornais matutinos. A campainha toca e é Darcy quem chega. Cumprimentamo-nos e iniciamos uma breve palestra.

ALKIMIN:

— «Nunca vi um homem com tanta vitalidade. Quase não se alimenta. O senhor vai ver só. A empregada está pondo a mesa para o café, mas ele se levanta e me prova o «mingau de iubá», que é seu prato predileto pela manhã.»

A uma pergunta nossa, prossegue:

— «Há seis meses venho trabalhando para ele. Sou encarregado da correspondência. Esse homem recebe cerca de 200 cartas por dia... E faz questão de responder a todas. Bem... a maioria é de pedidos de emprego... Recebe, também, muitas dessas «Cadeias de Felicidade»... Conhece, não? — «Se essa Cadeia for interrompida... etc. etc.» Mas, não estou autorizado a responder essas cartas.»

De repente, aconteceu uma porção de coisas.

O telefone toca, e a campainha da porta também, e lá de cima vem descendo Leonardo, o filho-dileto.

Quem chega é o Dr. Jorge Toqueville, amigo de «vint'anos» da família.

MOMENTO EMBARAÇOSO

A uma observação nossa, Leonardo nos faz uma revelação:

— «Papai almoça e janta política. Não faz outra coisa. Não vai ao cinema há 40 anos...»

Como a conversa é Alkimin, o dr. Jorge aproveita para nos informar que foi deputado «mais votado de Minas», apesar das medidas «antipáticas» que foram obrigadas a tomar, quando de sua gestão como Secretário de Finanças do Governo Kubitschek — o aumento da renda tributária.

— Alkimin triplicou a arrecadação do Estado.

— «Uma das obras que mais o envaidece — embora não gostem que falem dele — é a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Foi o reformador, também, da «Penitenciária das Neves», outra obra de vulto.»

Como insistissemos em saber das origens de suas íntimas relações com o Presidente eleito, o garotão Leonardo interrompeu-nos, para uma explicação categórica:

— Minha mãe é prima do Juscelino, tá bem?

Houve um silêncio embaraçoso para o repórter, que, felizmente, foi rompido pela entrada de Alkimin, de pijama e chinelas.

O «TELEFONEMA DA MADRUGADA»

A empregada avisou que o café estava «na mesa», mas ele não se mostrou interessado. Cumprimentou os presentes, sentou-se junto a nós, cruzou as pernas, e acendeu um cigarro.

— «Entim, a sós!» — pilheríamos.

Mas, estávamos enganados. Já o Darcy vinha lá de dentro para dizer que um «repórter-político» o chamava com insistência pelo telefone.

Alguns minutos depois, Alkimin regressou comentando com certo azedume:

— Quem teria sabido desse «telefonema da madrugada»?

(Referia-se a certo telefonema que ele, Alkimin, teria dado, na madrugada de dia 11, ao dr. Raimundo de Brito, perguntando sobre o estado de saúde de Celi — fato que andou nas manchetes dos jornais e que provocou celeuma.)

A uma indagação, redarguiu:

— Esse telefonema não teve, em absoluto, o caráter que lhe querem emprestar.

RESPOSTA MAGISTRAL

Iamos, por fim, tentar o depoimento:

— Doutor Alkimin: pode V. Exa. confirmar se na noite agitada do 11 de novembro, deu, aproximadamente, 100 telefonemas, para os indispensáveis contactos políticos de que estava incumbido?

A resposta a essa pergunta foi a mais desconcertante possível. Verdaderamente magistral, veio mostrar ao repórter o que é um político, na verdadeira acepção do termo:

— «Nem sim, nem não; antes, pelo contrário...»

Era uma resposta categórica, e por isso achamos por bem não insistir.

O FUTURO

Tentamos, então, desvendar o futuro:

— Quais são seus planos e que função lhe será atribuída no futuro Governo? Pela primeira vez, Alkimin pareceu embaraçado, mas, só por um momento:

— «Talvez o meu concurso não convenha ao futuro Governo; talvez, não convenha a mim mesmo, tão pouco.

Era outra evasiva.

O PASSADO

Convidamo-lo, então, a divagar sobre o passado:

— A minha infância foi uma infância comum, em Bocaiuva, norte de Minas. Depois transferi-me para Diamantina, onde consegui, aos 15 anos, um emprego de telegrafista do D.C.T. Juscelino também conseguiu emprego idêntico, na mesma época. Daí nasceu a nossa amizade. Aos 18 anos, fomos, ambos, para Belo Horizonte e mais tarde servi ao Exército. Aliás, por singular coincidência, os meus instrutores eram os tenentes Coelho dos Reis e Humberto Castelo Branco (ambos generais, hoje, o primeiro, chefe de gabinete do general Lott).

«Em 1923, voltando à vida civil no D.C.T. fui transferido para o Alto do Rio Doce, voltando a Belo Horizonte, para ingressar em 1925, na Escola de Direito, onde me formei em 1929.»

A narrativa estava nesse pé, quando o telefone tocou outra vez. Alkimin esmagou o cigarro no cinzeiro, e levantou-se para atender.

«NÃO ME DEIXAM OUVIR OS DISCURSOS...»

Voltou 10 minutos depois. Procurou pelos jornais e fez uma observação, meio contrariado:

— Onde está esse discurso do Ernani Sátiro? Que é que esse homem disse, afinal, meu Deus?

E virando-se para o repórter:

— «Na Câmara não me deixam ouvir os discursos; em casa não consigo ler os jornais...»

Pediu licença e iniciou a busca.

— Mas, nem o «porta-voz» deles publicou isso? — indagou surpreso.

Afinal, descobriu a publicação e mergulhou na leitura. Ficamos todos em silêncio.

«VAMOS MARCAR OUTRO DIA...»

Novamente, o telefone chamando. O líder levanta-se, faz um gesto de desalento e nos aconselha que procuremos os dados biográficos com o Délio (ou Delano — ele não se lembrava bem) lá na Câmara. Volta minutos depois e nos informa:

— «Ele tem tudo isso, e vai me poupar um tempo que não tenho para contar ao senhor. Quanto ao meu «depoimento» fica para «mais tarde»... Vou ser obrigado a sair imediatamente.»

— «Vamos marcar um outro dia...»

(Mesa da Câmara — 15 horas)

O Deputado José Maria Alkimin havia se esquecido de entregar ao Délio o resumo biográfico a que se referia...

Estava finda a nossa missão. Nem outra poderia ser a entrevista com o agitado e atualíssimo homem de confiança do Sr. Juscelino, dos que mais trabalharam pela sua vitória eleitoral, e dos que, também, serviram de pára-raios aos ataques desferidos contra o candidato mineiro.

UM GIRO EM SOCIEDADE — O COUNTRY CLUB TEM A "GLAMOUR"



O «glamour» de 1954 e 1955, muito bem representados pelas srtas. Rosinha Machado e Ilde Garavaglia.

● Numa festa bonita e muito movimentada, a srta. Rosinha Sezerdelo Machado foi escolhida a "Glamour Girl" em substituição à Srta. Ilde Garavaglia que ameaçou, considerando o estado de sítio, dar o golpe e não transmitir o título. Mas, evidentemente, tudo não passou de pilhéria e a sala apinhada aclamou a que foi mais votada no primeiro e no segundo escrutínios. Foram finalistas, as srtas. Márcia Oiticica, Silvia Vidal, Sônia Câmara Cruz e Ana Elizabeth Fiúza, além da "glamour", é claro. A reunião, organizada pela sra. Léa Eduardo Duvié e em favor do Patronato da Gávea, contou com a presença do Embaixador de Portugal, sr. Antônio Faria, Embaixador da Itália e Marquesa Longo d'Ajeta, Princesa Fátima e Príncipe Dom João, sr. e sra. Joaquim Xavier da Silveira, sr. e sra. Luís Barroso, sr. e sra. Adolfo Cláudio da Graça Couto, sr. e sra. João Vitor de Alencastro Guimarães (tôda de branco), sr. e sra. Silvio Schiller, sr. e sra. Arnaldo Brenha, sr. e sra. Pepe Mora, sr. e sra. Joaquim Guilherme da Silveira, sr. e sra. Alberto Bianchi, sr. e sra. João Saavedra, sr. e sra. João Alberto Leite Barbosa, sr. e sra. Angelo Sertório, srta. Léa Pena, srta. Carmem Salém, sr. Mauricio Marullo e sr. Celmar Padilha (que nos comunicou que a festa de hoje à noite, na Hípica, seria em homenagem à nova "Glamour", e mais umas centenas de pessoas.

Três foram as senhoras (tôdas elegantíssimas) de vermelho na festa da «glamour»: Lourdes Cação, Ivone Monteiro e Teresa Souza Campos.

Acreditamos que a senhora mais elogiada ultimamente, nas crônicas sociais, seja a senhora Aloisio Muniz Freire. Fazemos o reparo e o registro de que os elogios procedem.

Soube que um grupo de brasileiros pretende comparecer, este ano, às Olimpíadas que serão em Cortina D'Ampezzo. Podemos adiantar que já não existem quase vagas nos hotéis que se encontrarão, como acontece sempre na ocasião das Olimpíadas, completamente lotados.

Após uma viagem de dois meses, chegaram da Europa o sr. e sra. Ernesto G. Fontes.

Mais de cinco mil pessoas fazem parte do bazar que a Federação das Associações de Assistência aos Lázaros está organizando em comemoração à Semana do Combate à Lepre. A

presidente, sra. Eunice Weaver (já organizou uma festa a rigor no Lagoinha) decidiu organizá-lo para mostrar ao público a atividade das crianças dos Preventórios. Milhares de crianças, como já dissemos acima, enviaram seus trabalhos que vão desde os bordados a trabalhos com conchas. A exposição será efetuada na Avenida Calógeras, 15, 11º andar.

O «après-midi» que promete ser o terror dos maridos, comunica às senhoras a abertura de sua «boutique» e do salão de chá. As senhoras farão compras e conversarão longamente, enquanto os maridos terão que trabalhar duramente. Brincadeiras à parte, «après-midi», pelo cartão e por quem dirige, promete ser uma grande casa.

Infelizmente não pude comparecer à inauguração do «Cangaços Bar» que sei que foi das mais animadas. Agradeço ao sr. Ivan Busse a lembrança do convite e prometo comparecer na primeira oportunidade.

Parece que Rosinha Lorcal não tem substituta, tanto que o «Cave», em São Paulo, ainda não encontrou quem ficasse no lugar da «Miss Sweater». Ainda no setor artístico, Elizete Cardoso e Jorge Veiga (juntos no «Meninão») fizeram um bruto sucesso. Agora, estão cantando em casas diferentes.

Dorival Caimmy continua percorrendo (e ganhando verdadeira fortuna) o interior paulista. O baiano faz um bruto sucesso por onde passa.

Ainda no setor artístico paulista é bom noticiar que o excelente conjunto do Cassino de Sevilha deverá se apresentar numa das casas noturnas daquela capital.

Finalmente, encerrando o noticiário paulista que um dono de boite tentou contratar Dorothy Dandridge que já se apresentara em S. Paulo. Mas, as novas condições fizeram com que o homem ficasse de cabelos em pé: evidentemente, com a nova posição, novas exigências.

Em nome do Conselho da Associação Pro-Matre acabo de receber carta simpática da sra. Maria José de Queiroz Autregésilo de Athayde, secretária da organização, agradecendo a colaboração prestada por esta coluna, quando da realização do «Desfile de Verão», dia 22 passado, nos salões do Copa.

Na semana que passou, a Canadá, ou mais precisamente, o sr. Jack Peliks marcou um tento, com a apresentação da coleção de verão. Não é preciso dizer, a casa ficou completamente lotada para ver as belezas de manequins apresentarem os novíssimos modelos.

A fim de homenagear a srta. Rosinha Sezerdelo Machado, o sr. Eduardo Tapajós convidou a «glamour» para assistir ao espetáculo de Silveira Sampaio, «Brasil de Pedro a Pedro». Nesta noite, estiveram presentes o sr. e sra. José Augusto Godoy, que comemoravam mais um aniversário de casamento, srtas. Léa e Vera Pena, Gilka Serzedelo Machado e os srs. Celmar Padilha e Fernando Sábóia.

Numa bela tarde, artística e socialmente, a diretoria do Curso de Ballet «Ana Pavlova» fez a festa de encerramento do ano letivo de 1955. O auditório da ABI ficou completamente lotado.



A princesa d. Esperança e o príncipe Dom Pedro de Orleães e Bragança chegam ao Casablanca.

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use Regulador Gesteira

Regulador Gesteira é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

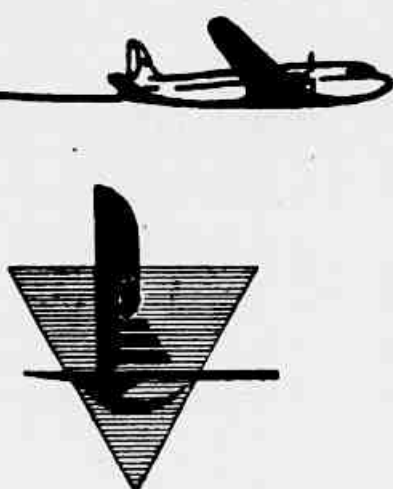
Uns viajam a **GOIÂNIA**
outros a **ANÁPOLIS**

mas todos
seguem pelo
mesmo caminho:

**CIDADES SERVIDAS NO
EST. DE GOIÁS:**

Anápolis	Iporá
Aragarças	Itumbiara
Batista	Jatá
Burití Alegre	Mineiros
Caipônia	Morrinhos
Catalão	Niquelândia
Cristalândia	Paraná
Cristalina	Pires do Rio
Goiânia	Porto Nacional
Ipameri	Rio Verde
	Uruaçu

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS



Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Qual o verdadeiro nome do imperador da Abissínia:

- Tafari Maknem?
- Haile Selassie?
- Negus?

2—A família do imperador Hirohito reina no Japão há mais de:

- 400 anos?
- 2.600 anos?
- 1.400 anos?

3—Dionisius Cartusianus foi um:

- geógrafo?
- músico?
- teólogo?

4—Os elefantes pertencem à família dos:

- lepidópteros?
- catarríneos?
- proboscídeos?

5—Em que país está situado o monte sobre o qual pousou a arca de Noé:

- Armênia?
- Afeganistão?
- Bopal?

6—A cidade de Vaduz fica em:

- Andorra?
- Lichtemberg?
- Luxembourg?

7—«Martim Fierro» é personagem da literatura:

- uruguaia?
- argentina?
- paraguaia?

8—Foi um dos precursores do Impressionismo:

- Monet?
- Manessier?
- Manet?

9—«A Origem da Tragédia» é um dos grandes livros de:

- Schopenhauer?
- Swedenborg?
- Nietzsche?

10—Anton Tchecov notabilizou-se como:

- contista?
- romancista?
- ensaísta?

11—«O menino de sua mãe» é um dos mais belos poemas de:

- Mário de Sá Carneiro?
- Fernando Pessoa?
- José Régio?

12—Cambises foi rei:

- da Pérsia?
- do Egito?
- do Epiro?

13—A mordida na orelha é uma forma de desafio usada na:

- Sicília?
- Córsega?
- Sardenha?

14—Que grande artista escreveu, em velho, alguns dos mais belos sonetos da literatura italiana:

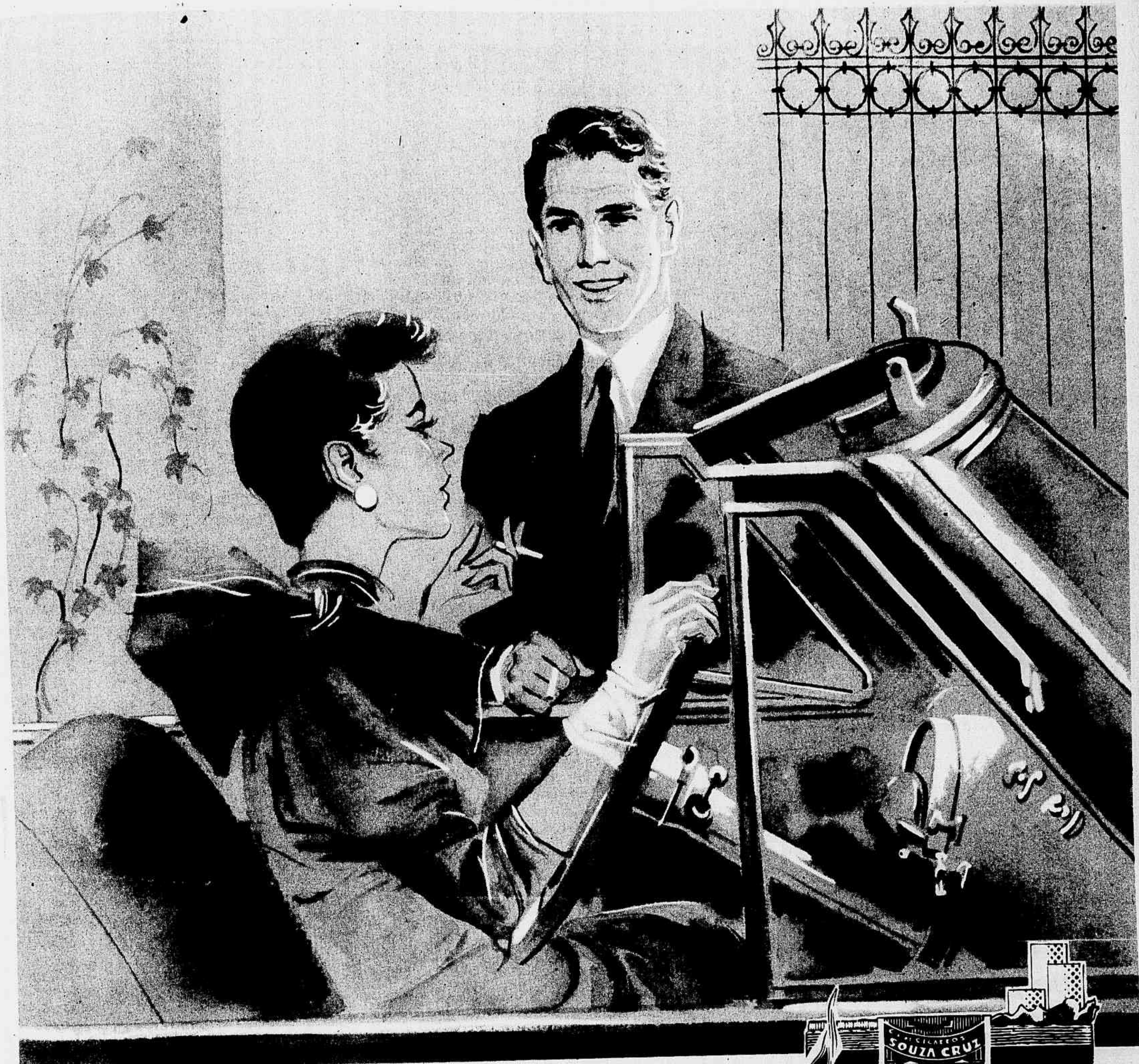
- Verrochio?
- Leonardo?
- Michelangelo?

15—Qual era o nome antigo da nota Dó:

- Dom?
- Ut?
- O?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Tafari Maknem; 2 — Há mais de 2.600 anos; 3 — Teó; 4 — Proboscídeos; 5 — Armênia; 6 — Luxembourg; 7 — Argên; 8 — Manet; 9 — Nietzsche; 10 — Contista; 11 — Fernando Pes; 12 — Pérsia; 13 — Sicília; 14 — Michelangelo; 15 — Ut.



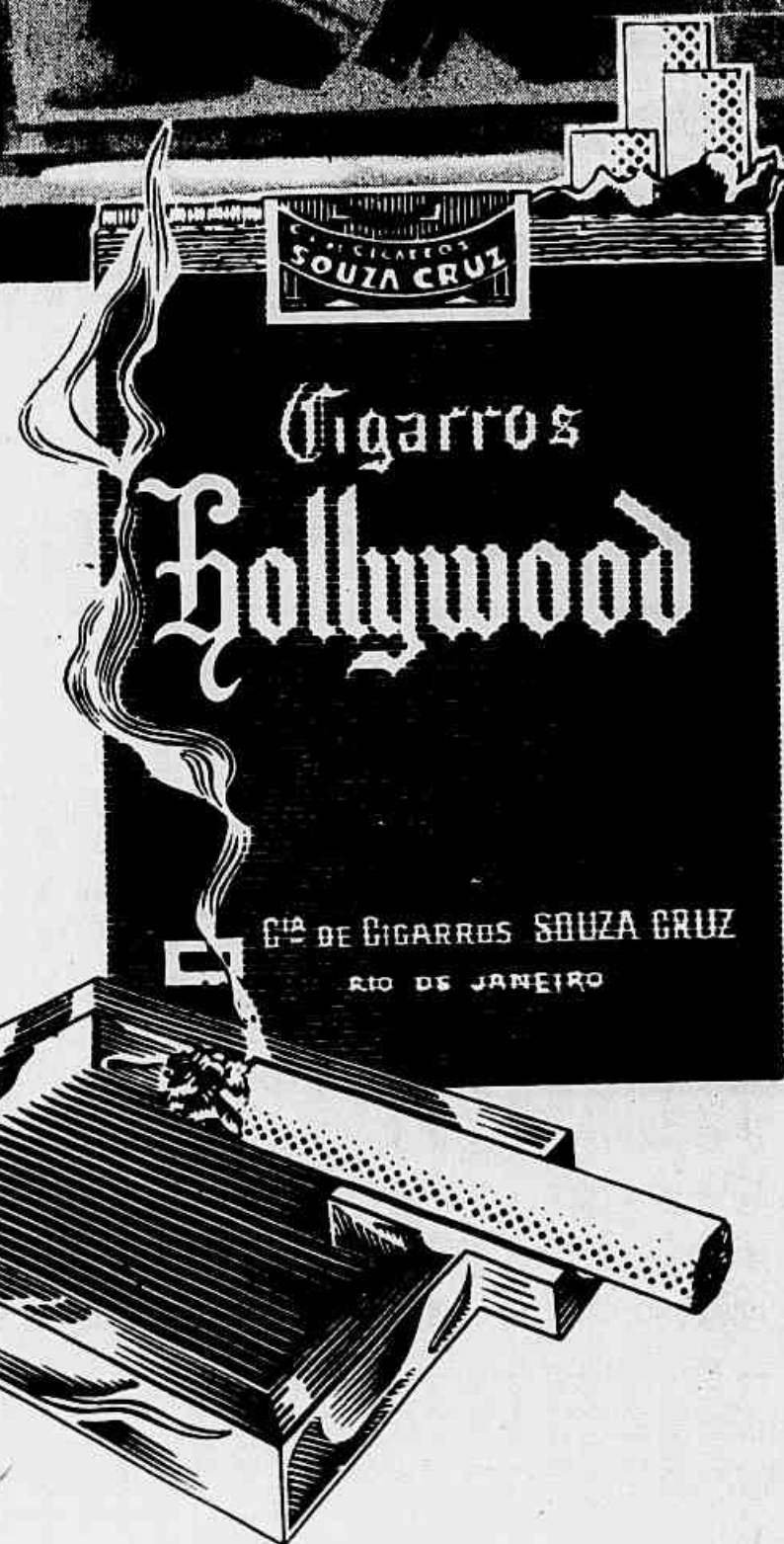
Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ



— NÃO VIM PEDIR DÓLARES AOS EE.UU.

Foi a frase, certamente histórica, proferida pelo chanceler português, sr. Paulo Cunha, ao desembarcar em Washington assediado pela reportagem sobre os motivos verdadeiros dessa viagem. De fato, poucos ministros estrangeiros podem dizer, abertamente, a mesma coisa. Depois soube-se que o sr. Paulo Cunha fizera, em conjunto com o sr. Foster Dulles, uma declaração formal sobre Goa. E o sr. Dulles reconheceu em Goa uma legítima província portuguesa, o que motivou formal protesto da Índia. Em 1955, o dinâmico chanceler português veio ao Brasil, agradecer a atitude do nosso governo quando repon-tou o mesmo e rumoroso caso luso-indiano. Nessa ocasião, fez oficialmente convite ao então presidente Café Filho para visitar Portugal, viagem realizada em abril do corrente ano. A presença do sr. Paulo Cunha nos EE.UU. foi um dos acontecimentos internacionais predominantes da última semana.

INTERNACIONAIS

★ Por decreto-lei, foi devolvida La Prensa a seu legítimo proprietário, o doutor Alberto Gainza Paz, que desde 1952 — quando foi ordenado por Perón o confisco do jornal — habitava os Estados Unidos. O doutor Paz já voltou a Buenos Aires.

★ Bulganin, quando de sua recente viagem à Índia, teve palavras ásperas para com Portugal, afirmando que «é uma verdadeira mancha que Portugal ainda conserve suas colônias, na Índia». O governo luso já solicitou esclarecimentos a respeito.

★ O aborto foi legalizado, na União Soviética.

★ Faleceu sir Leonel Curtiss, que foi dos maiores batalhadores pela causa da «Commonwealth», tendo mesmo criado esse termo, em livro publicado em 1916.

★ No Alasca, um avião a jacto chocou-se contra um prédio de apartamentos, matando onze pessoas.

★ Winston Churchill completou 81 anos. Por esse motivo, Eisenhower mandou cunhar artístico medalhão, e enviou-o ao grande estadista, de presente.

★ Faure, chanceler francês, dissolveu a Assembleia Nacional. É a primeira vez que tal acontece em França, desde os tempos do Presidente Mac-Mahon, que adotou idêntica medida, em 1877. Devido a seu gesto, Faure foi porém expulso, por Mendés-France, do Partido Radical. As eleições serão realizadas em janeiro.

★ Diante de cem mil indígenas, foi sagrado bispo do Camerun, monsenhor Etoga. É o primeiro alto dignatário da igreja pertencente à raça negra africana.

★ Uma greve de professores, em Roma, vem privando de aulas um milhão de estudantes secundários. Bendita greve! — não de pensar eles.

★ Noticia-se que o Papa, que há tempos, quando enfermo, viu Jesus Cristo, agora curou



DER STERN — Lars Lindh

um cego, ao abençoá-lo. A Igreja Católica, porém, mantém reserva a discrição sobre o fato, seguindo sua milenar orientação.

★ Chegou-se à conclusão de que a Torre de Pisa precisará ser demolida. É que sua estrutura ameaça ruir. Será reconstruída no mesmo local. Mas quem lhe restituirá a perdida poesia, após a demolição?

★ Foi feito o inventário do Exército Americano: o grosso documento, de 88 páginas, arrola todos os bens pertencentes às três forças dos Estados Unidos, num total de 123 bilhões e 900 milhões de dólares, quantia incrivelmente fabulosa.

A SEMANA

Jonas Ribeiro da Silva é um ladrão diferente: na Delegacia para a qual foi conduzido, depois de preso em flagrante quando furtava objetos do Hotel República, deu um "show" legítimo, interpretando de maneira elogiável, com boa voz de barítono, canções

revólver um motorista, pai de 7 filhos, o povo daquela localidade fluminense prorrompeu em aplausos. As ruidosas manifestações de alegria culminaram com a queima de fogos, diante do edifício em que funciona o Tribunal.

NACIONAIS

e árias de óperas. Voz para a Rádio Patrulha, ou para cantar "em cadeia".

★

A morte de catarina quase arruinou os bicheiros: é que todo mundo arriscou seu dinheirinho no macaco, àquele dia. E não é que o bicho deu mesmo?...

★

Ao saber que o policial Luiz Levino Pereira, vulgo "Aluisio", tinha sido condenado a 15 anos de prisão pelo Tribunal de Nílopolis, acusado de ter assassinado a tiros de

O Ministro da Justiça assinou portaria suspendendo por seis meses o Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, organização de caráter nitidamente esquerdista.

★

Em São Paulo, membros da "Sakuragumi Tei-shin-tai", "Batalhão Suicida das Cerejeiras", detidos desde março por arruaças, desesperando de poder voltar ao Japão, a fim de "livrá-los de seus inimigos", tentaram matar o diretor da Casa de Detenção. O complot foi porém descoberto a tempo.

DE 7 EM 7

● Foi bonito ver aquele helicóptero bonitão pousar na Praça do Congresso para desembarcar Papai Noel, que voltou hóspede oficial da cidade. Mas não foi bonito saber que o nosso amigo Alfredo Pessoa pediu demissão do cargo de diretor do Departamento de Turismo. O homem fez o que pôde, meus senhores! E não tem culpa se as verbas continuam escassas... Tudo é fácil de fazer visto de fora. Mas vão p'ra lá... — Na cidade do Rio Grande (menos de cem mil habitantes, muito menos!) foi inaugurado o Cine-Teatro Glória, com 2.500 lugares, projeção CinemaScope, som estereofônico e outros aperfeiçoamentos. Fomos lá, a convite da empresa Cupello e voltamos com esta convicção: os cinemas do Rio estão atrasados de quinze anos em confronto com os de São Paulo. E começam a perder para outras cidades do interior, a começar pela de Rio Grande. — Mas, sensacional foi a declaração feita em conjunto por Foster Dulles e o chanceler português Paulo Cunha, em São Paulo, de ser Goa, uma província portuguesa. Claro que os indianos acharam ruim e protestaram. — Protesto que também se fez sentir de parte dos funcionários das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União ("A Noite", Rádio Nacional, etc.) quando o novo superintendente mandou sustar o pagamento dos salários de novembro. E logo com o Natal às portas! — Enquanto o sr. Clemens Wildner, embaixador da Austria, ofereceu o seu cartão de boas festas musical ao presidente Nereu Ramos, com uma exibição de música do Tirol, nos jardins do Catete. Muita harmonia, e trinta e cinco tirolezes de calças curtas, coloridas, na Orquestra Municipal de Wilten, Insbruck. — O jejuador Urbano aguentando firme os últimos dias da prova, quando redigimos estas notas, e preparado para uma consoada em boas condições, quando sua esposa, Mara, também sair da urna de vidro. — De Londres telegrafaram para dizer que as galinhas inglesas estão aprendendo o vício do fumo. Para experiências sobre o câncer. Mas a verdade é que as "penosas" adoram dar uma tragada e não vai tardar muito quando o leitor comer galinha assada, encontrar um gostinho esquisito de Pall Mall... — A morte da cantora Vera Janacopulos entristeceu o país. Tanto quanto o alegrou saber que dona Magdalena Tagliaferro está alcançando novos sucessos, em Paris, com seus recitais de Bach, Schuman, Debussy e outros maiores. — E a cidade tem novo prefeito, o sr. Francisco Sá Lessa, que entra no Guanabara com os dias contados. Mesmo assim prometendo bom trabalho. — E ponto final com a melhor notícia do fim de ano: A nossa Genoveva, completamente restabelecida, foi veranejar na Barra do Pirai, onde talvez encontre noivo. Tudo é possível neste fim de primavera. (Primavera?)



UMA "ESTRELA" APARECE

Chama-se Jarma Lewic, está sendo agora lançada pela Metro (que sempre teve olho clínico) e veio ao Rio, em viagem de núpcias, com o marido, Benjamin Bensinger. Não despertou a curiosidade dos grandes cartazes, mas talvez, daqui a três anos, quando seus primeiros filmes percorrerem o Brasil, muitos «fans» se orgulhem de a ter conhecido assim, ao despontar do estrelato. O marido, rapaz simpático, não fez questão de aparecer ao lado da esposa, reconhecendo que a viagem era, acima de tudo, publicitária (para ela). O casal frequentou «boites», assistiu aos «shows» do momento e certamente há de lembrar-se do Rio, adorável, pela vida adiante. Que o matrimônio seja bem longo para as boas recordações da cidade não desaparecerem...

EM REVISTA

AGRIPINO E AS "FACADAS"

● Agripino Grieco já estava ficando intrigado: não era o primeiro amigo que dele se acercava perguntando: «Recebeu?». A pergunta vinha em tom velado, discreto, humilde como o diabo. Da última vez, o autor de «Vivos e Mortos» não se conteve e indagou:

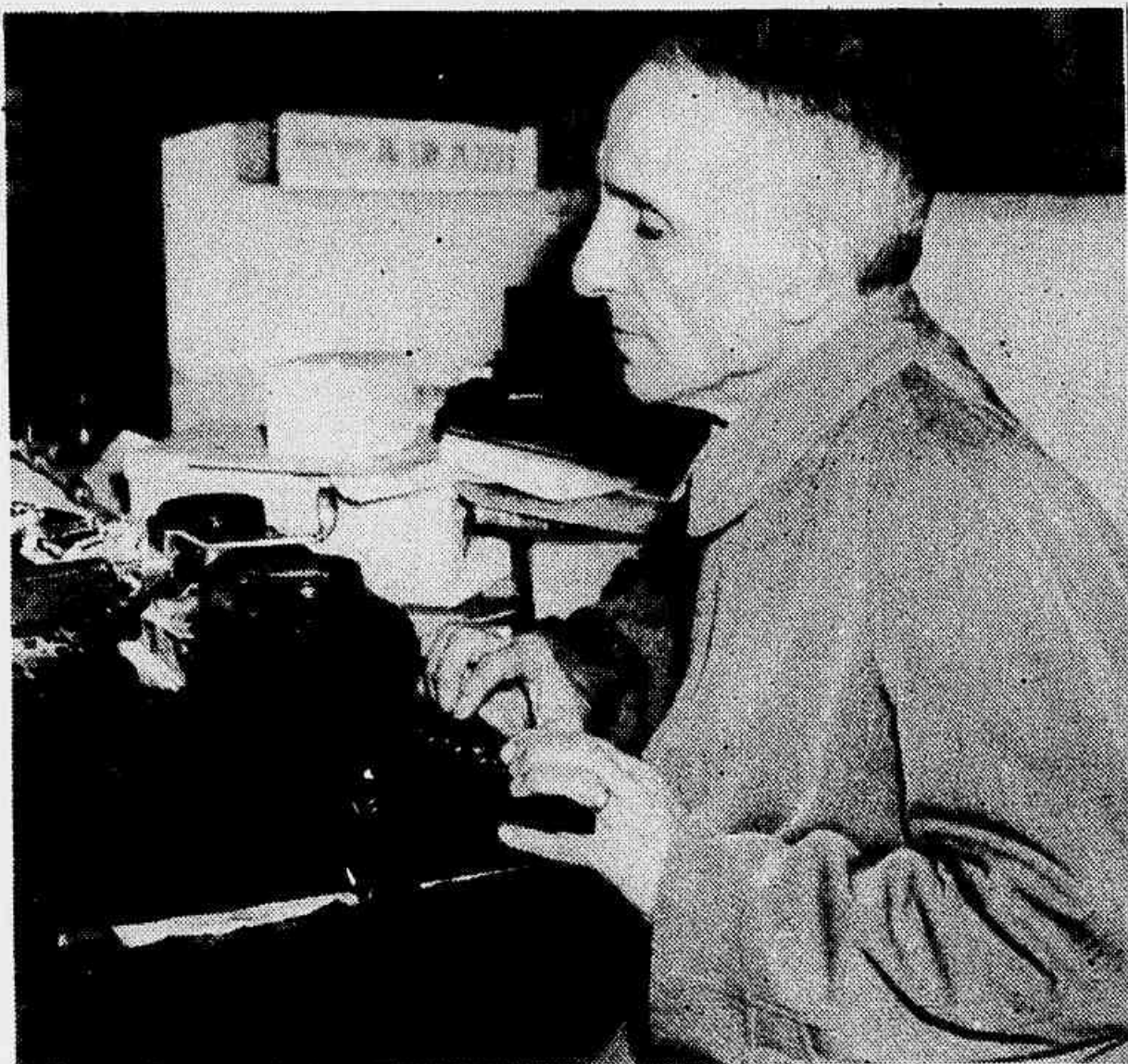
— Recebeu o que, homem?

— O dinheiro, ora essa! O dinheiro de que precisavas.

E, ante o pasmo de Grieco, o amigo explicou tudo: recebera um telefonema, em casa, de alguém que se identificara como Agripino Grieco, imitando-lhe inclusive a voz e as tornuras da frase, solicitando com urgência determinada quantia emprestada. Ficou combinado que alguns dias depois um «portador» iria procurar na mão do amigo solícito o dinheiro prometido, o que de fato aconteceu.

No conto do telefonema caíram inúmeras pessoas da amizade de Agripino, como Plínio Salgado e Magalhães Júnior, sendo que esse último foi quem descobriu toda a «tramóia».

Agora, Agripino Grieco publicou pelos jornais uma nota, em que pede a seus amigos que, pelo amor de Deus, não emprestem dinheiro a quem quer que seja que utilize seu nome. Tomem cuidado os adversários do discutido crítico, porque dizem que o homenzinho, que já não era de muitos amigos, está uma fera.



PING-PONG



Para se conhecer Baby Vignoli, a rainha das Rosas de 1955, moça da sociedade carioca, é necessário distribuir-se, magistralmente, cinquenta e cinco quilos em um metro e sessenta de altura. Junte-se, ainda, dois olhos verdes e constantemente brilhantes, numa tez morena e acetinada. Contando apenas 18 anos de idade, é dona de um sorriso cativante, juvenil. Tem uma vida social intensa, coroada de certames de beleza, bailes e festas de caridade. Apreciadora de esportes, passa os domingos velejando pela baía, num «guanabara». Mora na zona sul mas não gosta de praia. Cozinha pouco e lê muito. Adora Jorge Amado, e na poesia trás Adalgisa Nery para o primeiro pôsto. Completou a 3 de dezembro mais uma primavera. Recebe-nos amavelmente, saudando a canícula que invade o Rio, no momento. Feliz ao receber o telefonema de Luís Carlos, seu, eleito. Casamento (quem sabe?) para breve. Felicidades, Baby!...

BABY VIGNOLI — RAINHA DAS ROSAS

SABE ENCONTRAR TEMPO PARA TUDO ★ QUALQUER CENÁRIO É PERFEITO PARA UMA CENA DE AMOR ★ NÃO GOSTA DE QUEM NÃO GOSTA DELA E ACHA QUE A PIOR COISA DO MUNDO É VIVER SEM AMOR ★ NÃO DILACEROU NENHUM CORAÇÃO

Entrevista de SÉRGIO ANDRADE

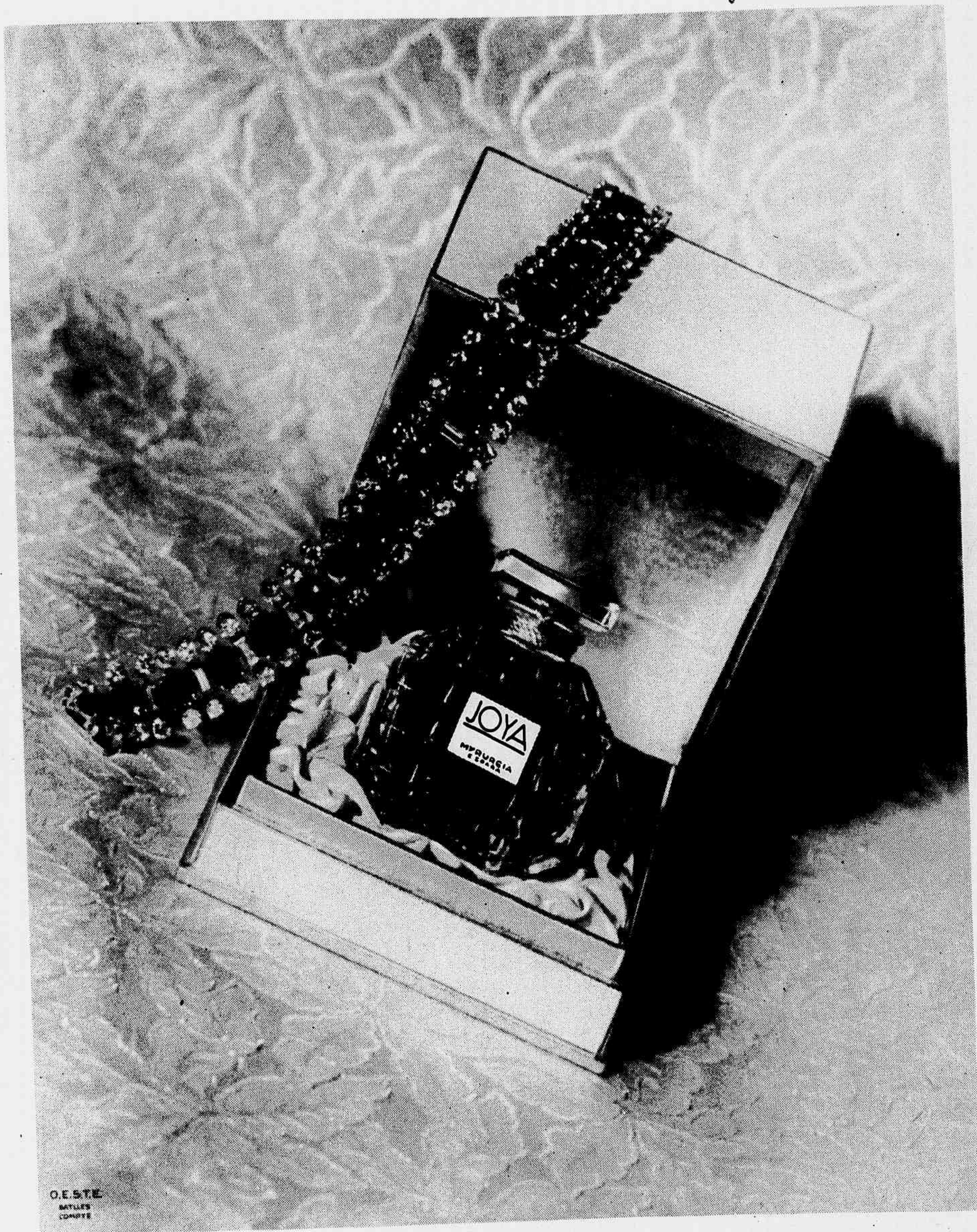
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Onde nasceu?
Pong — Distrito Federal, em 1936.
Ping — Quantos corações já dilacerou?
Pong — Também acontece isto com os homens?
Ping — Poetas prediletos?
Pong — Adalgisa Nery, Bandeira, Rilke, Gabriela Mistral.
Ping — Que acha de você mesma?
Pong — Creio que seria mais interessante saber o que acham de mim.
Ping — O que acontece, quando vai à praia?
Pong — Apenas me queimo...
Ping — Sonhos?
Pong — Só os mortos não sonham.
Ping — Que faria, se o mundo acabasse amanhã?
Pong — Acabariamos juntos.
Ping — Sabe cozinhar?
Pong — Alguma coisa. Mas se é verdade que os homens são presos pelo estômago, «alguma coisa» talvez não prenda nenhum.
Ping — Esporte preferido?
Pong — Velejar.
Ping — Os mais temíveis defeitos na mulher?
Pong — Hipocrisia e língua ferina.
Ping — Gostaria de ser rainha de que mais?
Pong — O título tão lírico de «Rainha das Rosas» já me basta.
Ping — Qual profissão lhe agradaria mais?
Pong — Já pensei em estudar medicina, depois...
Ping — Que são cronistas sociais?
Pong — Pessoas amáveis, sempre preocupadas com os outros.
Ping — Você se sente uma rosa, sendo a rainha delas?
Pong — Prefiro deixar esta resposta em branco. Ou em «rosa» se você preferir...
Ping — De que é que você não gosta?
Pong — Não gosto de quem não me gosta.
Ping — As melhores coisas da vida?
Pong — Quase tudo.
Ping — Se você pudesse ressuscitar alguém, quem ressuscitaria?
Pong — Chopin.
Ping — Seu tipo de homem?
Pong — O homem que amo.
Ping — Que representa a vida para uma moça?
Pong — A vida é sempre uma incógnita...
Ping — Quantas línguas fala?
Pong — Francês, mal. Inglês, bem. Português.
Ping — Que é necessário para a formação do «charme»?
Pong — «Charme» não se forma. Tem-se ou não.
Ping — Quantas vidas existe?
Pong — Apenas a que nós vivemos.
Ping — Que vai pedir ao Papai Noel?
Pong — Que tudo seja sempre para mim como tem sido até hoje.
Ping — Defina o amor?
Pong — Ama-se apenas, sem tentar defini-lo.
Ping — Quem admira no cinema?
Pong — Gregory Peck e Andrey Hepburn.
Ping — E em teatro?
Pong — Cacilda Becker e Jardel Filho.
Ping — Música, peça e autor prediletos?

Pong — La Plus que Lente. Dos modernos, Debussy.
Ping — Você se considera «um mistério insondável»?
Pong — Não. Uma moça igual as outras.
Ping — Que consegue fazer você chorar?
Pong — Às vezes, coisas mínimas.
Ping — O cenário perfeito para uma cena de amor?
Pong — Quando se ama, qualquer cenário é perfeito.

Ping — Religiosa?
Pong — Há sempre um pouco de religião dentro de nós.
Ping — Crê que o amor seja motivo supremo de todas as existências.
Pong — Sim. O maior e único.
Ping — Qual a maior figura do cenário brasileiro, atualmente?
Pong — É justamente o que está faltando ao cenário brasileiro — a maior figura.





EXTRATO
JOYA

Uma criação suprema de
• MYRURGIA •



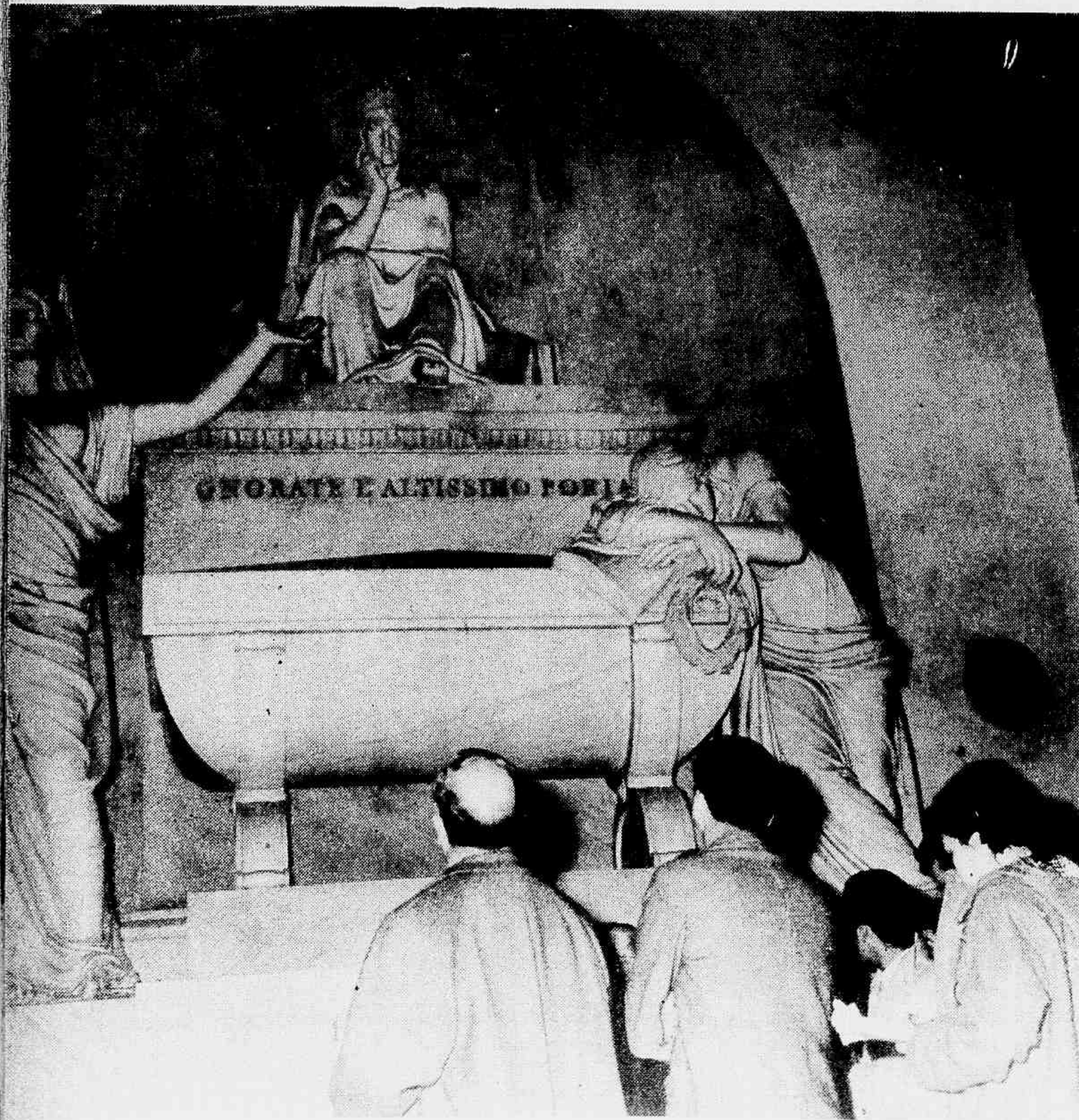
EM LUCCA, os estudantes encontraram um padre que falava o português. Estabeleceu-se animada conversa entre todos os presentes.

PASCOAL CARLOS MAGNO CONSEGUIU O MILAGRE DE, SEM O AUXÍLIO OFICIAL, LEVAR UM GRUPO DE JOVENS BRASILEIROS DE AMBOS OS SEXOS PARA ESTUDAR TEATRO NA EUROPA ★ O PROGRAMA NA ITÁLIA, NA ÁUSTRIA E NA ALEMANHA ★ E DEPOIS?

O TEATRO DO ESTUDANTE

COM PASCOAL NA EUROPA

Texto de CELME SILVA



ANTE O TÓMULO de Dante Alighieri, detiveram-se os estudantes brasileiros de teatro, meditan-

ACABAMOS de ver nosso programa em Viena, onde chegaremos nos primeiros dias de dezembro. Iremos à Ópera, ao Burgtheater. Visitaremos a Exposição Internacional do Teatro, o Museu Etnográfico, onde há uma extraordinária coleção de máscaras de todos os países e povos. Também assistiremos, na Biblioteca Nacional, as Marionettes do grande Taschner. Mas não é só: está no programa uma visita à Escola Dramática Max Reinhardt, que é hoje dirigida por sua viúva, outra à Escola de Moda de Viena, com suas várias oficinas, biblioteca de rajes, etc., etc.

Óra, caros leitores, tudo isso nos foi arranja-



do no distico que nele está inscrito: «Onorate l'Altissimo Poeta». O magnífico ônibus da direita (32 lugares) foi pôsto à disposição da «Turminha do Pascoal» pelas autoridades italianas. A seu bordo, atravessaram de ponta a ponta a Península Itálica, detendo-se em numerosas cidades famosas.

do por força de vontade, pelo prestígio de um homem que, de sua mesa de trabalho, em Milão, movimentava meio mundo na Europa, para que esta nossa viagem seja realmente uma coisa extraordinária, como até agora vem sendo. Esse homem é Pascoal Carlos Magno. E' só mencionar-lhe o nome, e é o bastante. Nunca entendi porque, sendo tão útil no Brasil, o governo o mandou para o exterior. Podia ficar no próprio Ministério, dirigindo, por exemplo, o Serviço de Cooperação Cultural, que nada faz, e que em suas mãos seria uma coisa viva, útil ao Brasil. Parece, contudo, que o Itamarati tem ojeriza aos funcionários que possam fazer al-

guma coisa, e mal Pascoal voltou ao Ministério, foi mandado para o estrangeiro. Ele, porém, é dos que não sabem ficar parados. Passou a vida inteira servindo à causa do estudante e à do teatro. Inventou a viagem que ora realizamos. E' preciso ter muita coragem para se meter numa empresa destas. Coragem só? Coragem e absoluto desapego a dinheiro, pois para levá-la a efeito tem gasto um dinheirão de seus dólares.

QUARENTA DIAS NA ITÁLIA

Quarenta dias! Parece mentira. Visitamos Gênova, Pisa, Lucca, Roma, Nápoles, Perugia, As-

sisi, Firenze, Pistóia, San Geminiano, Siena, Fiesole, Bologna, Parma, Milano, Olegio, os lagos de Como e Maggiore, Lugano, na fronteira com a Suíça, Torino, Bergamo, Verona, Vincenza, Padova, Venezia. Tudo foi planejado por Pascoal. Nem um único instante foi desperdiçado. Eram visitas a museus, conferências, espetáculos noturnos, filmes especialmente projetados para nós. O ponto alto do programa era porém nosso curso intensivo no «Piccolo Teatro» de Milão. Nunca mais me esquecerei dos debates com Paolo Grassi e do grande diretor Giorgio Strehler, as aulas de mímica, dança, música italiana e história do teatro italiano, com Maria



O CEMITÉRIO MILITAR brasileiro, em Pistóia, também recebeu a visita dos estudantes. Foram depositar flores nos túmulos dos nossos pracinhas.



O MOMENTO TOCANTE da visita a Pistóia: o destraldamento da bandeira nacional, feito por d. Rosinha Carlos Magno, chefe da delegação.

O TEATRO DO ESTUDANTE COM PASCOAL NA EUROPA



DIANTE DO TÚMULO de Rossini, o «Cisne de Pesaro», autor de tantas óperas famosas, o jovem Ubiratan Teixeira, do Teatro Experimental do Estudante de São Luís do Maranhão, parece sonhar. Centenas de quilômetros o separam de sua terra natal. Mas não há tempo de ter saudades.

Flach, Rosita Lupo, maestro Gino Begri e Roberto Rebora.

A felicidade de, diariamente, durante doze dias, poder assistir por duas ou três horas os ensaios de Giorgio Strehler, acompanhando-lhe o processo de recreação do texto, de formação dos personagens, do clima da peça, etc., de tão intensa, não poderá ser descrita. Por muito tempo acalentamos esse velho sonho, e mal podemos acreditar que o estamos vivendo nesse instante.

O «Piccolo Teatro» nos providenciou ingressos para que assistíssemos «Frou-frou», no Teatro de Arena, de Santo Erasma, o «Rei Lear», de Shakespeare, com Renzo Ricci e Anna Maria Proclemer, no Odeon, e a vários outros espetáculos no Nuovo, no Olímpia, no Teatro de Via Manzoni. Presenciamos também a representações no «Piccolo Teatro de Torino», e no «Eleanora Duse», de Gênova, sem falar aos inúmeros espetáculos aos quais comparecemos em Roma, por iniciativa da Universidade Internacional de Estudos Sociais.

Nossos quarenta dias na Itália se encerraram com a visita à casa de Julieta e à arena de Verona, onde no verão são realizados espetáculos líricos. Também estivemos no «Olimpico» de Vincenza, na casa de Goldoni, e no lindo Teatro «Verde» o mais lindo ao ar livre, em todo o mundo, localizado em Veneza.

Quando vínhamos de Bologna para Milano, nosso ônibus parou algumas horas em Parma. E' que o Teatro Universitário local promovia naquela noite, especialmente dedicada aos seus colegas do Brasil, uma récita com o «Eunuco», de Terêncio. A representação nos agradou imensamente, bem assim o encontro que tivemos com os diretores e os intérpretes, após os aplausos finais. Otavinho Arantes, com seu caderno dian-



PASCOAL CARLOS MAGNO e diversos membros de sua comitiva, em Gênova, momentos antes da visita feita à casa onde nasceu Cristóvão Colombo

te dos olhos, desenhou tôdas as figuras com seus trajés e todos nós achamos a concepção cenográfica realmente curiosa e econômica.

DEPOIS DA ÁUSTRIA, A ALEMANHA

Pascoal tem amigos por todo o mundo. São esses amigos, brasileiros e estrangeiros, que se estão articulando para que nossa viagem seja toda realizada de acordo com o plano originalmente traçado. Agora vamos a Viena. Depois partiremos para a Alemanha. A correspondência de Pascoal a respeito dessa viagem já atinge a 784 cartas, agora dezenas de telegramas. Vai carta. Vem carta. Tai telegrama. Vem telegrama. O telefone o chama de Bonn. O telefone o chama de Londres. Ele telefona para Bonn, pa-

ra Londres, Genebra, Florença. Fiquei tonta ao verificar que para fazer todos esses contactos ele gastou, de seu bolso, em somente dois meses, para mais de 80 mil liras, isto é, cerca de 9 mil cruzeiros!

O PROGRAMA NA ALEMANHA

Pascoal é amigo do embaixador Bueno do Prado e na Embaixada em Bonn há outro grande amigo seu, Othon do Amaral Henriques Filho, que se apaixonou por nossa viagem, e está encarregado dos contactos com as autoridades alemãs. Aliás, nessa viagem pela Alemanha, teremos a assistência do diretor Werner Hammer.

Vi agora mesmo o programa: tem idas a Munique, Bayreuth (teatro de Wagner), Düsseldorf,

Erlangen, Frankfurt, Hamburg, Berlin. Doze dias de viagens em ônibus. Os amigos de Pascoal conseguiram para nós uma subvenção de sete marcos e meio diários. A mesma entidade que nos conseguiu a subvenção também se encarregou do programa, que é magnífico, e que nos dará uma amostra formidável do que seja o teatro alemão, um dos mais sérios da Europa de hoje.

E DEPOIS?

Não sei para onde iremos. Estão no plano de Pascoal: Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal. O dinheiro que trouxemos não é nada. Ele, porém, é capaz de fazer milagres. Este, de nos trazer à Europa é mais um.

O SEGRÊDO É OUTRO E ESTÁ AO SEU ALCANCE



Não adianta vender tudo mais barato. O caminho para vender mais e, portanto, para obter mais lucro é anunciar mais — e anunciar num veículo cujos leitores tenham, de fato, poder aquisitivo. O MUNDO PORTUGUÊS é o jornal indicado para promoção de vendas — 80% dos seus leitores são compradores em potencial de todos os produtos anunciados pela imprensa.

Está ao seu alcance o segredo para ganhar mais, para obter mais lucro:

ANUNCIE EM

O MUNDO PORTUGUÊS

UM JORNAL PARA O BRASIL E PORTUGAL

Publicidade: AVENIDA RIO BRANCO, 277 - 1.203 - Tel. 32-0499

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 176.495.975,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.



Fundada em 1935

JOIAS E RELÓGIOS

ANEXO: DENTAL ROSARIO

ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
PREPARAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS
PARA ARTE DENTÁRIA

Serviço de Reembolso Postal

JOALHERIA CARIOCA

SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.

RUA DO ROSÁRIO, 147

TELS.: 52-9191 - 52-8893

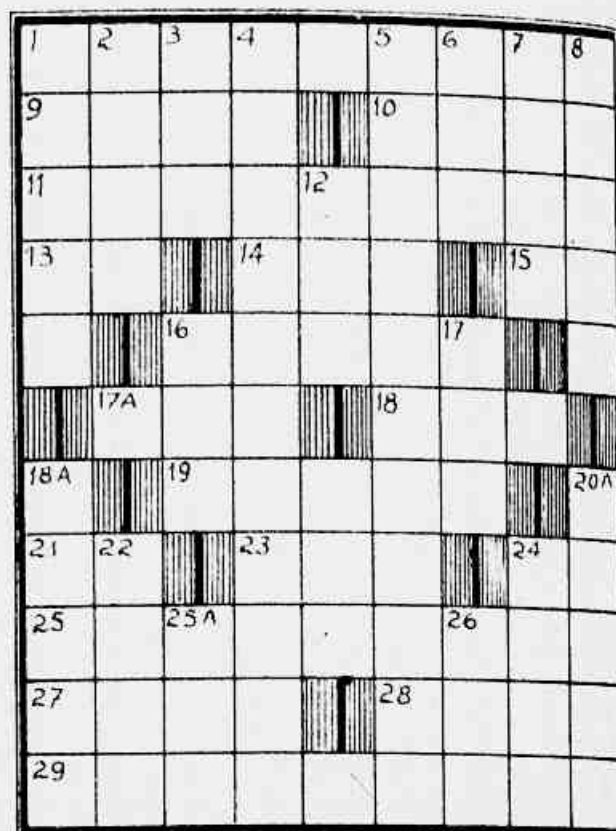
PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 98

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Que se alimenta mal — 9. Pouco dócil — 10. Burla — 11. Pequeno armário (pl.) — 13. Vigésima letra do alfabeto gótico — 14. Povoação da França — 16. Sentimento de respeito — 17. A Moeda de Sião — 18. Árvore da Índia Portuguesa — 19. Homem selvagem, intratável — 21. Símbolo do metal de peso atômico 137,36 — 23. Átomo que ganhou ou perdeu electrons — 24. Antiga nota musical, hoje si — 25. Comprometidos — 27. Catechu — 28. Senhora — 29. Lugar onde se misturam os materiais que constituem a argamassa.

VERTICAIS: — 1. Colchão (ant.) — 2. Elevação do tom — 3. Cidade da França — 4. Diz-se do barco empregado na carga e descarga de navios (pl.) — 5. Concertada — 6. Sacerdote gentílico do Aname — 7. Trecho de música para dois instrumentos (pl.) — 8. Ave africana — 12. Andavam — 16. Rio da Pérsia, tributário do golfo Pérsico — 17. Medida — 18 A. Espécie de bananeira das Filipinas — 20. Impressão desagradável — 20 A. Furtar nas compras — 22. Apetecem — 24. Bens, haveres — 25 A. Minuta — 26. Amuleto egípcio.

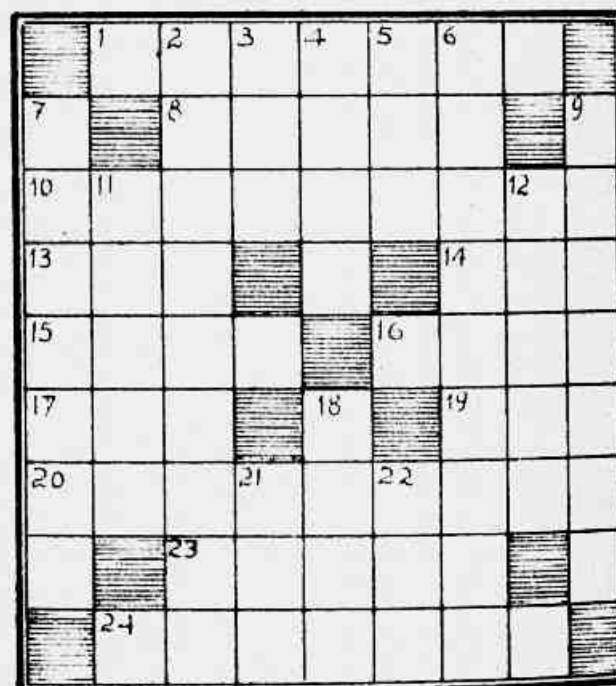


Classe N.º 10

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Tornar amargo — 8. Lugar coberto de areia abundante — 10. Suco leitoso da mandioca ralada — 13. Nome de homem — 14. Espécie de gado indiano — 15. Estirpe — 16. O mesmo que gaza — 17. Particípio passado do verbo ir — 19. Cabeça (ant.) — 20. Chinó — 23. Grande árvore da família das Lauráceas — 24. Do verbo assonsar.

VERTICAIS: — 2. Planta euforbiácea semelhante à mandioca (pl.) — 3. Nome próprio masculino — 4. Cabelo raro — 5. Piolho, o mesmo que ganau — 6. Férias alegres — 7. Nome do nosso Continente — 9. Carestia — 11. Que tem asas; asada — 12. Colher os rizes — 18. Flexão do verbo aluir — 21. Aqui está — 22. Palavra árabe que significa filho, o mesmo que ibn.



Classe N.º 10

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 97

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: sopro — serrana — som — ero — apiastros — builo — vá — si — reagi — rabanadas — aça — amo — organdi — oeste.

VERTICAIS: semibárbaro — Or — presigangas — ra — onerosidade — Sop — aro — Sat — osa — Au — Tl — ira — Ea — ga — iso — aço — ami — Ge — Nt.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: cama — rata — are — Sir — periósseo — Cr — ue — caaingá — Nd — fu — bacamarte — Ari — aia — rias — arar.

VERTICAIS: capa — are — mercancia — assegurar — tié — aros — só — irada — sunfa — abar — cear — Ari — má — tia.

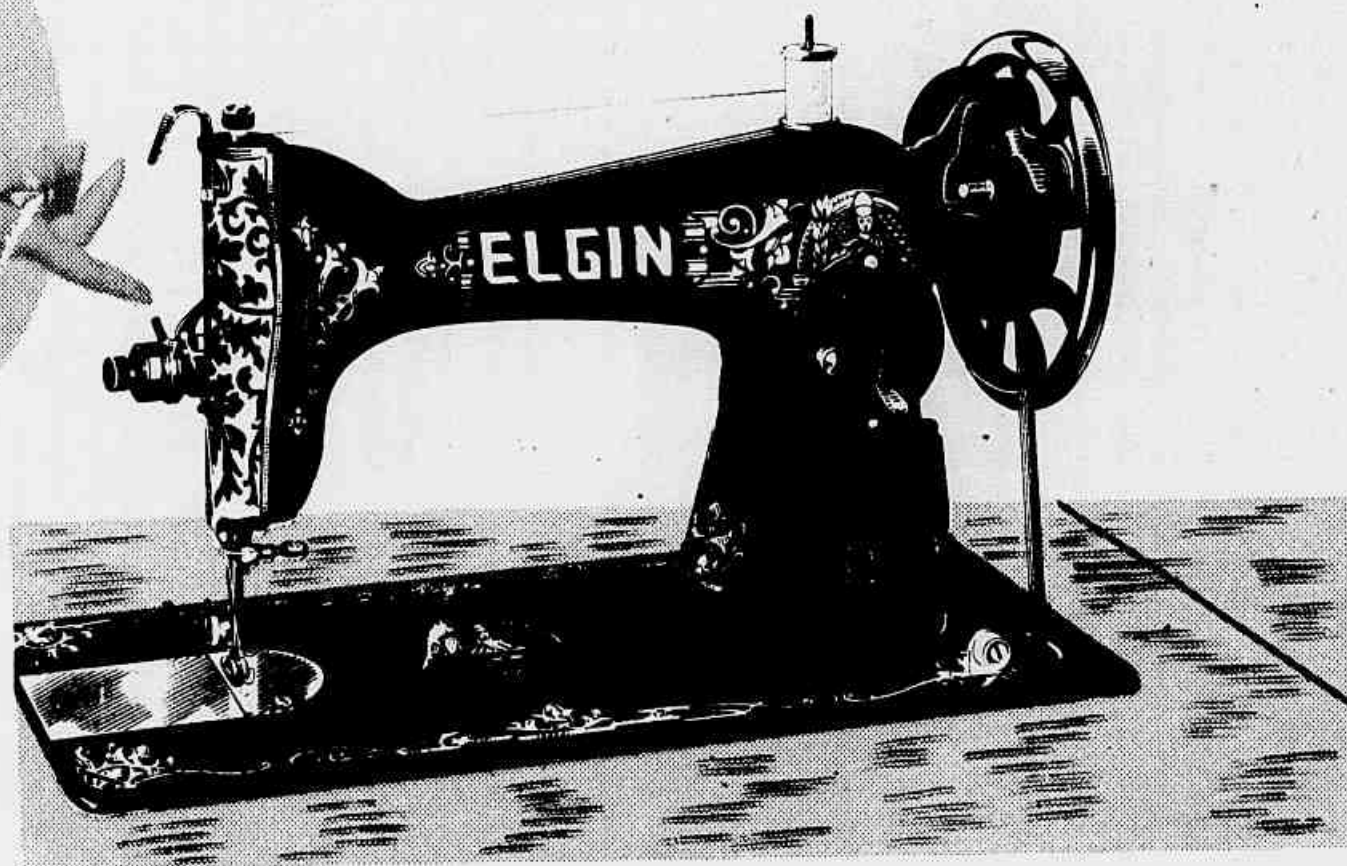
Eu sou minha própria modista
e minha máquina é a

ELGIN

a máquina de costura de fama mundial!



Porque, de todas as máquinas que
conheço, nenhuma me permite costurar
com mais facilidade, mais perfeição,
mais a meu gosto! Com ELGIN a costura
voa... é uma máquina notável!



diz Cinderela -
uma das mais famosas e elegantes
artistas de rádio e televisão
do Brasil.



Notável é como chamam a ELGIN -
a mais completa e perfeita
máquina de costura à venda no Brasil.

*20 anos
de garantia*

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA E EM POUCO TEMPO!

Veja como costurando seus próprios vestidos,
V. faz mais economia... e fica mais
contente com os modelos! Em pouco
tempo, muito menos que V. possa esperar,
a sua ELGIN pagou-se por si mesma...
e depois a elegância é quase "de graça".

**costura, borda, cirze, etc.
sempre com perfeição!**

Texto de JOSÉ ROBERTO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



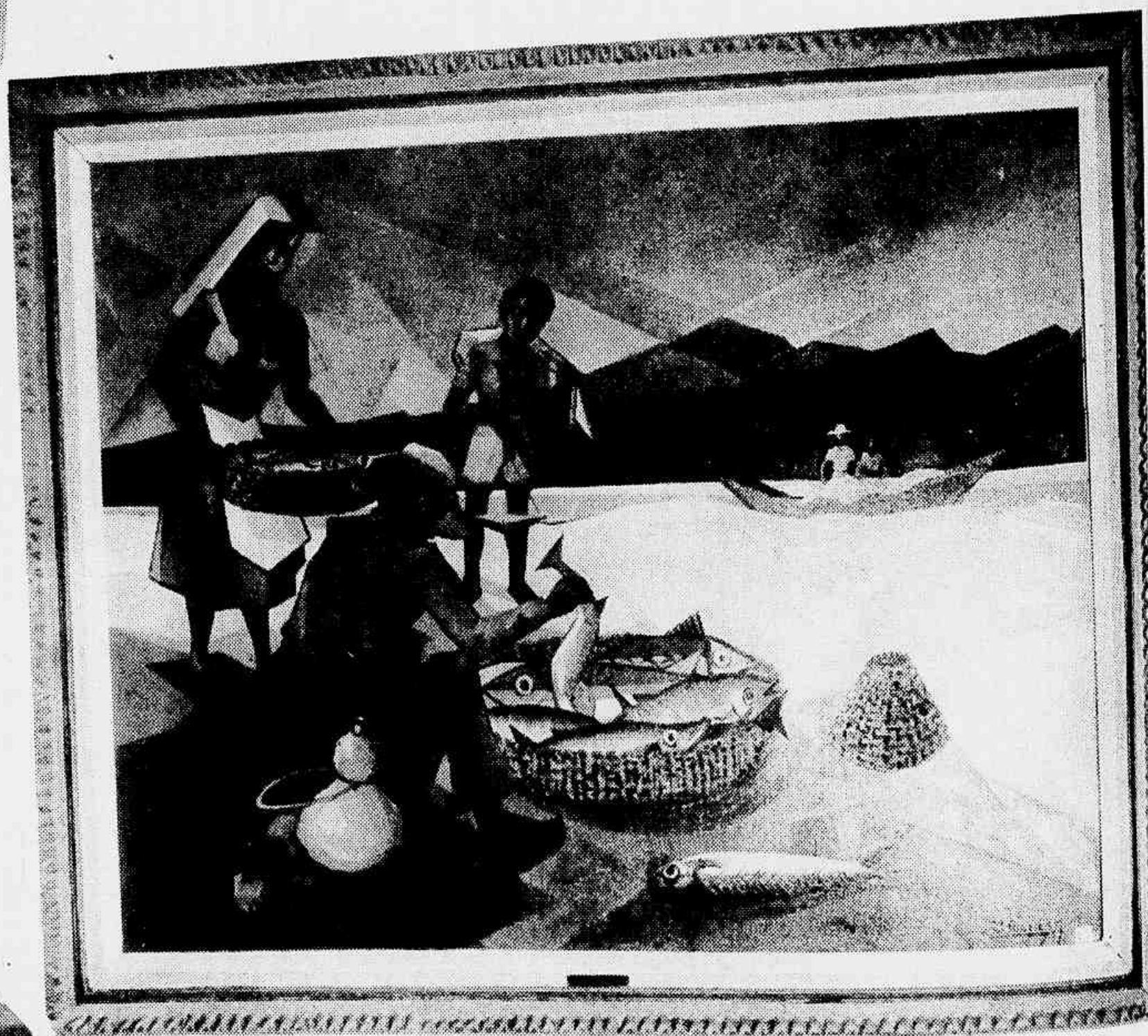
O 60º Salão Nacional de Belas Artes, que vem de encerrar-se há dias, no Museu Nacional de Belas Artes, reuniu 466 trabalhos dentre esculturas, pinturas, desenhos, gravuras, projetos arquitetônicos, peças de cerâmica, etc., pertencentes a mais de uma centena de artistas. Durante um mês — de oito de novembro a oito de dezembro do corrente — pôde o carioca travar contacto com a arte dos denominados «acadêmicos». Dois importantes prêmios de Viagem à Europa — um destinado à Pintura, e o outro, êsse ano reservado ao Desenho — além de mais dois, destinados à Pintura e à Escultura, de Viagem ao País, agora certificados de isenção, medalhas de prata e bronze, foram distribuídos pelo Júri, composto de Manuel de Faria, Salvador Pujals, Sabaté e Armando Sócrates Schnor, secretariados por Dylla Rodrigues de Siqueira. Após algumas reuniões, decidiu tal Júri atribuir o Prêmio de Viagem à Europa, na categoria de Pintura, ao trabalho da sra. Lully de Carvalho, «Contrastes da Vida», enquanto que o senhor Ary Duarte conquistava o prêmio relativo ao Desenho. O Prêmio de Viagem do Estrangeiro, como devem saber, é um dos maiores distribuídos em todo o mundo aos artistas plásticos, de vez que seu vencedor recebe durante dois anos uma pensão mensal de quinhentos dólares!

Quanto aos dois prêmios de Viagem pelo País, foram atribuídos aos dois jovens artistas Hélios Seelinger e Modestino Kanto, pintor e escultor, respectivamente. Constituiu flagrante injustiça a atribuição ao trabalho «Retrato de Regina», de Lydio Bandeira de Mello, de uma simples Medalha de Bronze, de vez que, pela composição, pelo desenho, pelo colorido, por tudo, em uma palavra, era essa tela a melhor obra exposta no recinto da Exposição, bastante superior, inclusive, aos «Contrastes» da sra. Lully, que, diga-se de passagem, já tem se apresentado melhor nesse mesmo salão.

O sucesso máximo da mostra é, porém, a escultura «Diana Brasileira», de Flory Gama — não por suas singulares qualidades artísticas.

◀ DIANA BRASILEIRA, de Flory Gama.

COMPOSIÇÃO, de Ribeiro Menezes



O SALÃO

r-se há
dentro
peças
artistas
do con
minados
— um
— além
ao País
ram dis
r Pujals
a Rodri
tribuir o
alho do
o senhor
êmio de
es distri
seu ven
inhentos

tribuído
pintor e
tribuição
de um
elo dese
a melhor
nclusive
á tem se

Brasilei
artísticas

Menezes



AUTO-RETRATO, de Guttman Bicho

0

ACADÊMICO DE 1955

O Salão Acadêmico de 1955

MENINOS PESCANDO, de Oswaldo Teixeira



RETRATO DE REGINA, de Lúcio Bandeira Mello

mas porque é um nu verdadeiramente especular, em
quedam-se boquiabertos os grupinhos de estudantes.

Dos nomes já firmados, Jordão de Oliveira mostrou u
da senhora Carlos Silveira: um modelo, nênero; O
expôs três telas, entre elas «Meninos Pescando». E
falecido Guttman Bicho, está representado por três o
sagem», uma «Natureza Morta» e um modélico «Aut
reproduzimos em nossas páginas. Gerson tomou p
nos o retrato recentemente executado do professor Arn
ros, para a Galeria de Diretores da Faculdade Nacio
A seção de Gravuras apenas apresentou a exposi



SRA. CARLOS SILVEIRA, de Jordão de Oliveira

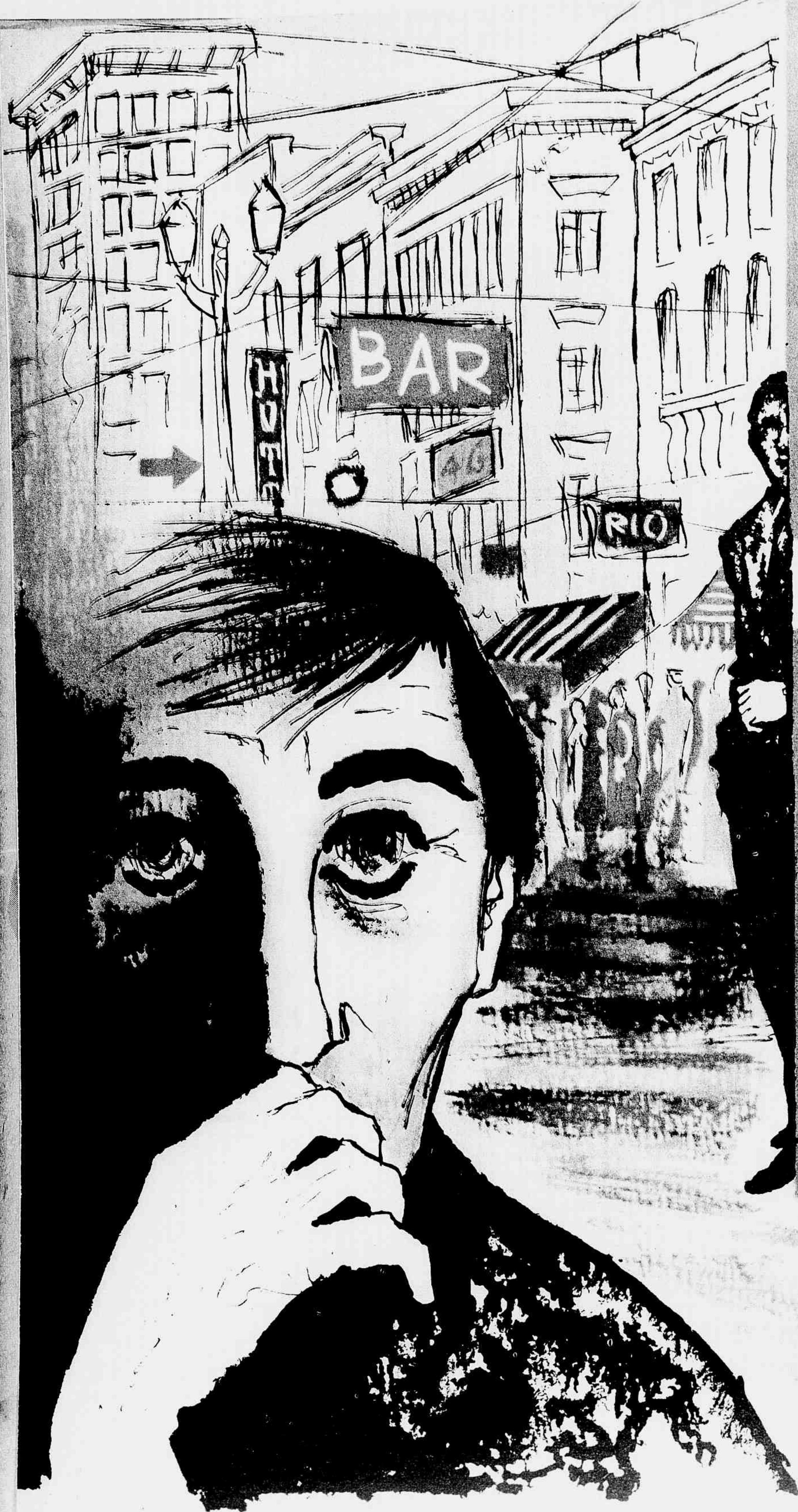
o Bandeira Mello

ramente especular, em torno ao qual
grupinhos de estudantes...

ão de Oliveira mostrou um belo retrato
em modelo, gênero; Osvaldo Teixeira
«Meninos Pescando». E o recentemente
representado por três obras, uma «Pai-
» e um modico «Auto-Retrato», que
inas. Gerson tomou Pinheiro mostra-
ecutado do professor Arnaldo de Medei-
ores da Faculdade Nacional de Direito.
apresentou um expositor, cujos traba-

lhos, fraquinhos, não conseguem chamar a atenção. Há, na seção de
Artes Decorativas, algumas peças que agradam. O projeto arquite-
tônico, para o Teatro de Niterói, não nos agradou, infelizmente. Eis,
em resumo, o que foi o Salão Acadêmico de 1955. De maneira geral,
melhor que o anterior. A arrumação, porém, nem sempre auxiliou os
expositores. Um exemplo: os três trabalhos de Guttman Bicho fica-
ram expostos em salas diferentes. Quanto à visitação pública, cons-
tituiu um recorde absoluto. Resta esperar que os premiados com a
viagem ao estrangeiro, possam lá encontrar, nos Museus, nas Biblio-
otecas, nos cursos e dentro de si mesmos, principalmente, purificados
por novas experiências, uma orientação que lhes revele os verdadei-
ros caminhos da Arte.





UMA ESTRANHA EXIGÊNCIA

Conto de BOLIVAR COSTA

Desenho de MARIUS

TINHA quase certeza de que não o conhecia. Não obstante permaneci naquele estado de dúvida. Inútilmente tentei arrancar dos recessos da memória as características físicas essenciais de tão estúpida criatura. Mas logo compreendi que todos os esforços evocativos fracassavam sistematicamente. Depois, pensei comigo mesmo: — «É provável que haja alguma semelhança entre o seu modo de ser e o de um maldito personagem de certo romance patológico». Contudo a minha febril imaginação bailava entre o concretismo de uma realidade passada, mas inteiramente esquecida, e o funambulesco de uma presença absolutamente fora das leis da vida. E eu próprio não conseguia entender a ambivalência daquele transe psicológico, aceitável em sua totalidade, mas completamente refratário à análise e à dissociação em termos claros e precisos.

A estranha e incontrolável sensação pela qual fui envolvido durante aqueles momentos bem que valia como uma prova de que se o houvesse encontrado antes, isto é, em qualquer outra circunstância, tê-lo-ia perseguido com idêntica obstinação, embora desconhecesse, como então desconhecia, as razões e a finalidade da minha louca atitude.

E não mentirei se disser que, em ocasião alguma, senti necessidade de refletir sobre a valorização ética da minha inconsequente conduta: tinha de persegui-lo, e pelo fato (evidentemente insignificante) de que o seu aspecto humano provocava em mim um incontrolado e irrefreável sentimento de repulsa. Revoltava-me sobretudo a sua mórbida satisfação diante da desprezível condição de existência na qual se achava mergulhado.

«E' o último» — pensei, enquanto seguia-lhe os passos ao longo da Av. Rio Branco. «Mas como posso estar certo de que ele é objeto do desprezo geral?» — indaguei de mim para mim, num esforço apaziguador, e afetando uma natural compassividade. — «E' fácil — respondi mentalmente. — O seu olhar parece exprimir uma súplica alegre e o seu comportamento revela um estranho orgulho por sua mísera condição».

Tal conclusão se me afigurava perfeitamente, acabada. Havia quase uma hora que eu observava minuciosamente os movimentos desse torpe indivíduo que percorria, incoerentemente, as ruas do centro da cidade, parando apenas diante das vitrinas, ou nas esquinas à espera de que o sinal do trânsito lhe permitisse passar. Depois prosseguia em sua ilógica perambulação, certamente impulsionado pelo ardente desejo de encontrar entre as milhares de pessoas que cruzavam as ruas em todas as direções, um irmão, um único irmão, que num ato de absurda generosidade, o elevasse da última para a primeira esfera da existência. E concluí, de maneira definitiva, que o homem andava realmente a procura de um irmão em condições de salvá-lo. Cheguei mesmo a suspeitar de que o cavalheiro bem trajado que o olhou com curiosidade, ao passarmos em frente à Galeria Cruzeiro, fôsse o mais indicado para aceitar a sonhada irmandade. Mas a minha observação logo descobriu uma impossibilidade da relação entre os dois. Simplesmente o compridíssimo palitô negro do desgraçado atraiu a atenção do cavalheiro que, após sorrir divertidamente, continuou o seu caminho.

Mas o homem, sempre imperturbável e não obstante a intensidade do movimento humano dentro da calçada, parecia caminhar diretamente para o cais da Praça Mauá, tal era a determinação e firmeza da sua marcha. Às vezes, perdia-o de vista, fato que, inexplicavelmente, causava-me um certo desespero. Porém, ao revê-lo, por entre a multidão que ia e vinha, meu coração sentia-se aliviado: «Ah! Aqui está ele!»

Em um momento de distração deparei com o homem. E' que ele voltava, e da maneira apressada como eu andava não me foi possível desviá-lo: dei-lhe um forte encontrão. Seu magro corpo recebeu o impacto, tombou para trás e apoiou as mãos na parede a fim de evitar a queda. Levado por instintiva cortesia, apresentei-lhe minhas desculpas. O homem ergueu as mãos à altura do peito, num gesto totalmente absurdo, e em sua fisionomia imprimiu-se uma expressão de infinita humildade. A seguir, baixou a vista, como para se penitenciar pelo fato de ter sido a vítima, ajeitou o imundo palitô que lhe escorregava pelos ombros, e prosseguiu na mesma direção. Ao chegar à esquina da Rua do Ouvidor, virou rumo ao Largo de S. Francisco. Continuei em sua perseguição, já agora detestando-o do fundo do coração. Na verdade, antes, ao encontrá-lo, senti uma espécie de atraente desprezo (sentimento obviamente contraditório). Mas depois de me haver mostrado aquela infeliz expressão de auto-abandono, convenci-me de que todas as suas possibilidades se haviam esgotado e que, por isso mesmo, eu ali estava, naquele momento, exclusivamente para salvá-lo. Sim, não havia a menor sombra de dúvida. Dentre os milhares de seres que se apressavam pelas ruas, unicamente eu, por razões absolutamente inapreensíveis, estava em condições de ser o irmão daquele pobre diabo; compreendi que a sua salvação repousava em minhas mãos, deslizando fatidicamente por entre meus dedos. «E' preciso redimi-lo — pensei. — Não há escolha possível. Ademais, é exatamente isto o que ele busca. De modo algum posso fugir: tenho de cumprir este fascinante designio do meu coração».

Eis que ele parou diante da vitrina de uma grande confeitaria da Rua do Ouvidor. Seu olhar devorava com avidez a variedade de bolos e doces que se achavam por trás do cristal. Parecia pensar em se livrar de mim, que com profunda convicção, já me considerava o seu irmão. Tive mesmo a impressão de que ia salvar-se utilizando seus magros dedos na perpetração de um ato humano e justo. Contudo, hesitou um momento. Olhou seguidamente para os lados e esquadrinhou, vacilante, o interior

da confeitaria. Engoliu a saliva, que lhe invadia a boca com abundância; o olhar brilhava de maneira estranha e a expressão do rosto parecia anunciar a elaboração mental da última fase de uma decisão extrema.

«Salva-te, desgraçado! — disse comigo mesmo, torcendo as mãos com ansiedade. — Sei perfeitamente que está lançado fora dos limites do mundo humano. E não será esta, por acaso, uma razão suprema para tomares tão louca decisão? Asseguro que sim. Entretanto, vejo que teus pobres músculos se relaxam, teus ombros se tornam ainda mais descaídos e tua expressão sintetiza todas as formas possíveis do desfalecimento e da capitulação».

«Pois bem, oh, último dos homens — continuei inflexível, e sempre em pensamento — à tua pusilanimidade contraponho a minha força (que sem dúvida, prevalecerá) e decido-me a salvar aquilo que nem sequer sabes suportar. Minhas mãos possuem cinco dedos sedentos por uma garganta inútil. Dá-me, pois, esta oportunidade! Talvez a minha potência estranguladora possa arrancar-te uma única exteriorização do sentimento da revolta, coisa tão necessária à sua salvação!»

Mas o homem, como que estimulado pela minha abstrusa exclamação, começou a se afastar da confeitaria, o rosto voltado para trás e o olhar ainda fixo no rico sortimento de bolos da vitrina.

«Então caminha! — incitei mentalmente. — Nesta cidade deve existir, ainda que a estas horas, alguma rua deserta, ou um charco imundo onde afogar para sempre a tua infame humildade! Foge deste borbórinho de seres que te vêem com frio desprezo e vem buscar, no vão da porta de algum pardiêiro abandonado, a salvação na pujança raivosa dos meus dedos que, de vez em quando, se crispam de desejos incontroláveis».

O homem atravessou o Largo de S. Francisco e seguiu pela Av. Senhor dos Passos em direção à Av. Presidente Vargas. Sua marcha não mais possuía aquela relativa firmeza. Parecia mesmo andar com extrema dificuldade. E seu aspecto geral se havia tornado agora mais sombrio. Repentinamente fui assaltado pela sensação de que ele se esforçava por superar a debilidade de seu cambaleante andar, porquanto certamente passara-lhe pela mente a idéia de que, naquele instante, ia ter um encontro com alguém.

«Todavia é preciso pôr um fim a esta agonia — pensei; já inteiramente decidido a realizar os meus propósitos. — O que não posso é continuar assim por mais tempo. Sei que a minha tortura é transitória; alimenta-se do absurdo que este homem representa. Mas também sei que com a extinção da causa o efeito se desvanecerá. Vamos, pois, ao lance derradeiro!»

«Felizmente ele se detém à esquina, abotoa o desmedido palitô, e prepara-se para atravessar a Presidente Vargas». Era exatamente o que eu queria que acontecesse. E simplesmente porque, do outro lado da ampla avenida as ruas estavam sempre semi-desertas, escuras e despolicadas: «um cenário ideal para a efetivação das minhas intenções».

Após ligeira reflexão, o homem olhou para trás e para os lados, como se sentisse que estava sendo vítima de alguma perseguição. Colocou as mãos abertas e cruzadas sobre o peito, e atravessou a primeira das quatro pistas. Ao seu encalço, a uns três metros de distância, caminhava eu, pensando em agarrá-lo pelo braço antes mesmo que ele atingisse o lado oposto da avenida. E no espaço de segundos, enquanto desviavam-me dos ônibus e automóveis que corriam a velocidades vertiginosas, passaram-me pela imaginação, sob mil formas diferentes, as possíveis reações que ele poderia apresentar, caso o apanhasse pelo braço, com a truculência da minha insustentável agressividade.

Mas logo aceitei todas as consequências que este ato arbitrário poderia acarretar. Apressei o passo. Tinha de alcançá-lo, de qualquer maneira, antes que cruzasse a quarta e última pista, à margem da qual o homem ainda aguardava a diminuição do tráfego, que era, então, muito intenso. Com enorme sacrifício, e pondo em perigo a própria vida, alcancei o outro lado da terceira pista. Exatamente nesse instante, o som rouquenho e abafado do freio de um automóvel atraiu-me a atenção. Com certa indiferença vi o veículo dançar perpendicularmente dentro da pista e cuspir espetacularmente do seu pára-choque uma coisa negra e dispersa, que, após rolar pelo concreto, ficou estática a uns vinte metros de distância do carro.

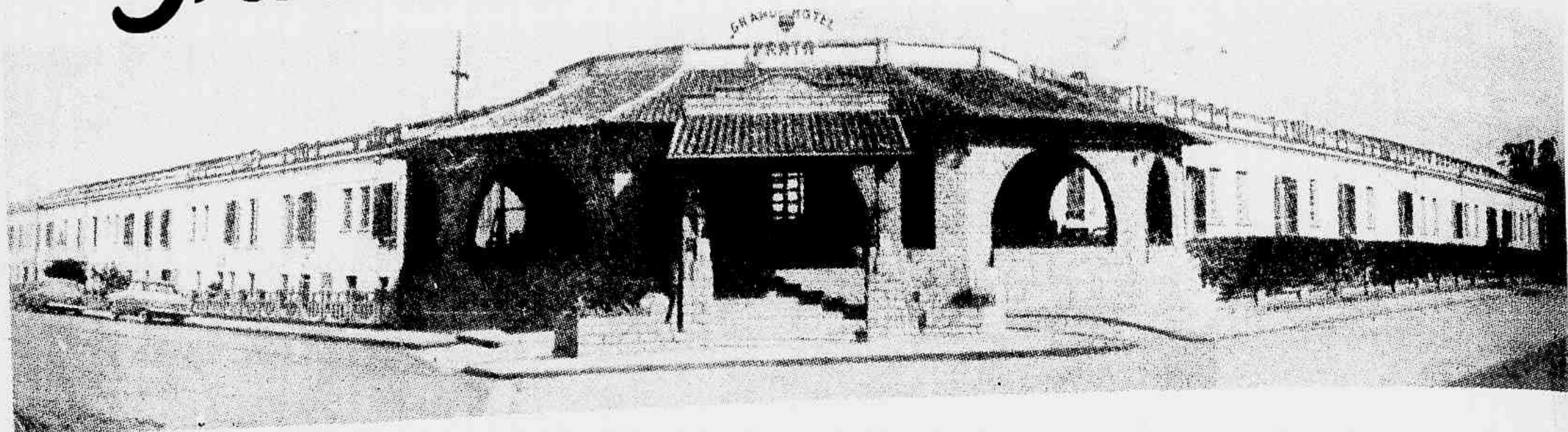
Reconheci imediatamente a vítima do acidente. E corri em sua direção, juntamente com várias outras pessoas. Uma terrível contusão fendera-lhe parte do crânio; uma outra afundara-lhe o tórax, de onde minava o sangue, ensopando o grosso pano do palitô; e duas fitas negras, formadas pelo rítmico jorrar do sangue, desfiavam por ambos os cantos da retorcida boca.

«Eis-me de posse da minha presa — disse a mim mesmo, com ar triunfante. — Contudo era de esperar que a sua última expressão fôsse de revolta. Mas com profundo desprezo vejo que este olhar em nada difere do que me lançou ao levar aquele terrível encontrão. Parece implorar o perdão por ter sido tragado de maneira tão impiedosa».

Deixei-o em seu leito de sangue, e cercado por uma multidão de curiosos. Segui uma direção indeterminada, lamentando irremediavelmente as duas horas perdidas na perseguição de um ser tão estúpido.

«Na verdade — pensei — qual não seria o meu arrependimento se a minha força estranguladora houvesse sufocado, até à morte, aquela nefasta garganta e não conseguisse arrancar, pelo menos durante os seus momentos de agonia, uma simples expressão de revolta e descontentamento?»

Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.

Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE
NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA**



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.



O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

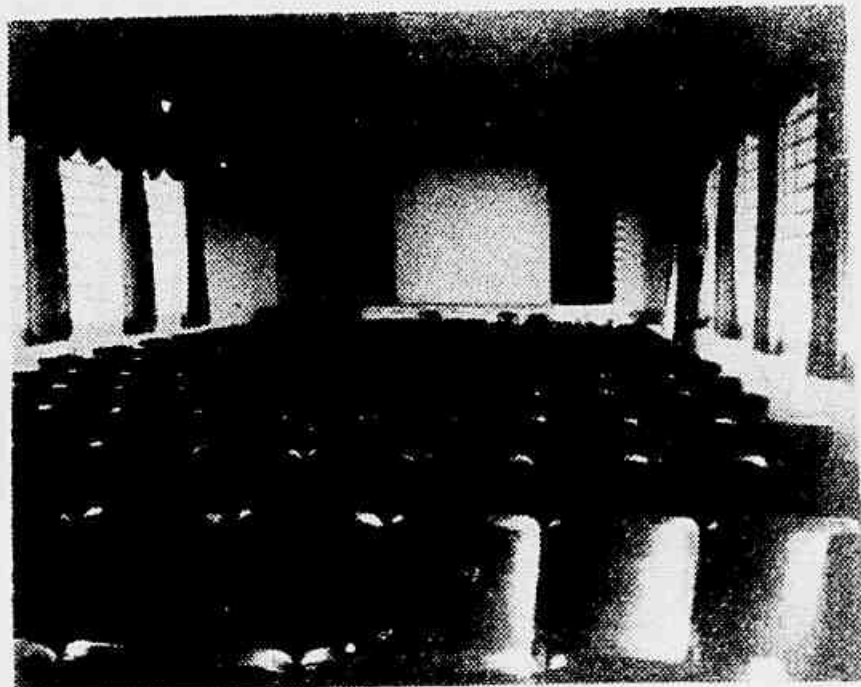
GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

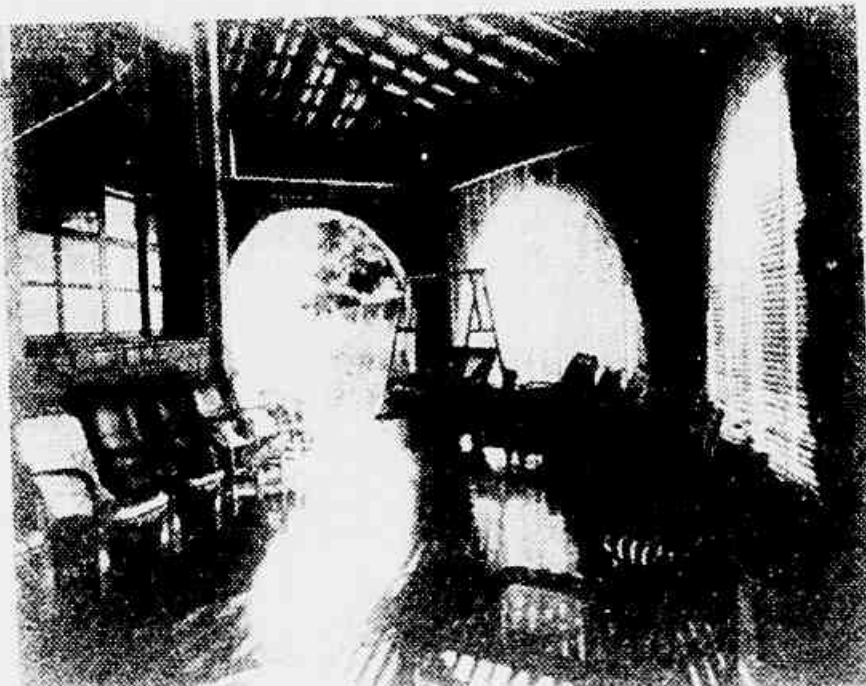
Diária para solteiro desde Cr\$ 190,00
Diária para casal desde... Cr\$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

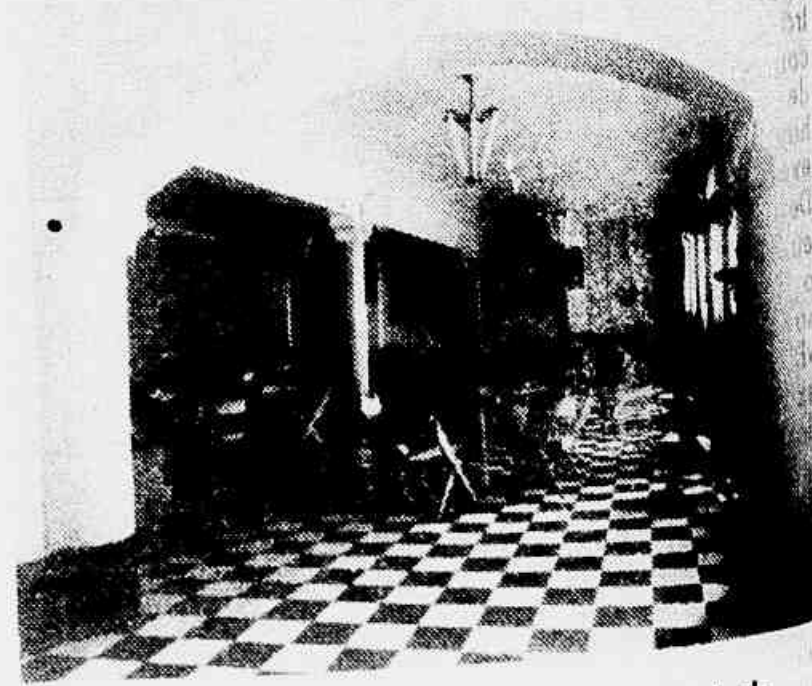
AGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.

DA NOITE QUERO FALAR

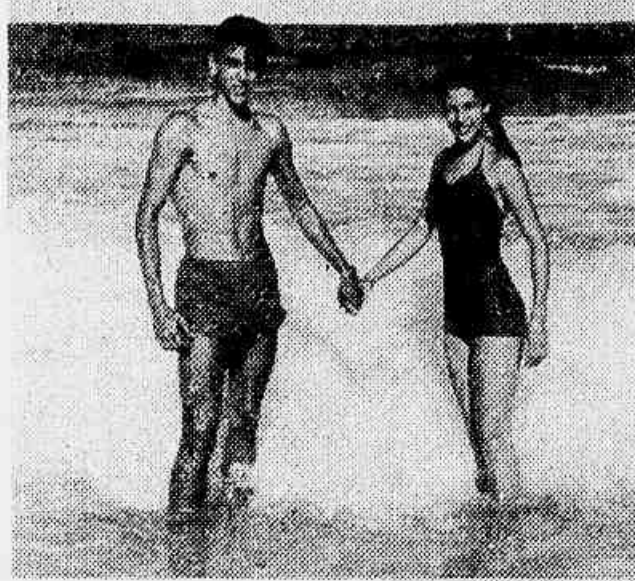
FERNANDO LÓBO

● Quando volto, tudo é mais morto. Uma paisagem grande dentro dos meus olhos, paisagem deixada ontem, morre aos poucos também. É a noite agora dentro dos meus olhos, noite sem lua, sem luz, sem gente que ri, sem música que toca. Ali fecham-se as portas, além cessam os risos, depois numa esquina nasce um grupo, para falar de ontem, para recordar, simplesmente recordar, pois não há mais nada presente para ser visto, nada de agora para ser provado. O céu, está lá em cima, de cima para baixo como quem espia de um avião, essa gente da noite, à procura de coisas, de almas vãs, sem alegria que é o grande consólio para elas, pobres almas. É assim que encontro a noite, viúva assim a encontro, mais feia que a deixei. E terei que falar dela, pois dela tive as alegrias melhores, dela ganhei amôres, com ela andei de braços com a bem amada, subi ladeira, espiei o mar mais em baixo, esperei lua, fiquei sozinho à espera do sol. Uma noite sem nada, cheia de coisas de ontem, de lembranças que não morrem, que não se apagam aos gritos dos pistons carnavalescos que já entoam, de pobres pistons tristes e pagos para soprar alegria para as noites tão tristes! Mas falarei, sim, só e sempre da noite, pois dela sou filho e somente a ela amo intensamente, muito embora saiba bem que ela tem olheiras fundas, rugas terríveis, corpo disforme, como a bem amada de ontem, que ela me apontou bela e suave, talvez porque a ela estivesse junto a nós dois e a noite tudo encobre — pecados, dúvidas, dívidas, mágoas, tudo encobre. Tudo.

ARQUIVOS DA NOITE DE ONTEM



Pois bem, esta fotografia foi tirada numa hora em que coisas noturnas deveriam ser decididas. Linda Batista assinava com o «Casabianca» enquanto Carlos Machado, que acabava o seu contrato lá no «Monte Carlo», namorava a «boite» da Praia Vermelha. Linda, assinou, os donos fizeram um «coquetel», muita gente bonita e gente feia esteve presente e no final das contas Machado ficou mesmo com a casa e lançou ali, com Linda Batista aquela «show» «Feitiço da Vila». Houve muito prejuízo, muita perda e perda principalmente daquele «coquetel» com gente bonita e gente feia. A fotografia é exatamente daquela tarde que parecia festiva mas que não iria trazer uma noite no mesmo tom. Da esquerda para a direita Sérgio Porto, uma cantora chilena, Flávio Porto, Linda Batista, Ibrahim Suede, Tico Liberal e Mimi-dona do «bar Michel's». Pois bem, naquele dia, com exceção de Linda Batista, ninguém ali era «cartaz», o que não poderia absolutamente ser dito, nos dias de hoje, de maneira alguma.



A MOÇA DA NOITE EM DOIS TEMPOS

ANILZA LEONI, começou com aquele sonho de menina bonita: ser vedeta. E acabou sendo. Começou sendo «girl», fez pontinhas no teatro nacional, trabalhou o que pôde e fazendo do rosto — que é uma beleza — um argumento somado ao seu pendor artístico, conseguiu chegar a um lugar alto dentro dos nossos espetáculos noturnos. Uma fotografia é a nossa vedeta com o seu sonho realizado e a outra, menina brôto, num banho de mar, com o moço namorado, num tempo em que o relógio não era um inimigo e as horas eram feitas para sonhar.



ROTEIRINHO

Para comer bem, de dia ou de noite, pode-se ir tranquilamente ao «Mesbla Restaurant». Barman: Souto, aquele que foi do «Beguin», um mestre dos coquetéis ★ Cai de nível o serviço do Copacabana Palace e lendária a sua sopa de tartaruga ★ Vale a pena ver os dois melhores «shows» da cidade: «Banzo-Aiê» e «De Pedro a Pedro» ★ Nasceu mais um «bar» em Copacabana. Bar com pianinho em BG, luz suave, decoração de bom equilíbrio e nome brasileiro: «Cangaço».

★ Mas, quem vai a São Paulo vai mesmo ao «Chicote» de Silvio Caldas. A bossa é whisky honesto, com «lira-gôsto» de lagosta de Recife. ★ Em São Paulo nasceu também a «boite» Tetéia. Negócio mais ou menos mal parado. ★ Lili Moreno está no «Golden Gate» de São Paulo. Ela vai bem. O «Golden Gate» vai mal. ★ A boite «African» de São Paulo vai montar um grande «show» Carnavalesco. E há de ser bom. Pelo menos, a casa merece.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.
NUNCA EXISTIU IGUAL

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias. Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias e devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, é o substituir. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 150,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. "PRINCIPEHOTEL"



O SANCTUS

(Conclusão do número anterior)

OR vêzes, o ruído surdo do seu alaúde sacudia pesadamente as volutas do templo, e parecia como que o rumor de uma tempestade. Júlia estava cada vez mais agitada, e freqüentemente interrompia os hinos latinos, nêles introduzindo frases árabes. Emanuela avia a recém-conversa de resistir corajosamente ao inimigo de sua alma; mas Júlia, longe de seguir tais conselhos, cantava, com grande escândalo das freiras, graciosas canções mouriscas, no exato momento em que os coros do velho Ferreras elevavam-se ao auge. Ela acompanhava essas baladas com um leve ritmo, que contrastava singularmente com a austeridade da música religiosa, e lembrava o som das pequenas flautas dos mouros.

— Flauti piccoli, flautas de uma oitava — interrompeu o mestre de capela. Mas, meu bom amigo, até aqui nada existe — absolutamente nada — para uma ópera, em tal história. Nem mesmo um enredo, e isto é que é o principal. Contudo, o episódio do alaúde me seduziu. Diga-me uma coisa: não pensa o caro amigo, como eu, que o diabo é tenor, e canta mal como... o diabo?

— Meu Deus do céu! O senhor está dia a dia se tornando mais cáustico, caro mestre de capela. Mas deixe-me continuar a contar-lhe minha história, que vai se tornando muito difícil de contar, pois nos aproximamos de um ponto crítico.

A rainha, acompanhada dos principais capitães da armada, dirigiu-se ao claustro das freiras beneditinas, a fim de escutarem a missa, como de costume. Um mendigo coberto de andrajos se encontrava à entrada principal; no momento em que as guardas o iam prender, ele correu de um lado para o outro, como um possesso, chegando inclusive a atugentar a rainha. Aguilár, irritado, desejou feri-lo com sua espada; mas o mendigo, tirando um alaúde de sob o seu esfarrapado gibão, dele extraiu acordes tão lúgubres, que todos estremeceram de terror. Afinal as guardas conseguiram afugentá-lo, e explicou-se a Isabel que se tratava de um prisioneiro mouro que perdera a razão, e que se deixava solto pelos campos apenas para alegrar os soldados com seus cantos e pantomimas. A rainha penetrou na nave, e o ofício principiou. As irmãs do coro entoaram o Sanctus, mas, no momento em que Júlia começou, sonoramente, o Pleni sunt coeli gloria tua, o ruído de um alaúde se espalhou pela igreja, e a jovem convertida, fechando seu missal, fez menção de abandonar o seu lugar. Em vão a superiora buscava retê-la. Não escuta a senhora acaso as esplêndidas notas do Mestre? — disse Júlia. É necessário que eu cante com ele. Mas soror Emanuela, segurando-a pelo braço, disse-lhe em tom solene: Pecadora que desertas o serviço do Senhor, da qual o coração está cheio de pensamentos mundanos, fuge desses lugares! tua voz se calará, e os trindos que o Senhor te concedeu para gloriificá-LO, nunca mais serão ouvidos!

Júlia baixou a cabeça em silêncio, e desapareceu.

Na hora das matinas, no momento em que de novo se agrupavam as freiras na igreja, uma espessa fumaça apareceu sobre a nave. Logo as chamas penetraram silvando pelas paredes de madeira, e tomaram conta do claustro. Foi somente com grandes dificuldades que as irmãs conseguiram salvar-se. As trombetas ecoaram em todo o acampamento, e tiraram os soldados do seu sono. Viu-se então Aguilár acorrer, alucinado e semi-queimado. Buscara em vão salvar Júlia do meio das chamas: ela havia desaparecido. Em pouco, o vasto acampamento isabelino não era mais que um montão de cinzas. Aproveitando-se do tumulto, os Mouros vieram atacar o Exército cristão: mas os Espanhóis demonstraram, de modo mais cabal que das vêzes anteriores, seu grande valor; e quando o inimigo foi enfim rechaçado, a Rainha Isabel, reunindo os chefes, deu ordem de fundar uma cidade no lugar mesmo onde outrora se elevava o acampamento. Equivalia o ato a anunciar aos mouros que o cerco não seria nunca mais levantado.

— Se se pudesse tratar das coisas religiosas em cena — ajuntou o mestre da capela — o papel de Júlia estaria bem provido não só de romances como de peças sacras — alguns trechos brilhantes em dois gêneros bem distintos. A marcha dos espanhóis não ficaria má no centro da cena, e a aparição do mendigo coroaria de maneira extraordinária o episódio. Mas continue, e conte-me algo mais sobre Júlia, que espero não tenha morrido queimada.

— Continuarei, meu caro mestre de capela, dizendo que a cidade então fundada pelos espanhóis, em um espaço de 21 dias, é Santa Fé, que ainda hoje existe. Isso seja dito de passagem. De qualquer modo, suas observações quase me afastavam do enredo. Involuntariamente tomei no estilo familiar. Para que eu reencontre o tom anterior, toque para mim, por favor, uma das composições de Palestrina — por exemplo, essa que está aberta sobre o seu piano.

O mestre de capela conformou-se ao desejo do viajante entusiasta. E esse prosseguiu afinal:

— Os mouros não cessaram de inquietar os espanhóis durante toda a construção da cidade; e muitos combates sangrentos se travaram, em todos demonstrando Aguilár seu grande valor. Um dia, voltando sozinho de uma escaramuça, Aguilár deixou seus homens junto a um bosque de mirta, continuando sozinho sua rota, entregue a suas cogitações. A imagem de Júlia aparecia sem cessar ante seus olhos. No próprio combate, parecera-lhe que escutava sua voz, e naquele exato instante parecia-lhe discernir ao longe alguns acentos particulares, uma mistura de modulações mouriscas e cantos sacros; súbito, o barulho de uma armadura lês-se ouvir bem próximo a ele. Um cavaleiro árabe, montado sobre um magnífico cavalo, passou rapidamente perto do capitão, e o zumbido de um dardo passou próximo à sua orelha. Aguilár estava prestes a atirar-se contra seu agressor, quando segundo dardo veio cravar-se no peito do seu animal, que urrou de raiva e de dor, atirando o cavaleiro por terra. Prontamente levantou-se o espanhol, mas já o mouro estava sobre ele, de pé sobre os estribos, e com a cimitarra desembainhada. Em um piscar de olhos, Aguilár atirou-se sobre ele, apertando-o vigorosamente em seus braços nervosos, atirou-o por terra antes que lhe pudesse desferir um único golpe, e,



*Acerte no coração
de quem você ama...*

Aguilar levantou-se lentamente:

Hichest rapidamente segurou de novo sua cimitarra; mas, ao invés de medir-se com Aguilar, montou em seu cavalo e desapareceu a galope.

— Derrotados incessantemente em suas manobras, pressionados pela fome, viram-se os mouros forçados a capitular, e a abrir as portas de sua fortaleza a Isabel e a Fernando, que entraram triunfalmente em Granada. Já os sacerdotes haviam abençoado o prédio da grande mesquita, que tencionavam transformar numa catedral, e todos se aprestavam para cantar um solene Te Deum, rendendo graças ao Deus dos exércitos. O ódio dos vencidos era bem conhecido, bem como a fúria de sua vingança, e por isso tropas tinham sido dispostas em tôdas as ruas próximas, a fim de proteger a procissão. Aguilar, que comandava uma de tais divisões, dirigia-se para a catedral, quando se sentiu ferido no ombro esquerdo por uma flechada. No mesmo instante, um grupo de mouros saiu de uma rua estreita, e com uma raiva inacreditável atacou os cristãos. Hichem os comandava,



Em todas as livrarias, edição ilustrada, 3 volumes, a Cr\$ 50,00 cada um. Não sendo encontrada na sua livraria peça diretamente aos editores, pelo Reembolso Postal.

OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

A Sombra do Arco-Íris, 1º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 2º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 3º volume (romance)	50,00
O Homem que Calculava (romance)	60,00
Sob o Olhar de Deus (romance)	40,00
Seleções (os melhores contos)	40,00
Maktub (estava escrito)	40,00
Céu de Allah	40,00
Minha Vida Querida	40,00
Aventuras do Rei Baribê (romance)	40,00
Mil Histórias sem Fim, 1º vol.	40,00
Mil Histórias sem Fim, 2º volume	40,00
Lendas do Céu e da Terra	40,00
Lendas do Povo de Deus	40,00
Lendas do Deserto	20,00
Paca Tatu... (contos infantis)	

DO PROF. MELLO E SOUZA (MALBA TAHAN)

FOLCLORE DA MATEMÁTICA — Lendas, histórias e curiosidades. Os números na linguagem popular, nos brinquedos infantis, na poesia sertaneja, na vida literária, nas tradições religiosas, nos livros sagrados, nos ritos secretos, etc. Brochado, 100,00 — Encadernado 150,00

MEU ANEL DE SETE PEDRAS (Cintilações Curiosas da Matemática)
— Números — Ritmos — Medidas — Lendas — Adivinhas — Profe-
cias, etc. 80,00

AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA — A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc., (livro esgotado). Enc. 120.00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações. Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.

«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editôres colocam a preocupação do lucro acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência».

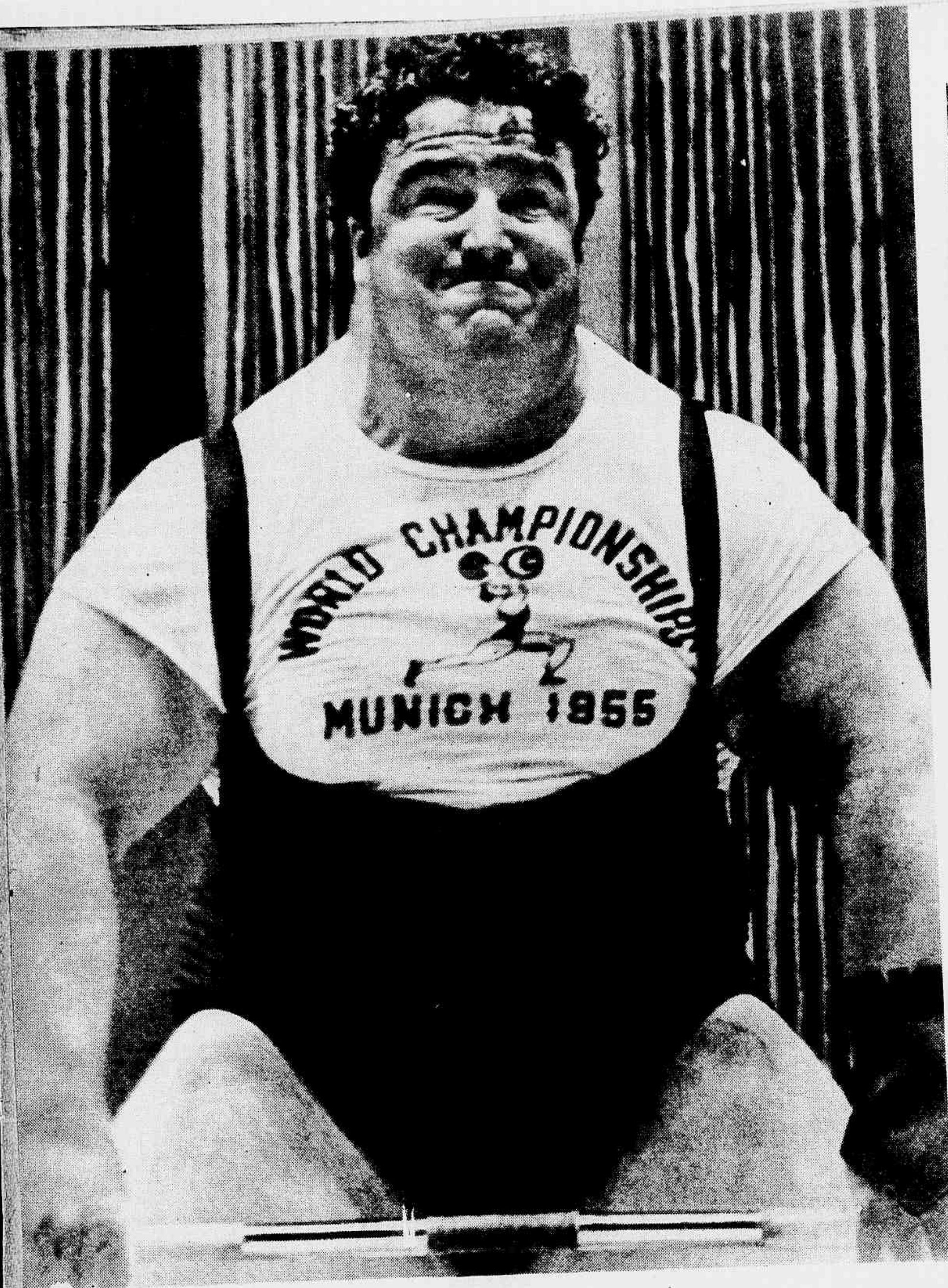
— Diário de Notícias — Rio.

— Diário de Notícias — Rio.
Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados.
Cada volume 10.00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Atende-se pelo Reembólso Postal.

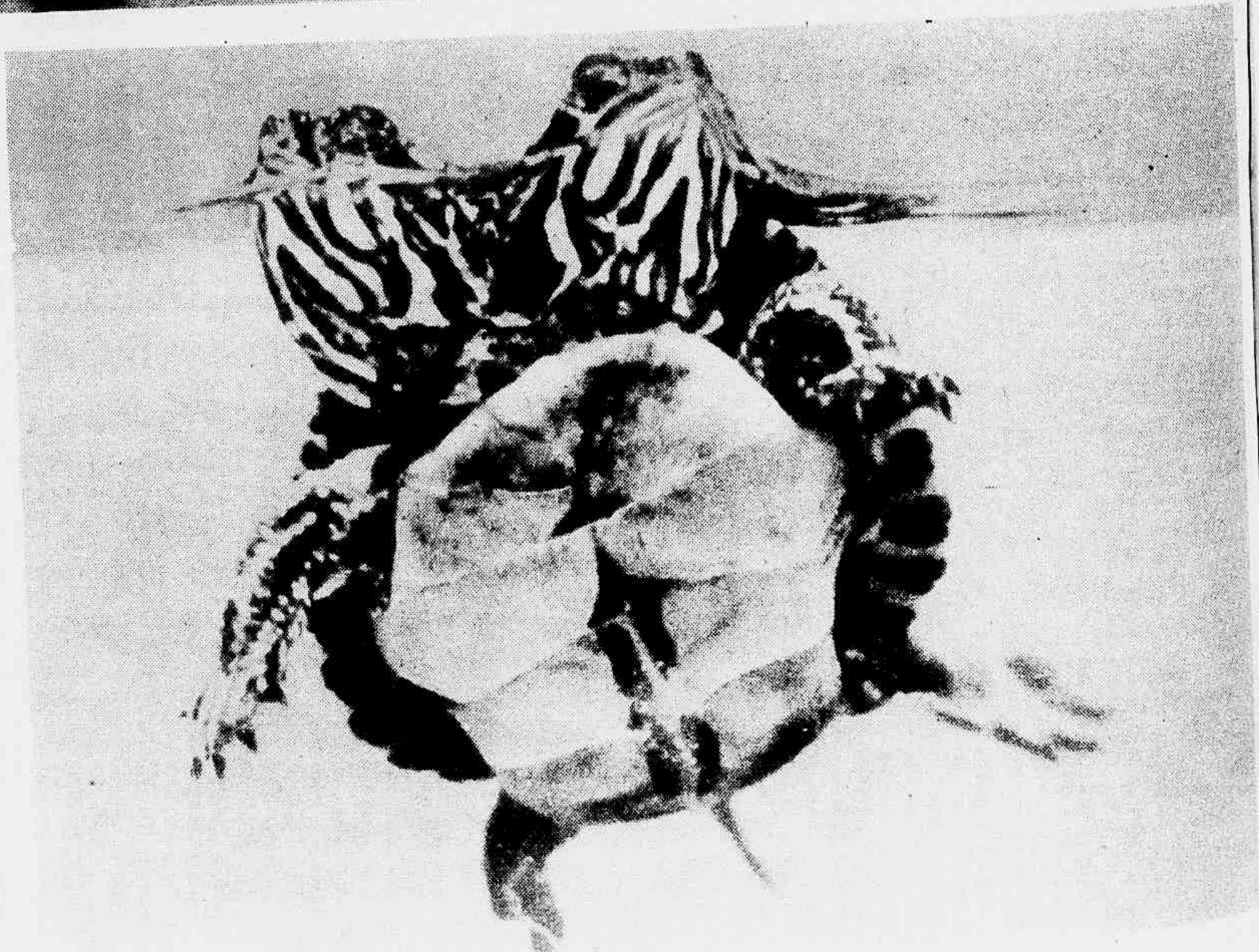
CONQUISTA

Av. 23 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro



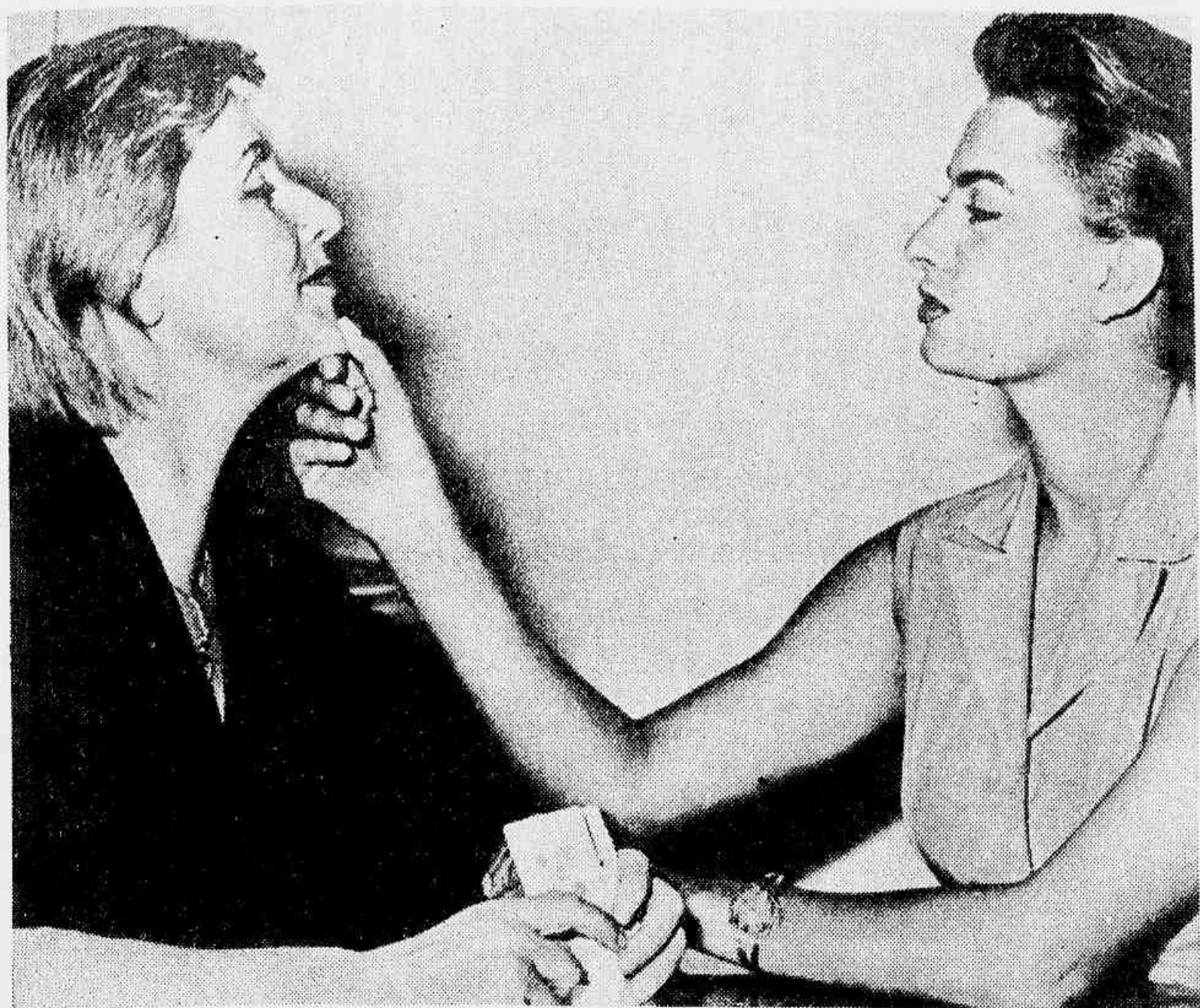
O ANJINHO ACIMA chama-se «Baby» Anderson, tem 23 anos, pesa 140 quilos e conquistou, há pouco, o Campeonato Mundial de Fôrça, ao levantar 185 quilos! Após a proeza, para desdentar-se bebeu cinco litros de leite...

O MUSEU de Ciências de Boston conserva há alguns meses entre suas peças mais valiosas essa tartaruga de duas cabeças, de apenas um ano de idade. Em geral tais fenômenos não passam de 1 ou 2 semanas de vida.

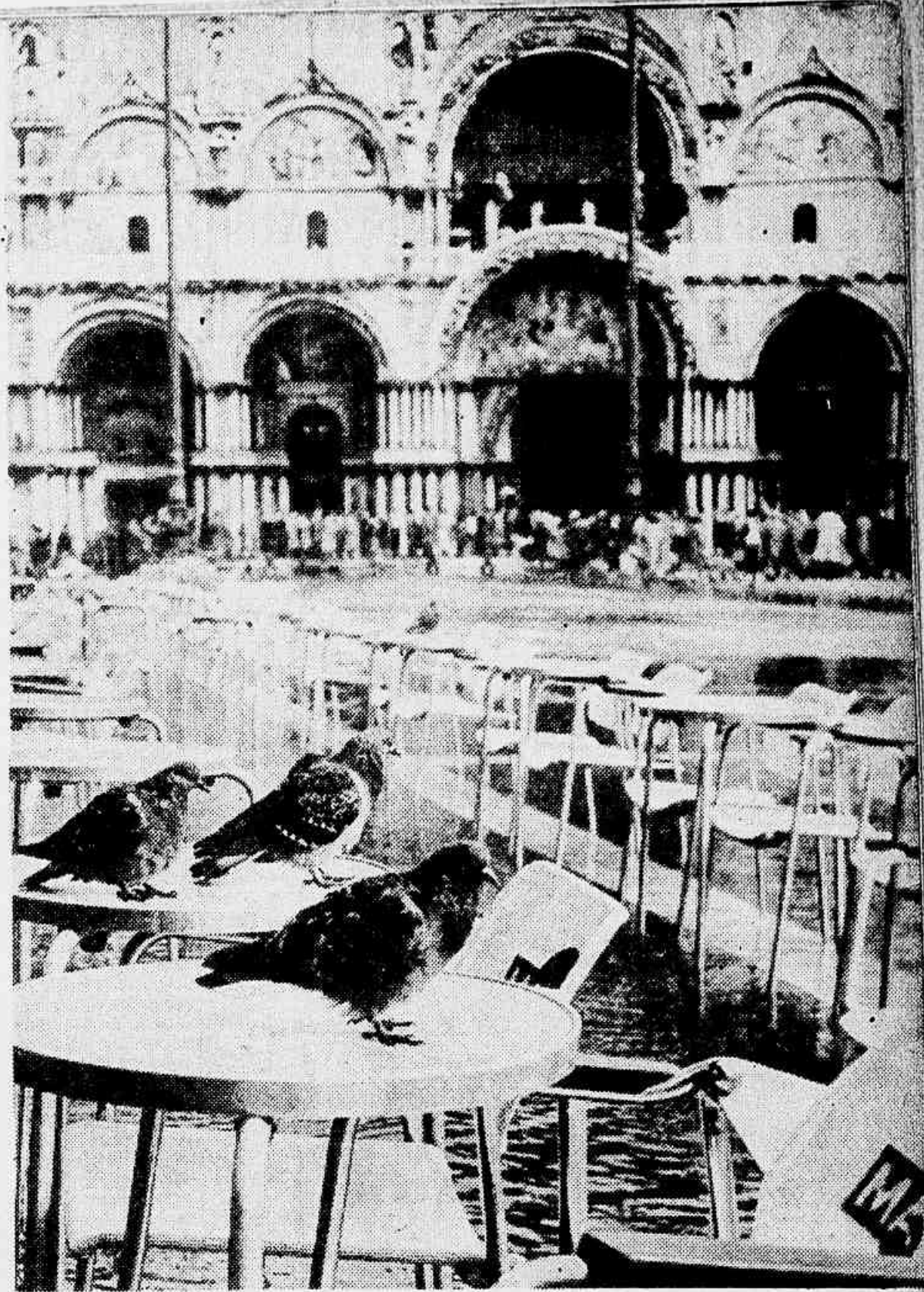


O ARCEBISPO MAKARIOS, cuja foto estampamos em plena realização de uma solenidade religiosa, é o chefe dos cipriotas que desejam ver livre para sempre dos ingleses a sua pequenina, estimada e muitas vezes milenar ilhotazinha.

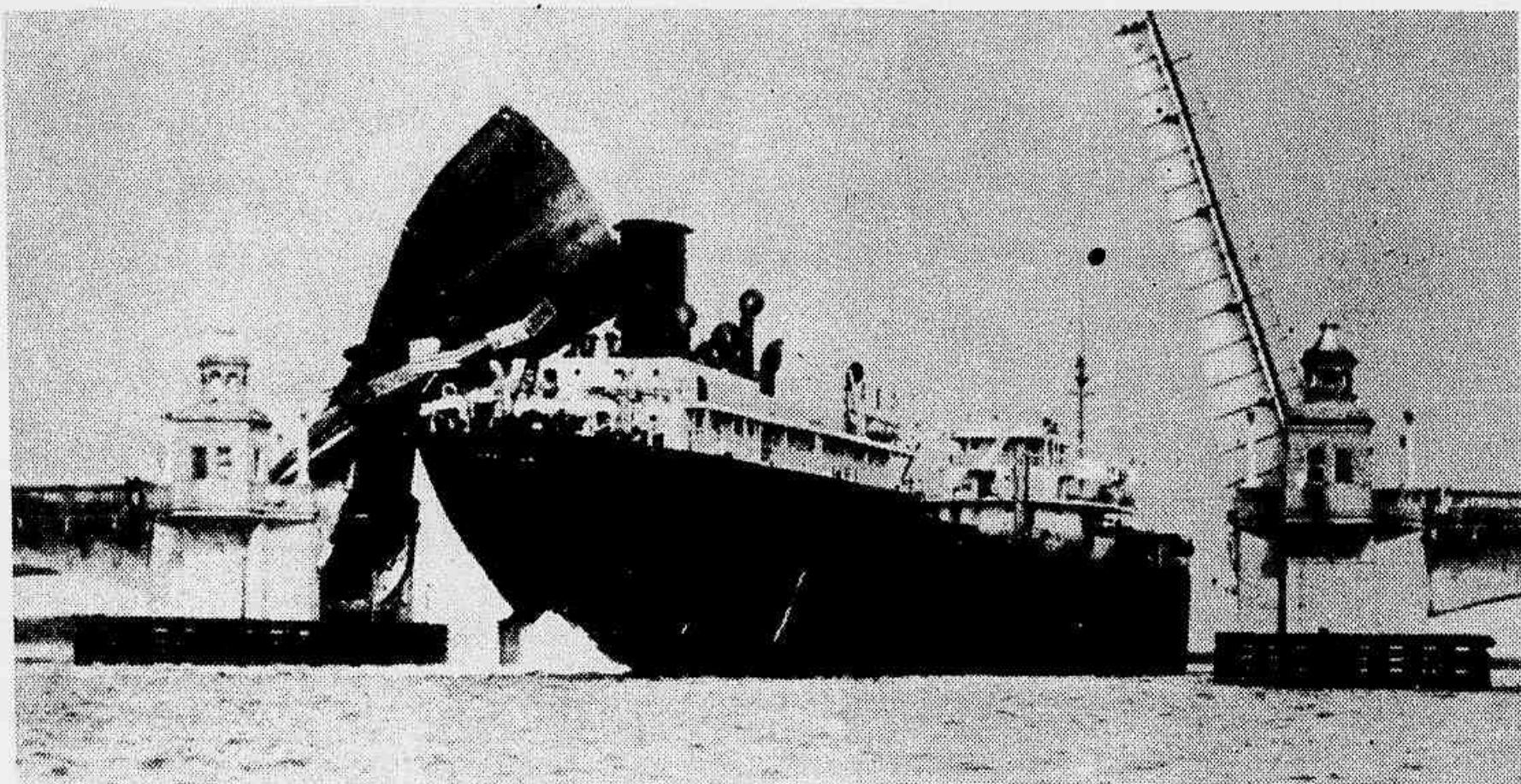
**POR ESSE
MUNDO
DE DEUS**



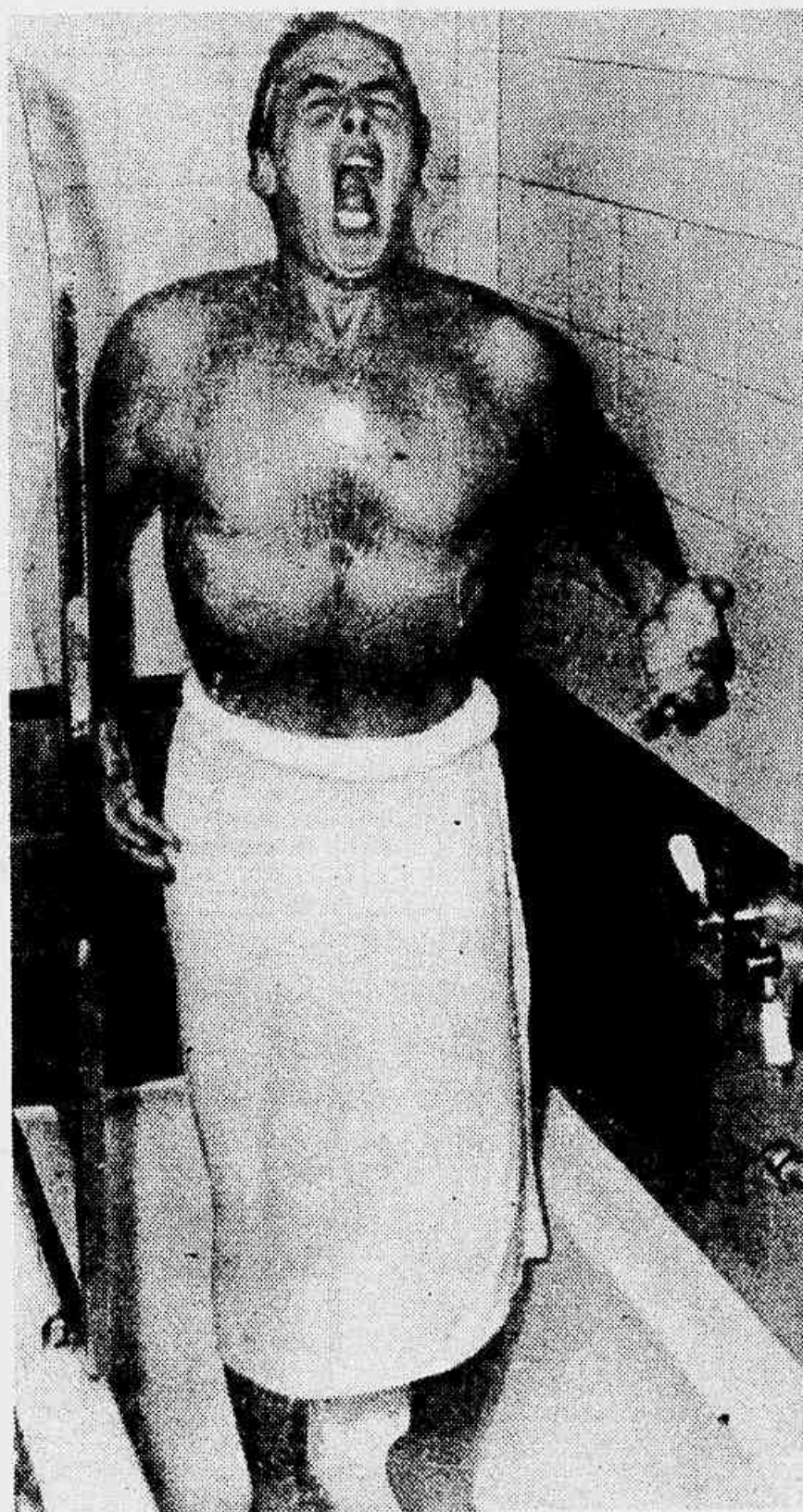
SOPHIA LOREN e sua mãe, Romilda Villani, que foi outrora sósia da célebre artista sueca de cinema, Greta Garbo. A sorte, que se havia esquecido de Romilda, que há mais de 30 anos desejou ser atriz, recompensou-a na filha, de maneira mais que satisfatória.



EM VENEZA, a maré subiu um bocado, ultimamente. Tanto, que a Praça San Marco foi invadida pelas águas do mar. Para permitir a passagem dos pedestres, foram colocadas longas vigas de madeira sobre as águas. Quem não tem gostado da coisa são os pombos, que perderam os indefectíveis pedaços de pão jogados pelos turistas, ante a câmara dos espertalhões.



OS GUARDIAES da ponte Ashley, em Charleston, até agora não sabem o que aconteceu: um navio aproximava-se. Como de costume, acionaram os mecanismos que fazem suspender a grande pista. Mas, surpreendentemente, e sem que coisa alguma de grave se tivesse passado, a ponte desabou fragorosamente sobre o rio, quase atingindo de maneira mortal o grande paquete. Agora, sem uma das pistas funcionando, o tráfego teve de ser interrompido, até que os engenheiros solucionem a questão.



CHEGADO A LONDRES, sem que o banho quente o esperasse (como havia adremente encomendado), Victor Mature teve uma crise de nervos e retornou imediatamente a Nova York, sem sequer mudar de roupa. De novo em Londres, eilo no banho, em pose à la Mario Lanza. Excesso de higiene, ou ataque agudo de cretinice?

É hora do "RANCHO"



seu filho
cresce com

O alimento
que levanta
o peso
do bebê

ARROZINA

A venda em
armazéns,
mercearias
e
farmácias

Experimente Arrozina em
mingaus, cremes, recheiros e bolos

UM PRODUTO



**Instituto Dietético
Infantil S.L.**

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

REVISTA DA SEMANA — 38

MÚSICA

BOLIVAR COSTA

ARTHUR HONNEGER

Acaba de falecer em Paris um dos mais intrincados expoentes da música contemporânea: Arthur Honegger. Embora a música francesa o considere um de seus brilhantes compositores, Honegger situa-se precisamente entre a Alemanha e a França. O fenômeno que sucede com Honegger é o mesmo, talvez, que ocorreu com Cesar Franck. Ambos estão enquadrados na história da música francesa, sendo que o primeiro de formação exclusivamente suíça, e o segundo, essencialmente belga. Nascido no Havre, em 1892, adotou a Suíça como pátria, realizando seus estudos musicais no Conservatório de Zurich, onde recebeu uma educação artística de primeira, a cargo de Boer, Kemper e Heger. Tendo vivido em um ambiente em que a música era bastante cultivada, o jovem Arthur conseguiu aliar o espírito alemão representado por Bach, Haendel, Wagner e Strauss, às brandas e deliciosas influências francesas, conservando porém intacta a sua marcante personalidade. Tanto assim que, como membro proeminente do transitório e dissoluto Grupo dos Seis, lançou sua profissão de fé em fins de 1920, deixando perceber a verdadeira natureza de suas tendências: «Atribuo grande importância à arquitetura musical, que de algum modo desejaria ver sacrificada a razões de ordem literária ou pictórica. Bach é o meu grande modelo, e não pretendo, como alguns compositores anti-impressionistas, retornar à simplicidade harmônica. Penso, ao contrário, que devemos utilizar os materiais harmônicos criados por essa escola que nos antecedeu, mas num sentido diverso, com base nas linhas e nos ritmos.»

E foi a aplicação desses ideais que imprimiu grandiosidade em «O Rei Davi». Aqui Honegger é como que o vértice para o qual concorrem simultaneamente os dois grandes caudais alemães e franceses: Wagner e Strauss, Gabriel Fauré e Debussy. Mas, dentro de pouco, Honegger despojar-se-á de suas roupagens híbridas para se afirmar com o atonal e esplêndido «Horacio Vitorioso». E ainda baseado em seus personalísimos princípios, salta para a temática moderna, de cunho quase sempre esportivo e, sobretudo, dinâmico, como um «Pacífico 231», inspirado em locomotivas, em «Skating Ring», versando sobre patinação, ou em «Rugby», que descreve ações futebolísticas. Entretanto, é no «Concerto para Piano e Orquestra» que Honegger mostra-se mais requintado. Este concerto é de uma riqueza impressionante: a extrema variabilidade de fundo e forma, embora com lampejos de jazz, representa, sem dúvida, um estágio atonal superior ao do ainda tônico «Horacio Vitorioso», e mesmo ao do «Pacífico 231».

Depois sobrevém um período de aparente retorno às formas clássicas, com «Judith», obra maciça, ao mesmo tempo que diversificada, e «Antígona», criação dramática, e, sob todos os aspectos, equidistante do comentário apoteótico tão vinculado à estética germânica e do sensorialismo depressivo tão inerente ao espírito musical francês. Na verdade a luta de Honegger foi sempre travada contra duas, sendo três tendências diferentes. E neste ponto concordamos integralmente com André Coeuroy, quando diz que entre duas raças, como Stravinsky entre duas civilizações, Honegger viveu ao Honegger.

Termas de
LINDOIA
Serra Negra.



Pelas suas famosas águas radioativas, clima ameno e paisagens deslumbrantes, Lindoia e Serra Negra são ideais para passeio ou tratamento. O Expresso Brasileiro liga São Paulo àquelas cidades com seus moderníssimos ônibus em diversos horários diários, cobrindo o agradável percurso em pouco mais de 3 horas.

Escalas em:
Jaguariuna - Pedreira Arcadas e Amparo



Departamentos de guarda-bagagem

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 985 - Fone 34-1395

LINDOIA

Rua Duque de Caxias, 541

SERRA NEGRA

Praça João Zolante, 12 - Fone 43



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

LEIAM

**ESPORTE
ILUSTRADO**

TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS

PREÇO CR\$ 5,00

J Não
aos nos
não sab
masia,
indefini

Geral
lançada
depois,
recendo
gramas
sentada
tas que

Isso t
tações
Tupi, e
meçou
vés de
que em
túdios
Lídia M
Helena

Pouc
saram
a algu
to e, c
mente

O m
que po
ra, tan
feitos
conver
blema
soluçõ
mos.

Não
grama
interes
a idéi
ótimo

E' p
em qu
se rep
sa ou
Perri
ção d
teress

M
gran
e le
sere
zaço

IDÉIAS NOVAS

♪ Não há dúvida de que idéias não faltam aos nossos produtores de TV, no entanto, ou não sabem aproveitar ou, exploram-nas em demasia, e os programas acabam por repetir-se indefinidamente.

Geralmente, quando uma nova exibição é lançada, é feita com todo o cuidado e esmero depois, o entusiasmo aos poucos vai desaparecendo e os espectadores têm de agüentar programas sem interesse e que parecem ser apresentados com má vontade, pelos próprios artistas que nêles trabalham.

Isso tem acontecido com várias das apresentações das nossas TV. «Tele-Semana», na TV-Tupi, está em um desses casos. O programa começou muito bem, feito parceladamente, através de entrevistas com personalidades de destaque em vários setores que compareciam aos estúdios e mantinham agradáveis palestras com Lúcia Matos, Brício de Abreu, Al Neto, Heloísa Helena e muitos outros.

Pouco depois, de uma hora para outra, passaram a apresentar o programa em homenagem a algum fato ou pessoa de destaque no momento e, desde aí, foram raras as exibições realmente interessantes.

O mesmo tem acontecido com «Alô Doçura», que por várias vezes temos comentado e já agora, também com «Nossos Filhos», questionários feitos a rapazes e moças que vão à TV-Rio e conversam com Madeleine Rosay sobre os problemas que mais os afligem no momento e as soluções que acham interessantes para os mesmos.

Não há dúvida de que os temas desses programas, como os de muitos outros, são bastante interessantes e, quando bem apresentados, com a idéia explorada o melhor possível, constituem ótimo entretenimento para os espectadores.

E' preciso no entanto que, desde o momento em que os produtores notem que a idéia vem se repetindo, procurem inová-la em alguma coisa ou mesmo remodelar totalmente o programa.

Pernambuco de Oliveira tem uma apresentação destinada ao mundo feminino, bastante interessante, na TV-Tupi. Fala de modas e deco-

rações e recebe grande número de cartas das espectadoras pedindo conselhos sobre esse ou aquele problema, o que indica que as apresentações alcançam a sua finalidade, isto é, auxiliar as senhoras e senhoritas na resolução das dúvidas que constantemente surgem, quando se pensa em fazer um novo vestido ou renovar a decoração da casa. Há dias Pernambuco comunicou às suas ouvintes que irá remodelar totalmente o programa, introduzindo novas seções e tornando-o mais atraente e movimentado. Gostamos muito de saber da notícia, pois, de fato, as apresentações já estavam se repetindo muito e foi agradável saber que Pernambuco, percebendo isso, procurou o quanto antes inovar as suas exibições, para que não deixassem de manter junto às espectadoras, o agrado costumeiro.

... Para Magalhães Graça que, no teatro apresentado às segundas-feiras, pela TV-Tupi, com muito espírito, consegue despertar a atenção dos espectadores, mesmo quando as peças encenadas não possuem grande interesse.

... Para «Adivinhe o que ele faz». Profissões originais e realmente curiosas aparecem constantemente, para que a comissão se encarregue de descobri-las. Heloísa Helena procura facilitar o mais possível a descoberta, mas, quase sempre os candidatos conseguem alcançar os prêmios.

... Para as apresentações teatrais dirigidas por Adolfo Celi, na TV-Tupi. O desempenho e a parte técnica, durante a encenação de «Ingenuidade», foram perfeitos. Deve-se assinalar no entanto, um pequeno senão. A peça passa-se em New York; quando um dos personagens, à procura de um enderêco, apelou para um catálogo de



J. de Thormes entrevista Amália Rodrigues, que recentemente fez uma temporada na TV-Tupi.

GRAU DEZ

telefones, a lista que foi consultada não era nem da grossura das que encerram os nomes dos assinantes de algumas das nossas pequenas cidades do interior. Sabe-se, no entanto, que New York é a cidade do mundo que possui maior número de telefones...

Pequenos detalhes como esse, embora não pareçam, são de grande importância e devem ser observados.

... Para as apresentações de Jean Sablon. O cantor, embora não tenha trazido um repertório muito variado e atualizado, pela sua simpatia consegue agradar, mesmo quando interpreta algumas das suas mais antigas canções.

... Para Elsa Miranda, que realizou uma temporada de sucesso, na TV-Tupi. Aos espectadores em geral, agradou mais ouvir Elsa interpretando mambos e boleros mas, de qualquer modo, por sua graça e simplicidade, a cantora deixou saudades.

e, geralmente os «trailers» dos filmes a serem apresentados pelos cinemas, não conseguem despertar a atenção dos espectadores, devido à má projeção e som geralmente falho.

Corrigindo-se esses pequenos senões, o público de cinema terá em «O que vai pelo cinema» uma ótima oportunidade para orientar-se a respeito dos filmes exibidos durante a semana e manter contacto com os nossos artistas, pois, sem dúvida, essa é a única apresentação sobre o assunto, feita pelas nossas emissoras de TV.

★

Falamos de programas que precisam ser renovados e entre eles está o de variedades, apresentado por Barbosa Júnior. As piadas contadas por Barbosa, se bem que estritamente familiares, são geralmente sem graça e bastante antigas. Conseguem alcançar sucesso apenas as entrevistas que vez por outra o humorista faz com velhos amigos e os números executados pelo conjunto de Chuca-Chuca, que é realmente bom.

Temos a certeza de que Barbosa tem capacidade para apresentar um programa bem mais interessante e movimentado. Vamos melhorar?

★

Virgínia Lane, que tanto agrada nas apresentações de «Coelhinho Teco-Teco», não consegue o mesmo sucesso no programa em que aparece às quintas-feiras.

Antes, as apresentações eram feitas em forma de revistas teatrais, com números de dança e canto, de grande efeito. Atualmente Virgínia interpreta uma ou duas canções, com voz bastante fraca, e o programa é feito com uma sucessão de quadros por vezes de mau gosto.

As coristas que acompanham a cantora em suas interpretações, são geralmente feias e sem graça, o que concorre para tornar ainda mais desinteressante o programa.

★

Os números interpretados por Elsa Miranda, eram apresentados por Paulo Maurício. O rapaz, no entanto, parecia não se sentir muito à vontade e, cada vez que procurava manter conversa com a cantora, o assunto morria, criando um ambiente constrangedor.

Paulo precisa adquirir um pouco mais de naturalidade.

REVISTA DA SEMANA — 39



Bailado apresentado em um dos shows exibidos na piscina da Televisão Tupi.

VAMOS MELHORAR?

Manuel Jorge tem em «O que vai pelo cinema» um interessante programa que procura informar aos espectadores a programação da semana e leva artistas e produtores do cinema nacional ante às câmaras, para serem entrevistados. Parece-nos, no entanto, faltar um pouco de organização nas apresentações do programa. Tudo mostra ser feito de improviso



SUGESTÃO PARA O LAR

● A luz do sol se infiltra alegremente pela delicada cortina deste quarto em estilo Provençal francês. As camas gêmeas são forradas e cobertas com vistoso tafetá de xadrez em tonalidade pastel. Os reposteiros das cortinas, em chintz estampado. Ao fundo, uma «chaise-longue» recoberta em damasco de algodão. OURO, AMARELO E BRANCO são as tonalidades que predominam no aposento que traz a assinatura da decoradora Edith Gecker, um dos grandes nomes em matéria de decoração atual.

Êles criticam

O que êles mais criticam nas esposas? Um interessante inquérito, realizado com a mais absoluta discrição, mostra o que os maridos mais lamentam em suas caras metades. Vejamos.

- 1 — A falta de cuidado pessoal (— Ela quer que eu seja romântico, mas...)
- 2 — A excessiva despesa com vestidos e institutos de beleza (— Gosto dela como ela é, seria preferível que se mostrasse mais ao natural...)
- 3 — Pouco cuidado com a casa (— Se eu cumpro minha obrigação no trabalho, ela devia ao menos tratar da casa direito...)
- 4 — Estar sempre limpando, arrumando e pensando nos menus (— Quando me casei queria uma espôsa e não uma empregada...)
- 5 — Sair todos os dias à rua para compras e passeios. (— Para quê? Se tem tanto que fazer em casa!...)

BOAS MANEIRAS

As boas maneiras refletem a educação que se recebeu em casa. Se você dá ordens a seus filhos gritando, se por qualquer pequeno incidente solta imprecensões ou, o que é pior, palavrões, não se espante se algum dia encontrar as mesmas expressões na boca de seus filhos, dirigidas a você ou a outrem. Será então muito tarde para corrigi-los, e êles levarão pela vida afora essa falha educacional, tão desagradável para quem com êles convive, tão lamentável.

Não se adquirem boas maneiras da noite para o dia, nem a cortesia é algo que se pode usar ou não para com o próximo, a nosso gosto. Ter boas maneiras não é apenas uma aparência exterior, porém, supõe a convicção íntima da consideração que deve aos outros. E essa convicção se adquire somente na vida familiar.

ALGUNS PROBLEMAS DA CUTIS



PELE SÊCA

Lave o rosto uma vez por dia com sabão, apenas, enxágüe com água morna — nunca fria. Não passe o sabão no rosto. Faça uma água espumosa e lave-se com ela. Das outras vezes, limpe o rosto com creme. Para a noite, use um óleo de lanolina ou de hormônios. Passe no rosto uma base cremosa, sob a maquilagem. Muito cuidado com o sol. Evite queimar a pele.

PELE OLEOSA

Lave-a duas ou três vezes por dia com sabão. Sob a maquilagem aplique um adstringente, em loção. Use creme para a noite apenas em torno dos olhos ou sobre rugas que por acaso aparecerem na testa, nos cantos dos lábios, etc. Use maquilagem não gordurosa, ou melhor, pó compacto. Se gosta de remover a maquilagem com cremes prefira um creme líquido, mas depois retire-o completamente com uma loção adstringente ou refrescante. Muito cuidado com a dieta.

POROS ABERTOS

Antes de mais nada, proceda como indicado acima para pele sêca ou oleosa. Proteja-a de frio intenso, vento ou queimaduras. Tenha especial cuidado em limpá-la ao extremo. Use um adstringente com regularidade, a não ser que sua pele seja muito sêca.

CRAVOS

Lave o rosto com cuidado duas vezes ao dia, e enxágüe-o muito bem, por duas vezes, para retirar todo o sabão. Use uma pomada medicamentosa sobre os mesmos. Não exprema-os nem fure-os. Evite usar maquilagem ou cremes muito gordurosos. Coma muitas frutas cítricas, tomates e vitamina A.

RUGAS

Use sobre as mesmas, com liberalidade, cremes à base de lanolina ou de hormônios. Evite hábitos que formam rugas, como franzir o cenho, apertar os lábios, forçar os olhos, etc.

NOTINHAS ÚTEIS

É DIFÍCIL partir o pão fresco, mesmo com uma faca muito afiada. As fatias saem mal cortadas. Se, porém, você se lembrar de aquecer a faca no bico de gás, isso não acontecerá.

HA GAVETAS que precisam sempre de um ferro novo, pois se sujam com facilidade. Para poupar trabalho, o melhor é forrá-las com seis folhas de papel. Quando o de cima ficar encardido ou descorado tire-o e terá a gaveta forrada de novo, sem trabalho nenhum.

PARA QUE AS panelas de alumínio durem muitos anos não as retire do fogão diretamente sobre o mármore ou pia com água fria. Essas bruscas mudanças de temperatura prejudicam o metal. Deixe que as panelas esfriem em cima do fogão.

PARA ENXUGAR copos nada há como o tecido de linho que não deixa penugens. Aproveite os retalhos dos lençóis velhos de linho e faça com eles os seus panos de enxugar copos.

SE A ROLHA caiu dentro do vidro vazio, e você não consegue tirá-la, ponha dentro um pouco de amoníaco e espere 24 horas. Depois dê esse tempo a rolha estará dissolvida e não será mais problema retirá-la.

UMA BOA distração para as crianças é a massa de modelar. Você mesma pode prepará-la em casa com: uma xícara de sal, uma xícara de farinha de trigo e outra de água. Dê cor à massa cozinhando na água com que a preparar alguns pedaços de beterraba. O colorido com anilina muitas vezes torna a massa tóxica.

WEEK-END NA COZINHA



Duas receitas deliciosas de biscoitos para você encher as biscoiteiras, lembrando-se de que as crianças estão de férias.

● Primeiro, biscoitos de aveia:

1 — Bata juntos 2/3 de xícara de manteiga ou margarina, com 3/4 de xícara de açúcar prêto. Junte um ovo, essência de baunilha, e misture bem.

2 — Junte à massa: 2 xícaras de farinha de trigo, 2 colheres das de chá de fermento em pó (pensados juntos), uma pitadinha de sal.

3 — Finalmente acrescente: uma xícara de aveia laminada, 1/2 xícara de frutas cristalizadas picadinhas, 1/2 xícara de coco ralado, e 1/4 de xícara de leite.

4 — Pingue a massa às colheradas numa assadeira. No centro de cada biscoito ponha uma meia noz. 10 minutos em forno moderado.

● Agora as bolachas que na ilustração aparecem em forma de círculos:

1 — Bata: uma xícara de açúcar com 1/2 xícara de margarina ou manteiga. Junte um ovo e a casca ralada de um limão. Bata bem.

2 — Ponha na massa: 1/3 de xícara de creme de leite, uma colherinha de fermento em pó, e uma pitadinha de sal. Finalmente, aos poucos, 2 xícaras de farinha de trigo, batendo bem depois de cada adição. Ponha a massa para gelar.

3 — Abra a massa e corte-a com a boca de um copo. Finalmente corte os círculos centrais, com um cálice.

Arrume tudo (também os círculos pequenos que saíram no centro dos grandes) numa assadeira. Decore com frutas cristalizadas ou açúcar colorido. Asse em forno moderado, de 8 a 10 minutos.

Na floresta de cimento armado... um rio permanente de novidades!

A EXPOSIÇÃO COPACABANA

a loja que fez a emancipação comercial de um grande bairro!



ASPECTO DA FACHADA.



LOUÇAS E CRISTAIS.



SEÇÃO PROBEL



COPA E COZINHA.



LUSTRES E MÓVEIS.



APARELHOS ELÉTRICOS.

É muito comum em nossa cidade, a inauguração de casas comerciais. Entretanto, quando se trata de um estabelecimento que visa atender, direta e eficientemente, o público de um bairro que luta com imensas dificuldades de transporte, aí, então, o acontecimento singulariza-se e cresce em importância.

● Recentemente, Copacabana — a Cidade Vertical do Rio de Janeiro — recebeu uma nova loja que veio preencher uma lacuna local; essa loja, destaca-se das demais, porque reúne a mais completa linha de artigos para o conforto do lar — talvez a maior que se pode encontrar dentro de um só estabelecimento comercial. Desde uma simples colher de chá até ao mais rico conjunto de móveis, tudo se acha maravilhosamente apresentado em seus 1200 metros quadrados, distribuídos em três amplos pavimentos.

● As modernas instalações e o ambiente confortável, propício à compra, são características inconfundíveis d'A Exposição Copacabana que trouxe para este aristocrático bairro, os 25 anos de experiência d'A Exposição em negócios de varejo, e as tradicionais facilidades do Crediário, que desempenham papel preponderante na economia particular do carioca. Aparelhada para funcionar até às 10 horas da noite, este novo estabelecimento poderá atender a todos os residentes de Copacabana que não dispunham de tempo, durante o dia, para realizar as suas compras.

● Entre as notáveis características desta loja, o visitante fica surpreendido com a música suave, distribuída com intensidade uniformizada pelo moderno sistema «Trans-music».

Portanto, só nos resta dizer: Estás de parabéns... Copacabana!

CRÔNICA

HUMILHADOS & OFENDIDOS

● Não se trata aqui do famoso livro de Dostoiévsky, mas de coisa diferente, relacionada com outra classe de humilhados e ofendidos. Há muita gente que gosta de falar naquilo que se convencionou chamar de «amigos da onça», expressão tirada de conhecida anedota folclórica curiosíssima. Quem pertence à classe de tais «amigos»? São, via de regra, aqueles que estão sempre desejando o mal do interlocutor ou de quem se esteja, no momento, falando. Tais indivíduos são sempre, no fundo, desaietos da pessoa de quem se está falando na ocasião. Exemplos? Nem será necessário apresentá-los, tantos são os casos ilustrativos. Basta que se compulse semanalmente o número, ou melhor, o exemplar de conhecida revista, na página dedicada a essa espécie de «amigos», com legenda e ilustração de outro famoso Pêricles... Nossa crônica de agora, visa apenas a focalizar outro gênero de «amigos» aos quais bem se poderá aplicar, sem favor nenhum, o título não lá muito honroso, de «advogados do diabo». Andam por toda parte, sorridentes e felizes, transpirando «simpatias»... Mas... quem são eles? Estão em todo lugar. Na rua, nos salões, na igreja, nas corridas, nos Ministérios, no Fórum... Falam conosco pelo telefone, abraçam-nos na rua, mandam lembranças por amigos comuns, quando tudo nos corre bem. Mas se atravessamos algum momento difícil, alguma fase angustiosa da vida, em que sejamos perseguidos, mal interpretados, incompreendidos, logo eles revelam seu verdadeiro caráter e começam a agir, agravando a situação já de si grave, de sua vítima; como? Dando más informações do «amigo» da véspera, concorrendo com as opiniões contrárias que a seu respeito se tecem, invocando casos e coisas passadas a que ninguém havia emprestado a mínima importância, envenenando passagens inocentes e inconseqüentes, só para tirar partido da situação, e ver o seu conhecido, ex-amigo, em situação cada vez mais crítica, difícil e periculante, a ponto até, se possível, de levá-lo ao desespero. São os advogados do diabo. Realmente, o diabo anda à solta. Ninguém faz disso mistério nem ignora essa verdade. Mas, que lucrarão, pergunta-se, que lucrarão esses causídicos do inferno, se diretamente nada lhes aproveita tal conduta, e se depois, caso sua vítima vença as dificuldades, superando a situação, — ganharão um novo inimigo, que passará a ter asco de semelhante trapo humano, evitando, até, passar por sua proximidade repelente? Não lucram nada, diretamente. Mas julgam ganhar de forma indireta, prejudicando-os hoje, para se beneficiarem amanhã, em lugar deles, o que, entretanto, raramente acontece, porque o próprio causador de tal estado de coisas, em geral, mesmo amando a traição, sempre se enoja do traidor... Qual é o «Fórum» em que faz suas «defesas» ou suas acusações, o advogado do diabo? É o grande palco, o grande «forum» da vida. Mas a lição da experiência nos mostra que, tal como afirmou Jesus Cristo, «quem com ferro fere, com ferro será ferido». E não é essa a observação de todos os dias?

BIBLIOTECA

«O SOCIALISMO», de Dante Costa, editado pela Organização Simões, estuda o conceito da doutrina, raízes históricas e a sua posição atual no Brasil. Livro básico para quantos desejem conhecer o abc do socialismo entre nós, bem como sua irradiação pelo mundo, não se pode desejar roteiro melhor nem mais seguro, do que este pequeno volume do autor das «Bases da alimentação racional», que é autor integrado no assunto. Ótima apresentação gráfica padronizada.

«DICCIONARIO», de Napoleão Mendes de Almeida, editado pela Saraiva, de São Paulo, com ótima impressão. Trata-se de um utilíssimo volume de quase trezentas páginas, no qual destaca-se o método com que o autor soube dicionarizar erros, correções e ensinamentos de língua portuguesa, com autoridade, apresentando com clareza um sem número de exemplos ilustrativos da matéria. Uma legítima fonte de consulta para estudantes e professores, de suma utilidade para os estudiosos em geral.

POESIA

ESSA QUE EU HEI DE AMAR...

*Essa que eu hei de amar perdidamente, um dia,
será tão loira, e clara, e vagarosa, e bela,
que eu pensarei que é o sol que vem pela janela,
trazer luz e calor a esta alma escura e fria.*

*E, quando ela passar, tudo o que eu não sentia
da vida há de acordar no coração que vela;
e ela irá como o sol, e eu irei atrás dela
como sombra feliz... — Tudo isso eu me dizia,*

*quando alguém me chamou. Olhei. Um vulto loiro,
e claro, e vagaroso, e belo, na luz e oiro
do poente, me dizia adeus como um sol triste...*

*E falou-me de longe: "Eu passei a teu lado,
mas tus tão perdido em teu sonho dourado,
meu pobre sonhador, que nem sequer me viste!"*

— GUILHERME DE ALMEIDA.

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com Murilo Mendes, autor de «Poesia em pânico», «História do Brasil», «Contemplanção de Ouro Preto» e «Tempo e Eternidade» (com Jorge de Lima) e outros livros.)

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual lhe parece o mais importante?

Resposta: — Machado de Assis.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Castro Alves, Alphonsus, Jorge.

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Poesia e ensaio.

4ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fosse da Academia?

R.: — Gilberto Freyre.

5ª: — Atualmente onde desejaria morar?

R.: — No Rio mesmo, com transportes.

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Com serenidade.

7ª: — Acredita nos discos voadores?

R.: — Acredito em tudo.

8ª: — Qual a sua maior ambição literária? Tem novo livro a publicar?

R.: — a) escrever um poema hermético; b) sim, dois ou três, de poesias.

«O RIO FORMOSO», de Carlos Xavier Paes Barreto, é a segunda edição atualizada, de excelente ensaio publicado há tempos, pelo desembargador Carlos Xavier, memória apresentada ao VIII Congresso Brasileiro de Geografia. Trata-se de valiosa contribuição, — verdadeiro resumo histórico e geográfico, que é, do município do Rio Formoso — para o conhecimento daquele tradicional rincão do território nacional, que deve ser, como bem diz o autor, «para todo brasileiro, relíquia sagrada que recordará perpetuamente as façanhas admiráveis dos nossos veneráveis maiores». Com belo aspecto gráfico, editou-o a gráfica editora Aurora. Convém conhecer mais este trabalho do autor de «Feriados nacionais».

«MEU CAMINHO ATÉ ONTEM», de Cassiano Ricardo, em luxuosa Edição Saraiva, reúne poemas escolhidos do autor de «Martim Cererê» e «O sangue das horas». É sempre uma delícia reler os versos sadiamente originais de Cassiano Ricardo, cuja inspiração sempre nova, encanta e entusiasma. «Meu caminho até ontem», título feliz e expressivo de um livro expressivo e feliz, reproduz poemas de livros anteriores, como «A fruta de Pão», «Brasil-Menino», «Um dia depois do outro», «A face perdida», «Poemas murais» e «O elefante que fugiu do circo», apresentando ainda «Sonetos de última hora». A apresentação da obra, feita por Mário da Silva Brito, assim conclui: «Nunca houve um Cassiano Ricardo alheio e distraído. Este poeta tem sido, antes, absolutamente coerente com a hora histórica que lhe foi dado viver. Como que nos adverte: o poeta não faz o mundo, é o mundo que faz o poeta». Nem será preciso recomendar que se releia Cassiano Ricardo nesta nova oportuna coletânea.

«O NOIVADO DE BILAC», de Elmo Elton, em simpático volume da Organização Simões, apresenta documentado estudo sobre o rumoroso caso do noivado do autor de «Via Lactea» e «Sarças de Fogo», estudo feito à luz do profundo conhecimento que tem o autor, da família da noiva, que não é outra, senão a do poeta Alberto de Oliveira. Merece ser lido.

LIVROS RECEBIDOS:

«TRANSFIGURAÇÃO» (XXV sonetos), de Paulo Bomfim, 2ª edição — São Paulo.
«A FUGITIVA» (romance), Dora Callado — Pongetti — Rio, 1955.

O QUE ELES DIZEM

GENTLEMAN — «Posso fazer um Lord, mas só Deus pode fazer um gentleman» — James I da Inglaterra.

JORNALISTA — «Uma pessoa que errou a sua vocação». — O. von Bismarck.

OCIOSIDADE — «A ociosidade é o travesseiro do diabo». — Ibsen.

PERVERSIDADE — «A natureza humana é perversa; só admitimos a felicidade de outros quando fomos nós que a demos» — George Moore.

PESSIMISMO — «Como base de todo pessimismo, há, uma traição de mulher ou uma doença de estômago». — Etienne Rey.

PIEDADE — «É a virtude favorita de Deus». — António Perez.



SENTADO ENTRE as ruínas do Forum romano, cachimbo à boca, Faulkner acaba de passar breve temporada em Roma. Foi Sherwood Anderson (segundo suas declarações) quem lhe encorajou a escrever. Hoje, é um dos grandes romancistas atuais.

FAULKNER

e os jornalistas

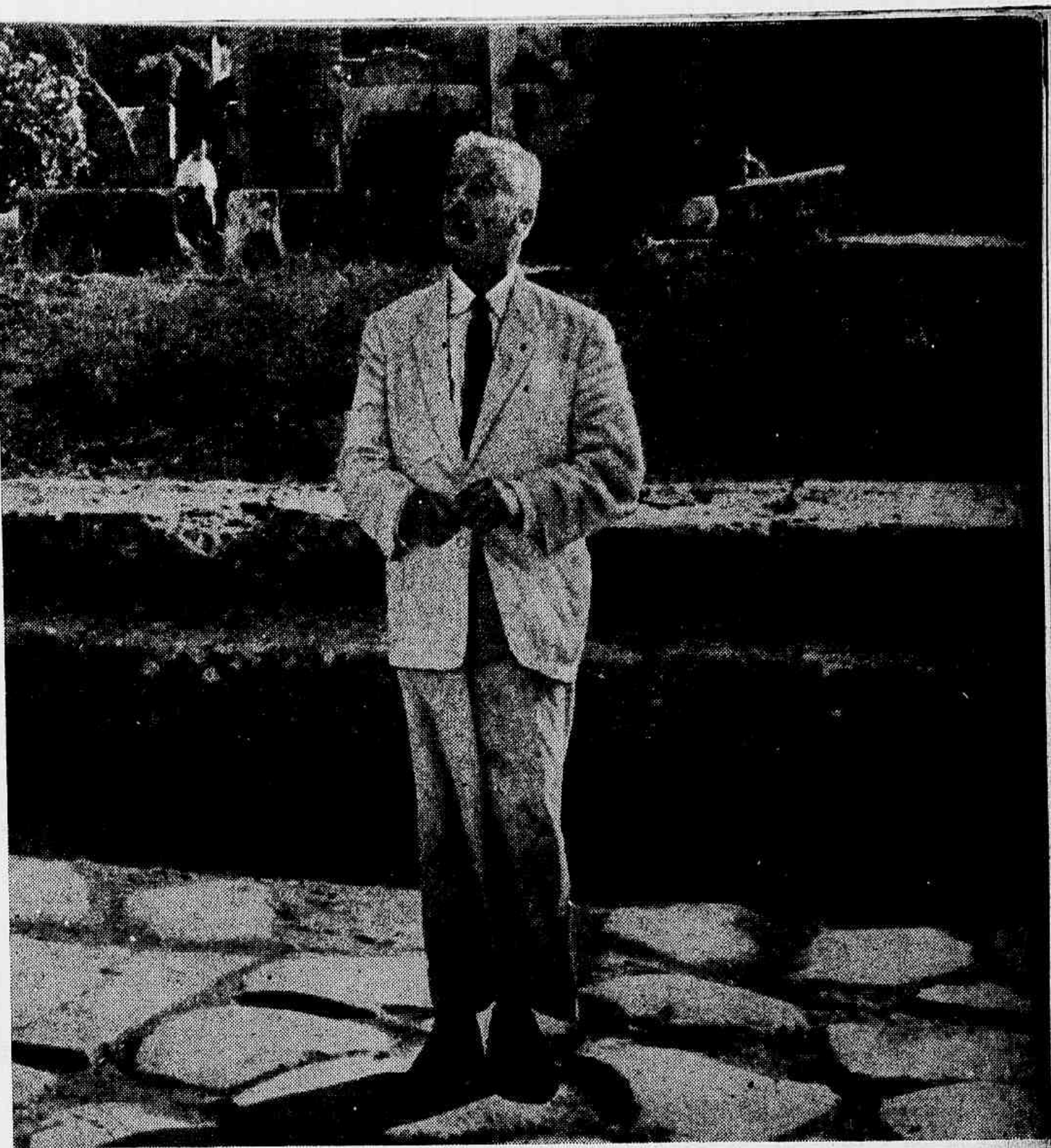
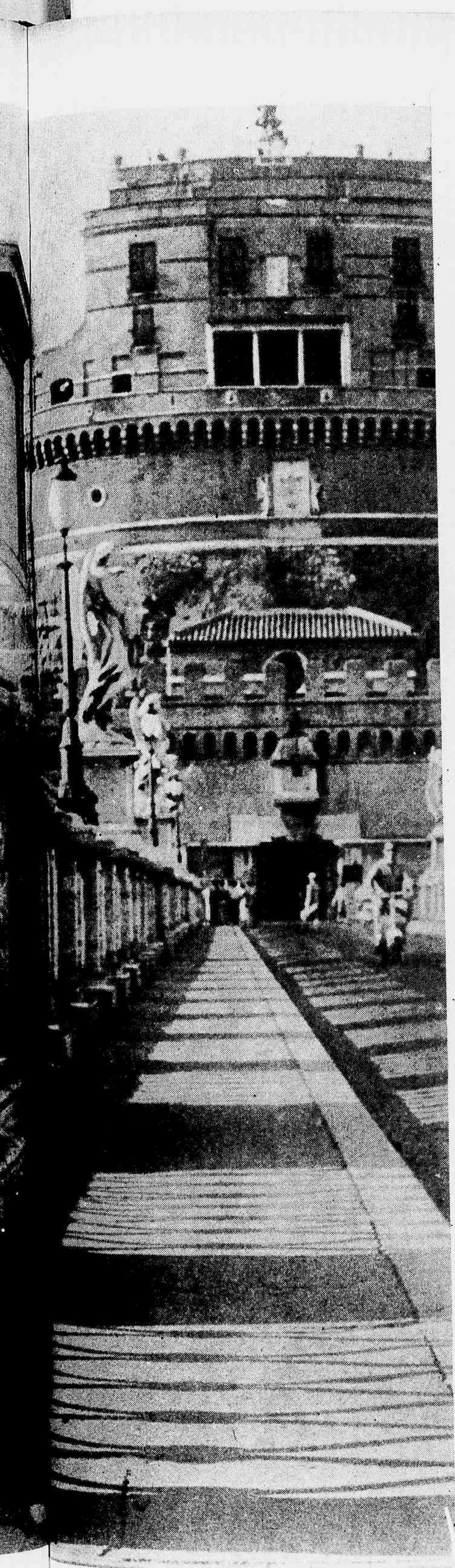
NO BRASIL, NO JAPÃO E RECENTEMENTE, NA ITÁLIA, A CRÍTICA ESPECIALIZADA E A IMPRENSA NÃO CONSEGUEM ENQUADRAR O ROMANCISTA DENTRO DOS LIMITES QUE A CONVENÇÃO APONTOU PARA UM ESCRITOR
★ «SOU APENAS UM CAMPONÊS QUE ESCRIVE» ★ HÁ 20 ANOS NÃO LÊ COISA ALGUMA

DE quando em vez, os telegramas noticiam a passagem de William Faulkner por determinado país. E, por onde quer que passe o grande romancista, as mesmas histórias se repetem: os jornalistas e os escritores locais não compreendem o americano. Suas roupas e seus modos tipicamente «yankees», suas opiniões desconcertantes, sua absoluta carência de tudo aquilo que se convencionou chamar «ar intelectual», colocados de inopino ante os olhos de quem pela primeira vez se depara com o autor de «Santuário», criam certa barreira de espanto entre Faulkner e a crítica. Ainda recentemente, quando no Japão participou de uma convenção literária, Faulkner, abordado por um jornalista sobre a razão que o levava a escrever justamente «Santuário» — livro que abriu as portas da glória para o seu autor, em 1931 — scandalizou o mundo intelectual:

— Foi para comprar um cavalo.

Não havia, em tais palavras, qualquer intenção de scandalizar quem quer que fôsse. O escritor exprimia aquilo que lhe parece a realidade. A opinião pública, porém, mostrou-se ofendida.





FAULKNER, em camisa, encosta-se à amurada da pista que leva até ao Castelo Santo Angelo. Deixou de tomar suas doses de uísque, a conselho médico. «Não sou senão um camponês que sabe escrever». — Que sabe escrever muito bem, acrescentamos.

Em São Paulo, até onde veio por ocasião do malogrado Congresso Internacional de Escritores, em 1954, chamou a atenção de todos sua absoluta ignorância de todos os movimentos artísticos e intelectuais dos últimos tempos. E a quem lhe indagou que livros estava lendo no momento, respondeu sêcamente:

— Na minha idade, não se lê: sòmente se relê. Há mais de 20 anos que não leio coisa alguma.

Isso, após um cerco de vários dias ao seu apartamento, onde o escritor, copo de uísque em punho, negava-se terminantemente a conceder entrevistas.

Há pouco tempo, Faulkner estêve na Itália, país de sua especial predileção. As cidades não lhe interessam — ele mesmo é o primeiro a confessar — porém, existe em Roma, particularmente, certos tesouros artísticos que não convém ter distantes dos olhos por muito tempo — o «Moisés», de Miguel Angelo, por exemplo.

— Estou em Roma para rever o «Moisés». Quando eu era marinheiro, meu navio tocou um dia em Gênova. Foi em 1923, acho eu. Gostei tanto da Itália, que passei um ano. Para viver, banquei o lavrador. Depois, dediquei-me ao futebol. Fiz parte de um time ultra-estranho, de negros e de boêmios.

A vida de Faulkner está repleta desses lances estranhos, desde quando, aos dezessete anos, foi servir na aviação canadense, durante a Grande Guerra de 1914 — na qual aliás foi ferido. Agente postal, marinheiro, camponês, jogador de futebol, foram sòmente algumas das inúmeras profissões de Faulkner pela vida afora. E ainda hoje, William Faulkner apenas se considera um camponês. Um camponês de luxo, é verdade, que possui uma bela fazenda no Mississippi, cinco puros-sangue, inúmeras cabeças de gado.

— Foi Sherwood Anderson, a quem conheci em Nova Orleans, quem me induziu a escrever. Eu já havia lido algumas de suas obras, quando o conheci pessoalmente. Bebíamos, conversávamos sobre mulheres ou passeávamos no cais, tôdas as noites. Gostei daquela vida, e resolvi ser também um escritor. Um dia, desapareci. Passaram-se semanas, e quando voltei a encontrar-me com Anderson, trazia o manuscrito de «The Soldier's Pay», que aliás a Columbia vai agora filmar.

A carreira de Faulkner, em realidade, começara dois anos antes, com a publicação de «The Marble Faun», um livro de poemas, em 1924. Só depois viriam «The Soldier's Pay», «Mosquitoes», «Sartoris», «The Sound and the Fury», «As I Lay Lying», «Sanctuary», etc., etc., até à recente «A Fable», que narra a história de um soldado francês que prega o pacifismo a seus colegas de farda, e é por isso condenado à morte e executado.

E' um homem baixo e um pouco gordo, que não dispensa jamais o cachimbo e o uísque. Dêsse último, porém, está temporariamente afastado, a conselho médico. Suas grandes admirações literárias são a Bíblia, o Quixote, a Divina Comédia, as obras de Dickens, as de Balzac. A quem o chama de «ilustre escritor», responde sêcamente:

— Sou sòmente um camponês que escreve de quando em quando.

Quando lhe foi concedido o Prêmio Nobel, em 1950, por pouco que o recusava. Depois, melhor pensando, dirigiu-se à Suécia, e das mãos do soberano, recebeu o dinheiro.

— Vou comprar novas máquinas para minha fazenda.

Assim é Faulkner: um grande escritor, talvez o mais importante romancista americano de todos os tempos, simples e contundente, anti-literato por excelência. E não lhe digam os críticos literários que seu estilo é dos mais perfeitos do século vinte, que a resposta virá inexorável:

— Tolice. Nada entendo de forma nem de estilo.

Loira ou morena...



Não importa a cor...
todas podem ser belas e atraentes
submetendo-se ao método de
beleza do crême ANTISARDINA.
Existem três fórmulas distintas,
cada qual oferecendo os
melhores resultados. Procure
saber qual delas se adapta
melhor à sua pele.

Antisardina



A REVISTA HÁ 50 ANOS

17 de dezembro de 1905

ARTIGO DE FUNDO

Tem preocupado o espirito publico essa momentosa questão da Panther, que em aguas de Santa Catharina, fez ir o respeito por agua abaixo, originando dahi uma agua suja, que a diplomacia procura despejar no ralo das explicações. Nós que temos adoptado a theoria do pão pão, queijo queijo, pensamos que n'este grave caso não ha pun-pun nem folle de ferro, é obrigar a Allemanha a dar as satisfações devidas, com todas as cousas de praxe. A primeira vista isto parece assim uma historia á

modo de arrogancia, empatia, pretenção, vaidade ou outra qualquer falta de modestia, mas tambem é manifesto que nunca jamais em tempo algum morremos de caretas. Recapitem e verão. Com os holandezes no norte, demos pásada de crear bicho. Com os francezes no sul foi aquella fubeca que vocês viram; no Paraguay foi aquella estrago que nós sabemos, e até mesmo na historia da Trindade fizemos umas figurações com os inglezes, que não foi vida. E isso sem menção das rebordosas intestinas que

temos tido a dar com um pau, e cada qual mais sarrabulhada. Visto isto e os autos, não temos medo de caretas e ou da terra do choppe e do chouchroute espirra para cá uma satisfação puxada á sustancia, ou encontra gente sacudida que, se não tem o material complicado que os sarilhos modernos inventaram, tem muito bons elementos de destreza, agilidade e uma cousa que vale por tudo junto: patriotismo. E não dizemos mais nada.

JOAO NINGUEM

COUSAS DE ARTE

Esse projecto de subvenção do Theatro Lyrico Brasileiro, que está tem-te-não-caias na Camara, faz pensar n'um annuncio que lemos algures: vinho sem uva. Isso porque subvencionar o que não existe é já um bom pedaço de exagero. * A Exposição de Trabalhos dos alumnos da Escola de Bellas Artes está aberta e ás moscas. Enquanto aquillo continua na travessa a arte continuará atravessada. * Falla-se com insistencia na edificação de um novo Theatro, mas desta vez theatro a valer, para o genero ligeiro, estylo arte nova a desbancar os pardieiros que andam por ahi. Já não é a primeira vez que se falla nisso, mas por mais que appertemos o Cresco que vae levar a obra avante, elle se encolhe na concha do silencio, que é a alma do negocio e das surpresas. * Ha nesta heroica cidade mais compositores de musica de dança do que cogumelos. Diariamente brotam chusmas de polkas, walsas, mazurkas e outras cousas de dar a pensar. Esse lyrismo bem aproveitado daria muito bons compositores nacionais. Destes, os que possuímos consagrados, andam, coitados, nas cordas de empresas agiotas, sem terem uma folga para o estro. É triste.

CASAMENTO DE ARTISTAS

Um casamento havido ha pouco em Paris reuniu dous nomes bem conhecidos dentre os frequentadores das grandes salas de concertos e dos theatros em que se faz boa musica. Os dous conhecidos artistas que se reuniram pelo matrimonio foram a notavel pianista mme. Roger Miclos com o sr. Charles Bataille, reputado barytono.

BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insufficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados immediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

CALÇADO



Máximo conforto
garantia absoluta

1955 "PASSADO A LIMPO"

ACONTECIMENTOS MARCANTES (E DESOPILANTES) DO ANO VELHO

N. da R. — Aqui estão coligidos os episódios de maior importância ocorridos no ano que agora se despede. Neste primeiro retrospecto, resume-se o primeiro quadrimestre: janeiro e abril. Depois virão os outros.

Retrospectivo de HYNENNY GOMES FERREIRA

JANEIRO

2 — Começou mal o Panamá o ano de 1955. Vítima de um atentado (rajada de metralhadora), sucumbia no hipódromo da Cidade do Panamá, às 7 horas da noite, quando deixava aquele local, o Presidente da República, sr. José Antonio Rémon. O assassinio, segundo um comunicado oficial, foi cuidadosamente planejado e praticado «por mercenários estrangeiros». Dias depois estourou a bomba: o mandante fôra o vice-Presidente José Ramon Guizado, o maior interessado na morte do Presidente. Por imposição da Assembléia Nacional, Guizado foi condenado a 6 anos e 8 meses de prisão.

4 — Partia para a Bolívia o então Presidente Café Filho, a fim de inaugurar o trecho da via-férrea que liga Corumbá a Santa Cruz de La Sierra.

6 — Na Academia Militar das Agulhas Negras, os futuros oficiais do nosso Exército, desgostosos com o novo sistema para passagem de ano (elevação da nota, de 3 para 5), resolveram, em sinal de protesto contra a medida, fazer a greve da fome, bem como se apoderarem, em complemento da sua atitude, do paiol e das armas, com os quais pretendiam

dominar a Academia. Não foram de todo felizes, porque o comando, presentindo o que estava para acontecer, tomou as necessárias providências, sufocando o motim dos cadetes da AMAN: cerca de 1.500 jovens foram detidos.

14 — De Londres mandava dizer a France Press que o Big-Ben, o grande relógio do Parlamento inglês, cuja torre domina aquela cidade, parou em consequência das fortes quedas de neve durante a noite anterior. Os seus ponteiros, que têm mais de quatro metros de comprimento e pesam aproximadamente cem quilos, cada um, ficaram imobilizados, marcando 3 horas e 25 minutos.

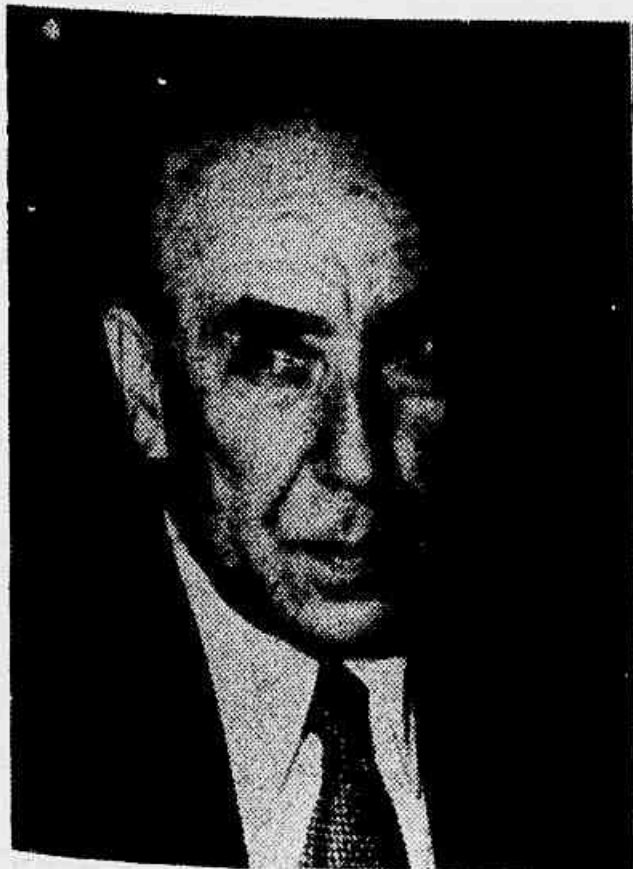
20 — Cerca de 800 mil pessoas compareceram à Missa Campal do Aterro de Santa Luzia, a fim de assistirem à inauguração do local onde se realizaria, cinco meses depois, o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Recorde-se que tal missa deveria realizar-se na noite de 31 de dezembro de 1954, porém, devido ao mau tempo reinante, teve de ser transferida para o dia de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro.

24 — Depois de longa expectativa, surgiam, afinal, as prometidas revelações em torno do tão famoso crime do Sacopá. O advogado do extenente Bandeira, sr. Serrano Neyes, procurava reunir elementos para fundamentar o pedido de revisão criminal do rumoroso processo e naquele mesmo dia dava entrada, em juízo, da respectiva justificação.

26 — Vítima de insidiosa moléstia, falecia nesta capital o ministro João Alberto Lins de Barros, o revolucionário que **exerceu as mais** variadas funções públicas: engenheiro civil, interventor federal, chefe de polícia (duas vezes), deputado, vereador, diplomata, coordenador econômico, homem de negócios, criador da Fundação Brasil Central, desbravador da ilha da Trindade e vanguardeiro da célebre Coluna Prestes.

FEVEREIRO

2 — Um telegrama da U.P., procedente de Greenville, no Tennessee, dava conta de que Betty Lou Willis Earleyn, casada no dia anterior aos



JOÃO ALBERTO
Morre um revolucionário.



FLAMENGO
Bi-campeão da cidade, ao derrotar o Vasco por dois tentos a um.



MALENKOV
Julgou-se incapaz de governar.

1955...



MYRIAM STEVENSON E MARTA ROCHA

Passaram juntas, no Municipal, a segunda-feira de Carnaval.



ALEXANDER FLEMING

Faleceu em Londres, aos 74 anos, o descobridor da penicilina.



ARTUR BERNARDES

O ex-Presidente da República também desapareceu no decorrer do ano.

treze anos de idade, será bisavô dos seus próprios filhos. Betty casou-se com um residente daquela cidadezinha, homem de 49 anos, pai de um rapaz e de uma moça. O jovem casou-se com a mãe de Betty e a moça com o pai da mesma (os pais de Betty haviam se divorciado antes). Betty é, portanto, a madrastra de seus próprios pais. Além disso, é madrastra de seus próprios padrasto e madrastra. Será a bisavó de seus próprios filhos, porque o seu marido é pai do jovem que se casou com sua mãe e da moça que se casou com seu pai.

8 — Alegando insuficiência no Soviet Supremo, notadamente na política agrícola, pela qual respondia e confessando sua inexperiência nesse campo, o Premier Malenkov apresentava sua demissão de presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, cargo para o qual ascendeu com a morte de Stalin. Em substituição a Malenkov, assumiu o referido posto o marechal Nicolai Bulganin, que se tornou famoso na segunda guerra mundial por ter sido o comandante da defesa de Moscou contra as tropas nazistas. Quanto a Malenkov, dizia-se que ele iria à Sibéria em missão especial.

10 — Instalava-se às onze horas a convenção nacional do P.S.D., para escolha do candidato do partido à sucessão presidencial. Era grande o movimento na sede pessedista, e a impressão dominante, entre os convencionais, era a de que o nome do sr. Juscelino Kubitschek seria homologado, não obstante os esforços em contrário das representações de Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E foi mesmo.

— Dizia a F.P., de Nova York, elevar-se a um milhão de dólares o total dos honorários que Winthrop Rockefeller devia aos vinte advogados que trataram do seu divórcio com a sua esposa «Bobo». Segundo os termos do acôrdo de divórcio, Winthrop teria o compromisso de pagar «a maior parte» dos honorários dos advogados das duas partes. Rockefeller já pagou meio milhão de dólares a seis desses advogados, devendo pagar soma equivalente aos 14 outros. O acôrdo referente à sentença do divórcio previa o pagamento de seis milhões de dólares a «Bobo» Rockefeller. (Depois ainda chamam de «Bobo» a essa mulher...)

12 — Na modesta igreja de Cascais, vila que se encontra na embocadura do Tejo, virada para o Atlântico, realizava-se o casamento da princesa Maria Pia de Saboia, filha de Humberto I, da Itália e da rainha Maria José, irmã do antigo rei Leopoldo II, da Bélgica, com o príncipe Alexandre Karageorgevitch, filho do príncipe Paulo, que foi regente da Iugoslávia durante a menoridade do rei Pedro, primo carnal do noivo. A cerimônia religiosa não demorou mais de 10 minutos, não havendo missa, nem orações, por se tratar de casamento misto, uma vez que o noivo é cristão ortodoxo do rito grego. O «bêlo da noiva», segundo se informava, pesava 110 quilos e consumira, na sua feitura 400 ovos, 50 quilos de açúcar, 30 de farinha e 5 de manteiga.

— Vencendo o Vasco pelo escore de 2x1, conquistava o Flamengo o bicampeonato da cidade, mesmo se perdesse para o Bangu na semana seguinte. A torcida rubronegra vibrava de entusiasmo com o feito do «mais querido», e por conta própria antecipava de uma semana os festejos de Momo. A cantiga era uma só: «ô abram alas, ô abram alas, deixa o Flamengo passar».

15 — Por volta das 6,30 da manhã, desembarcava no Galeão, calmamente e sem atropêlo algum — ao contrário do sucedido em Belém do Pará — a encantadora Miryam Stevenson, «Miss Universo» de 1954, que aqui veio assistir ao Carnaval carioca. Dando sua impressão sobre Marta Rocha (que por sinal não pôde ir recebê-la no Galeão, por se encontrar adoentada), Miryam declarava que a sua companheira tinha todas as qualidades para merecer o título mundial de beleza. Se dependesse dela mesma, Miryam, Marta Rocha seria «Miss Universo».

19 — Começavam os festejos carnavalescos. Embora antecipando-se como dos menos animados dos últimos tempos, o tríduo de Momo poderia surpreender em cima da hora. Dito e feito. O Carnaval foi um sucesso, mormente o chamado «carnaval de clube».

11 — Morria, repentinamente, em Londres, Sir Alexander Fleming, o descobridor da penicilina. O falecimento se verificava na sua residência naquela capital. Fleming contava 74 anos de idade. Considerado um dos maiores cientistas do século XX e grande benfeitor da humanidade, esteve no Brasil duas vezes. Em 1946, como convidado da Academia Nacional de Medicina para participar do I Congresso Interamericano de Medicina, nesta capital. No ano passado, participando de um congresso científico em São Paulo. Sua grande descoberta trouxe novas luzes à medicina e proporcionou alívio e cura a milhões de enfermos.

16 — Na Cidade Universitária do México, em disputa dos Jogos Pan-Americanos, o atleta brasileiro Ademar Ferreira da Silva registrava uma nova marca na prova de salto triplice, superando em 33 centímetros a do russo Cherbakov (até então campeão nessa categoria), e alcançando 16,56, sendo aquela a segunda vez que o extraordinário atleta chamava sobre o Brasil as atenções dos meios esportivos mais adiantados. A primeira foi em Helsinki. Marcas anteriores de Ademar: 16,22 e 16,50.

23 — Vítimado por um mal súbito, falecia nesta cidade o ex-Presidente Artur Bernardes, até então deputado à Câmara Federal, de cuja co-

missão
mente
verdad
quem
fender
se emp
chama
ria em

25 —
Dercy
funerai
Benefic
um De
sua res
nas o
um jov
mal in

31 —
cars»
e à me
«Sindic
igualm
vez, G
espôsa
premia

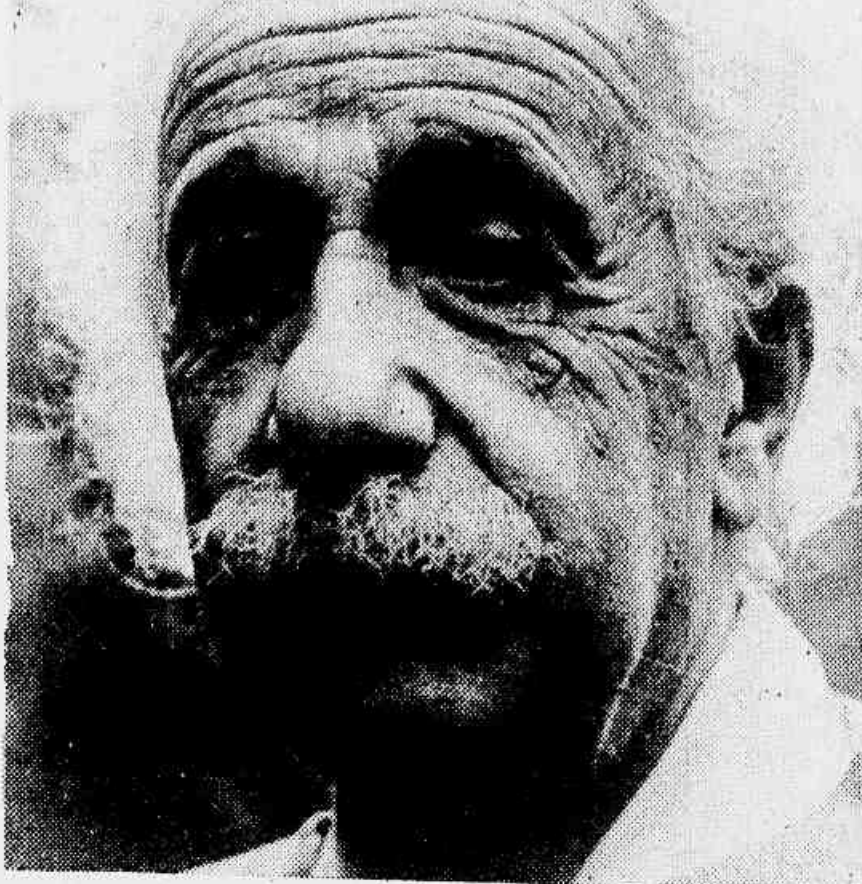
— A
dois m
dendo
carioca
sileira
derrota
deixou
enormi

6 —
por est
prio ga
tôrno d



ADEMAR

Recuperou o seu recorde mundial.



ALBERT EINSTEIN

Outra vítima do ano



WINSTON CHURCHILL

Retirou-se à vida privada.



MARLON E GRACE

Ganharam o «Oscar».



MARIA DELLA COSTA

Joana d'Arc em grande estilo.

missão especial sobre o petróleo era presidente. Repercutiu profundamente em todas as camadas sociais a notícia da morte do ex-Presidente, verdadeiro exemplo da rigidez moral de uma geração de homens para quem a pátria se colocava acima de tudo. Nacionalista intransigente, defendera até o último instante a «Petrobrás», numa luta titânica, achando-se empenhado, por ocasião de sua morte, em defender a todo custo a chamada «Hiléia Amazônica», que segundo suas próprias palavras, «cairia em poder dos estrangeiros, tão logo se desse o seu falecimento».

25 — Um anúncio fúnebre, sem outros detalhes, informava que a atriz Dercy Gonçalves havia falecido e convidavam-se amigos e parentes para os funerais, que seriam realizados naquele mesmo dia, saindo o féretro da Beneficência Portuguesa para o Cemitério de São Francisco Xavier. Foi um Deus-nos-acuda! Choveram cartas, telegramas e muitas coroas em sua residência. Dercy encontrava-se em S. Paulo, e o que ocorreu foi apenas o seguinte: um caso de homonímia. O verdadeiro morto era homem, um jovem de 27 anos, que desde a juventude vinha lutando contra um mal insidioso.

31 — Em Hollywood, Marlon Brando e Grace Kelly recebiam os «Oscars» que a Academia de Cinema concede anualmente ao melhor ator e à melhor atriz. A estatueta de ouro coube a Brando por seu papel em «Sindicato dos Ladrões» (ainda inédito no Brasil), que foi considerado igualmente, o melhor filme do ano, premiado com 5 «Oscars». Por sua vez, Grace Kelly foi contemplada pela interpretação dada ao papel de esposa de um ébrio (Bing Crosby), no filme «Amar é sofrer», também premiado com um «Oscar».

— Aqui no Rio, com o Maracanã totalmente lotado (renda superior a dois milhões de cruzeiros), a seleção bandeirante, depois de estar perdendo por 2x0, acabava vencendo o seu tradicional adversário — o quadro carioca — pelo escore de 4x3, sagrando-se desse modo bicampeão brasileiro de futebol, na categoria de profissionais. Causa (principal) da derrota: a teimosia zezemoreiriana do treinador Martim Francisco, que deixou de fora o «mestre» Ziza, então (e como sempre) jogando uma enormidade de futebol. Os paraguaios que o digam.

6 — Por motivos que não ficaram bem esclarecidos — uns diziam que por estado de saúde, outros que por imposição dos membros do seu próprio gabinete e ainda outros, devido a uma disputa dentro do partido, em torno da melhor maneira de iniciar as conversações entre as grandes

potências, por meios diplomáticos ou entre os chefes de governo — deixava o cargo de Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, sir Winston Churchill, indo para o seu lugar, por indicação do próprio Churchill, sir Anthony Eden, herdeiro presuntivo do cargo desde 1942, para o qual, aliás, fora indicado desde então pelo ex-premier, em carta secreta escrita ao rei Jorge VI, nas vésperas de uma perigosa viagem de avião, a Washington, durante a segunda guerra mundial. «No caso da minha morte — disse o primeiro ministro em sua carta — aconselho vossa majestade a que encarregue o sr. Anthony Eden da formação de um novo governo. O sr. Eden é, na minha opinião, o mais destacado ministro no principal partido político».

— Estreava aqui no Rio, com grande sucesso, a peça de Anoilh, intitulada «O Canto da Cotovia» (L'Alouette), em magistral desempenho de Maria Della Costa, que depois de muitos anos de ausência, voltava as ribaltas cariocas, desde que trocou o Rio de Janeiro pela trepidante metrópole bandeirante.

7 — Falecia em Los Angeles, com a idade de 64 anos, a «estrela» do cinema mudo Theda Bara, a «Mulher Fatal» da tela, que incorporou a palavra «vamp» ao vocabulário de todo o mundo.

12 — Do Recife chegava a notícia de que num arrabalde daquela cidade existia uma criança que já falava aos dois meses de idade, ficando todo o mundo assustado com o fenômeno, principalmente os pais da menina Maria Madalena, com tanto repórter que apareceu.

13 — Causava indescritível emoção, principalmente em meio aos milhares de enfermos, a notícia da confirmação, pela voz autorizada do dr. Thomas Francis — da Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil — das virtudes preventivas da Vacina Salk, com a qual se poderia imunizar as crianças do mundo inteiro contra o terrível mal. Nos Estados Unidos, segundo os telegramas divulgados pela imprensa diária, a emoção causada pela importante comunicação foi algo de inimaginável, ultrapassando, mesmo, a que se observou por ocasião da descoberta dos antibióticos.

18 — Falecia em Princeton, Estado de Nova Jersey, nos EE.UU., o sábio e físico Albert Einstein, a maior figura da ciência do século XX e o criador da Teoria da Relatividade, uma das últimas personalidades ainda capazes de conceber e praticar o idealismo na sua forma mais pura.

22 — Chega a Lisboa o ex-Presidente Café Filho, que, a convite do governo português e contra a expectativa (quase geral) do povo brasileiro, fora até a outra banda do Atlântico, a fim de retribuir a visita que nos fez, há 33 anos atrás, o então chefe do governo luso, sr. António José de Almeida. Café voltou trazendo o grau de «doutor em direito» que lhe foi outorgado pela Universidade de Coimbra. Aquela do fado.

VOVÓ MARLENE

● Não fôsse por demais conhecido esse rosto, e ninguém afirmaria tratar-se do rosto de uma sexagenária. Mas uma sexagenária... ainda jovem e admiravelmente conservada. Capaz de passar para trás muitas outras com a metade de sua idade...

A rigor, a Dietrich não aparenta mais de trinta, nesse flagrante feito há dois meses, no aeroporto de Orly (Paris), quando uma admiradora solicitava o clássico autógrafo. Marlene, que este ano andou na boca do mundo a propósito do seu romance com Jean Marais, não permite que o tempo deixe vestígios na sua invejável pessoa. Faz mais de um quarto de século, aparecia em "Anjo Azul", com Emil Jennings (desaparecido) e Von Stenberg na direção (idem, idem), e aí está num desafio à natureza, com a própria natureza do seu corpo esguio flexível e desportivo, e com esse rosto em que transparece o mesmo sorriso petulante, desafiador e irônico da heroína de "Marrocos".

Ela e suas famosas pernas (a direita, na opinião do fotógrafo Bruno, de Hollywood, e de um companheiro nosso, muito esteta, são as mais bonitas e bem feitas do mundo inteiro) continuam em grande cartaz. Outras, nesse meio-tempo, vieram e já partiram. A Dietrich, é o que se vê.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO
AGENCIA POLANO
Rua João Bricola, 46

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 51 — Rio de Janeiro — 17-12-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....Gratiliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores.....S. L. Guimarães A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nobrega
ENDERECO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-9547 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano.....	Cr\$ 350,00
Seis meses.....	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano.....	Cr\$ 380,00
Seis meses.....	Cr\$ 190,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano.....	Cr\$ 500,00
Seis meses.....	Cr\$ 250,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Se publicarmos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



C. P

Uns gostam, outros detestam
E nenhum valor emprestam
À sua arte moderna.
Ele, porém, liga pouco
E segue, de ouvido mouco,
Rumo à Imortalidade.

O MACHADO DE PRATA

Por ARTHUR CONAN DOYLE

Ilustração de RAMÓN

NO dia 3 de dezembro de 1861, o doutor Otto Von Hopstein, catedrático de Anatomia Comparada em Budapest, e conservador do Museu Acadêmico, foi brutalmente assassinado a alguns metros da entrada do seu colégio.

Agora a eminente posição da vítima, e sua popularidade entre os estudantes e entre a sociedade local, outras circunstâncias excitaram a curiosidade pública, e atraíram sobre o crime a atenção da Áustria e da Hungria. Pode-se consultar, a tal respeito, o artigo que o «Pesther Abendblatt» publicou na tarde seguinte à do homicídio, e desse jornal é que extraio as passagens que dão sucinto panorama das circunstâncias em que foi cometido o evento, bem como os fatos particulares que despistaram e intrigaram a polícia húngara.

— «Parece» — disse esse excelente jornal — «que o professor Von Hopstein deixou a Universidade por volta das 4 e meia da tarde, com a intenção de assistir à chegada do trem de Viena, às 5 horas e 3 minutos: Era acompanhado por seu velho e excelente amigo Guilherme Schlessinger, vice-conservador do Museu e professor docente de Química. O desejo desses dois senhores, ao dirigir-se à estação, era receber a doação feita à Universidade de Budapest pelo conde Schulling, legado que chegava em trem especial».

«E' do conhecimento público que esse infeliz fidalgo, de quem ninguém ainda se olvidou do trágico fim, deixara ao Museu, já célebre, de sua cidade natal, sua soberba e, em seu gênero, única, coleção de armas medievais, bem como vários livros em caracteres góticos, de valor incalculável. O digno professor Von Hopstein era por demais zeloso e apaixonado para deixar a um simples subordinado a incumbência de receber e cuidar de um espólio tão precioso, e, com o auxílio de Herr Schlessinger, descarregou do trem toda a notável coleção, colocando-a sobre uma carruagem especialmente enviada ao local pelas autoridades universitárias. A maior parte dos livros e dos objetos frágeis estava embalada em caixas de madeira clara, porém as armas estavam quase todas simplesmente envoltas em palha, de modo que seu transporte exigiu um trabalho considerável. Mas o professor, excitado por sua missão delicada, temia de tal modo um acidente qualquer aos objetos, que recusou o auxílio dos empregados da estrada de ferro. Cada objeto foi levado pelo professor Schlessinger da estação a carruagem, onde o doutor Hopstein o recebia e acomodava.

«Quando tudo havia sido embalado, os dois homens, sempre fiéis à sua missão, conduziram à Universidade seu precioso depósito, e o professor, muito alegre e feliz, vangloriava-se da força muscular de que tinha dado provas havia pouco. Fêz mesmo, sobre o caso, uma alusão divertida ao porteiro, Reinmaul, que, com seu amigo Schiffer, o judeu boêmio, recebeu a carruagem e a descarregou. Após ter depositado as curiosidades em uma sala vazia, cuja porta fechou a chave, o professor entregou a chave ao sub-conservador, desejou boa tarde aos presentes e retirou-se em direção à sua casa. Schlessinger lançou ainda um olhar ao redor de si, a fim de certificar-se de que tudo corria bem, e foi-se igualmente, deixando Reinmaul e seu amigo Schiffer fumando no compartimento do porteiro.

«Por volta das 11 horas, uma hora e meia após a partida de Von Hopstein, um soldado do 14º Regimento de Caçadores, passando diante da Universidade para voltar a seu quartel, percebeu o corpo do professor tombado, sem sentidos, a poucos passos do caminho. Estava caído com a face por terra, as duas mãos acobertando o rosto. Sua cabeça havia sido literalmente fendida ao meio por um golpe formidável, sem dúvida alguma dado por detrás, e o rosto ainda sorridente do velho atestava

a alegria que êle experimentava por sua aquisição arqueológica, no momento em que a morte o colheu. Nada havia, sobre seu corpo, que denunciasse qualquer outra violência, além de uma ligeira contusão na altura da rótula esquerda, causada provavelmente pela queda. O mais estranho de tudo era que a carteira do professor, contendo quarenta e três gulden, e seu belo cronômetro, não tinham desaparecido. Não era pois o roubo o motivo do crime, a menos que os assassinos tivessem fugido antes de acabar seu lúgubre intento.

«Essa idéia foi refutada, porque o corpo da vítima deve ter permanecido tombado pelo menos uma hora antes de ser descoberto. Todo o caso está envolto em mistério. O doutor Langemann, eminente médico legista, declara que a ferida deve ter sido produzida por um golpe de baioneta violentamente assentado por braço vigoroso. A polícia mostrava-se reticente a respeito, o que nos leva a acreditar que ela possuía já alguma chave que há de produzir resultados importantes».

Tal era o despacho do «Pesther Abendblatt». No entanto, as pesquisas da polícia em nada esclareceram o mistério. Ela não descobriu qualquer traço do assassino, nem razão alguma que motivasse semelhante crime. O professor defunto estava sempre tão absorto em seus estudos, e em suas pesquisas científicas, que vivia afastado do mundo, e não podia ter criado, certamente, nenhuma inimizade. E' preciso, pois, admitir que o homicida o golpeou como um selvagem, levado unicamente pelo amor ao sangue.

Embora a lei não se tenha apegado a qualquer conclusão, o público logo exigiu um bode expiatório. Os primeiros detalhes sobre o acontecido mencionavam um certo Schiffer como um dos companheiros do porteiro, no momento em que o professor foi morto. Esse homem era judeu, e os judeus nunca desfrutaram de popularidade na Hungria. O povo pediu, pois, em gritos e em ameaças, a prisão de Schiffer; mas, como contra êle não havia prova alguma, recusaram-se as autoridades a efetuar prisão tão arbitrária. Reinmaul, velho cidadão da mais alta honrabilidade, declarou solenemente que Schiffer quedara-se com êle até ao momento em que o grito de alarme, dado pelo soldado, os fêz acorrer ao local do crime. Ninguém tinha a idéia de incriminar Reinmaul, mas murmurou-se, baixinho, que sua velha e notória amizade por Schiffer bem poderia tê-lo induzido a mentir, para salvá-lo. Tal maneira de ver rapidamente se espalhou, e Schiffer correu, em dado instante, o risco de ser linchado pela multidão em plena rua, quando aconteceu algo que lançou sobre o caso um jato de luz totalmente diverso.

No dia 12 de dezembro, pela manhã, nove dias após o misterioso assassinato do professor, Schiffer, o judeu boêmio, foi encontrado morto no canto nordeste da grande praça, e tão horivelmente mutilado, que quase não era reconhecido; sua cabeça fôra aberta em dois pedaços, quase da mesma maneira com o que acontecera ao professor Von Hopstein. Seu corpo levava fundos e inúmeros golpes, como se o matador se houvesse furiosamente atirado sobre a vítima, golpeando-o ainda depois de ela ter tombado. A neve, que caíra abundantemente sobre a cidade, recobria o solo de uma camada de cerca de dez centímetros de espessura; durante a noite nevara igualmente, tal como o testemunhava a crosta leve que encobria o cadáver como uma mortalha; e por um momento se pensou que essa circunstância favoreceria as pesquisas da justiça, permitindo-lhe identificar as pegadas do assassino. Infelizmente, o crime fôra cometido num local tão freqüentado, durante o dia, que era totalmente impossível de tirar, pelas marcas impressas na neve, qualquer conclusão. De resto, a neve que caía em flocos ultimamente, havia em certos locais de tal modo apagado a marca dos pés, que nenhuma prova digna de fé poderia ser ali obtida.

EMBORA A LEI NÃO SE TENHA APEGADO A QUALQUER CONCLUSÃO, O PÚBLICO LOGO EXIGIU UM BODE





EXPIATÓRIO. OS PRIMEIROS DETALHES SOBRE O ACONTECIMENTO MENCIONAVAM UM CERTO SCHIFFER...

Ainda dessa feita, estava-se em presença de um mistério tão impenetrável e tão sem motivos como o fôra o que envolvia o assassinato do professor Hopstein. Nos bolsos intactos da vítima número dois descobriu-se uma carteira, contendo considerável quantia em notas e em moedas de ouro, que nem mesmo fôra tocada. Admitindo que êle tivesse emprestado dinheiro (tal como ocorreu, inicialmente, à polícia) a alguém que não lhe desejava pagar, era muito pouco provável que êsse indivíduo tivesse desdenhado apossar-se da soma que a êle se oferecia. Schiffer habitava a casa de uma viúva, chamada Gruga, situada à rua Maria Teresa, 49, e, segundo o testemunho dessa senhora e de seus filhos, passara todo o dia anterior encerrado em seus aposentos, abismado no desencorajamento profundo que as suspeitas ao seu redor lhe causava. Ela ouvira quando saiu, por volta das 11 horas, e como Schiffer possuía uma chave, foi deitar-se sem esperar pelo seu regresso — regresso de um passeio que lhe seria de tal modo adverso, que nêle encontraria a própria morte. Escolhendo uma hora tão tardia para tomar ar, Schiffer esperava poder circular nas ruas sem correr o risco de ser reconhecido e perseguido, ou (quem sabe) linchado.

Tal homicídio, em tudo semelhante ao primeiro, colocou não apenas Budapest, mas toda a Hungria, em uma atmosfera de super-excitação e

de terror indivizíveis. Vagos perigos pareciam pairar no espaço, sobre a cabeça de cada um, e não se pode comparar a intensidade de tais sentimentos senão à angústia que agitou a Inglaterra por ocasião do assassinato dos Williamns, tão fielmente pintados por Quincey. A semelhança entre a morte do professor Von Hopstein e a de Schiffer era tanta, que nem um instante se duvidou de que havia relações entre ambas. A ausência de motivos, de vez que não houvera roubo, a falta absoluta de dados sobre um homicida qualquer, e ainda por cima de tudo a natureza atroz dos ferimentos, causados certamente pela mesma arma, ou por armas semelhantes, tudo se ordenava no sentido de apontar um só indivíduo como o autor dos dois crimes. Estavam as coisas nesse pé, quando se produziram os acontecimentos que passarei a descrever, não sem antes reportar-me a um outro fato, indispensável para a compreensão dos eventos.

Otto Von Schlegel era o filho mais moço da velha família silesiana. Desde a infância destinado à carreira militar, mais tarde se encaminhou para a carreira médica, aconselhado por seus professores, que lhe descobriram grandes aptidões científicas. Trabalhava na Universidade de Budapest.

(Continua no próximo número)

FORTUNA

calçando as galochas (APRESENTA)

A MULHER CHORA

POR AUTO-DEFESA



POR DIVERSÃO



POR UM SEXTO SENTIDO



POR CRUELDADE MENTAL



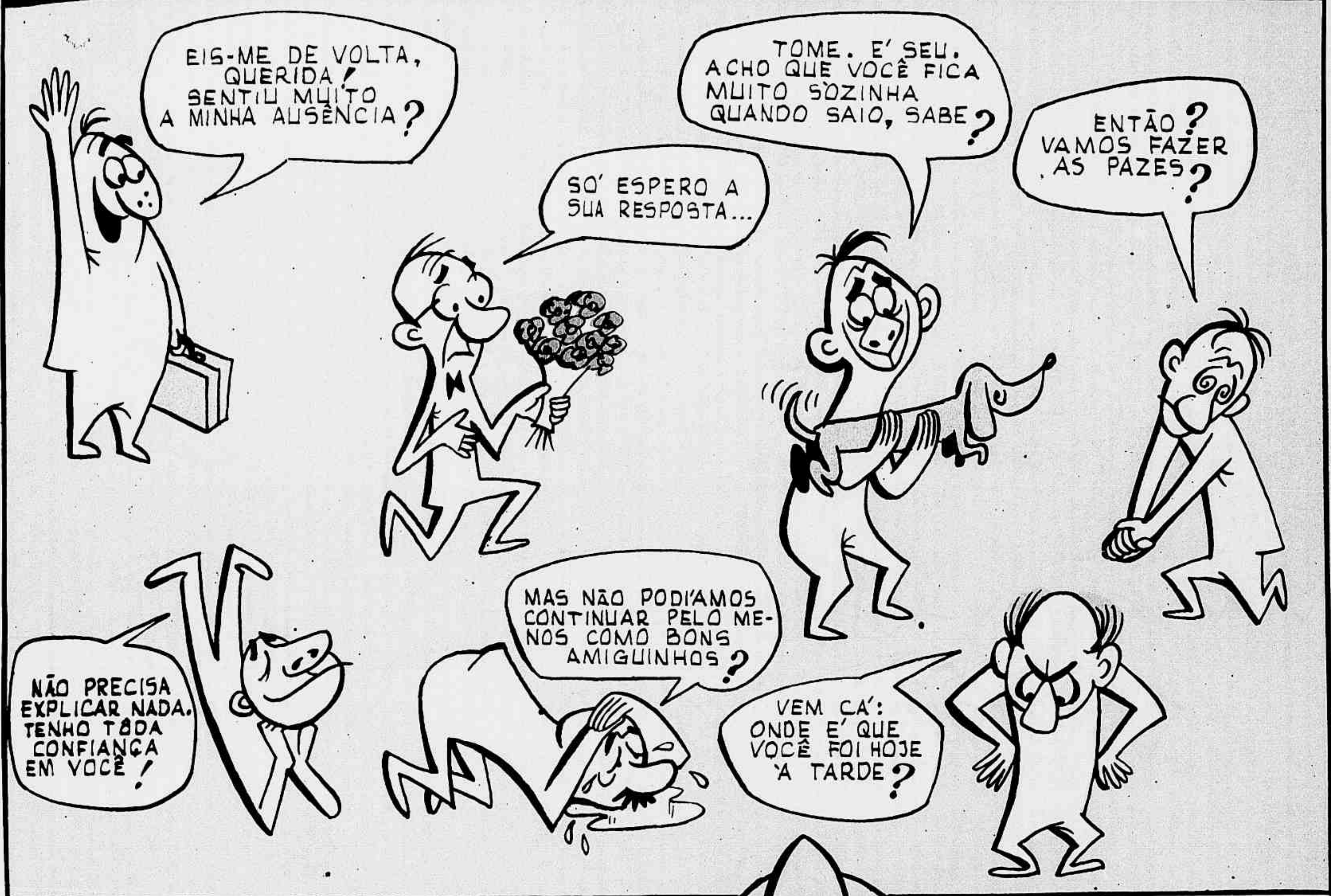
COM AS TRISTEZAS ALHEIAS



E AS PRÓPRIAS ALEGRIAS



MAS HA' CERTOS MOMENTOS...



...EM QUE A MULHER...



Dormir

BEM



É MUITA COISA

COLCHÃO DE MOLAS

Selo **DE**
OURO



PRAÇA ONZE DE JUNHO, 282 — Tel. 43-17
RUA LUCÍDIO LAGO, 96-B (Meier) Tel. 29-77